FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 679

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi muito ampliada a concessão de medicamentos aos beneficiários e familiares da Federação de Caixas de Previdência

São abrangidas pelas novas disposições 1 384 000 pessoas.

Foi consideravelmente ampliada e facilitada a concessão de medicamentos pela Federação de Caixas de Previdência, que passa a abranger não só os próprios beneficiários respectivos, como os seus familiares, e deixa de dizer apenas respeito aos medicamentos injectáveis, como até aqui, para se alargar a todos os manipulados e ás especialidades farmacêuticas de produção nacional, em condições que foram recentemente regulamentadas.

O facto de ter vindo publicado, no meio de um conjunto de importantes diplomas, de objectivos sociais, que o n.º 222 da 1.ª série do «Diário do Governo», de 23 de Setembro do ano passado inseriu — nada menos que um decreto-lei pela Presidência do Conselho, adaptando a organização da Camara Corporativa ás corporações recentemente criadas, e nove decretos-leis, três decretos e onze portarias, pelo Ministério das Corporações e Previdência Social — constituiu o motivo de que se não desse relevo á portaria n.º 17 964, do ministro dr. Henrique Veiga de Macedo, que ampliou o esquema da assistência farmacêutica pela Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais aos beneficiários das caixas de previdência e seus familiares com direito a assistência médica.

Aquele membro do Governo afirmava no preambulo:

«Já no decreto n.º 37 762, de 24 de Fevereiro de 1950, se admitia a ampliação da assistência farmaceutica da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais. Previa-se nesse diploma, com efeito, a concessão, em regime de comparticipação, de todos os medicamentos, independentemente da modalidade da sua aplicação, incluídos em formulário ou lista com aprovação superior. Diversos motivos dificultaram a consecução de tal objectivo, se bem que a Federação presentemente forneça e ministre, sem qualquer encargo para os beneficiários, os medicamentos injectáveis, mas só estes. Esta orientação que obedeceu ao propósito de evitar fraudes e abusos, é

(Continua na página central)

A União Soviética lançará um homem no espaço antes dos Estados Unidos — prevê um relatório entregue a Kennedy

PALM BEACH (Florida), 12.— Num relatório apresentado ao presidente eleito John Kennedy, uma comissão de técnicos considera pouco provável que os Estados Unidos sejam os primeiros a colocar um homem numa órbita em torno da Terra.

O relatório recomenda maior e mais urgente esforço no fabrico de foguetões potentes, não só para experiências espaciais, mas também para fins militares, salientando a necessidade de serem aumentadas as verbas destinadas

(Continua na 12.ª página)

A mesa da presidência da sessão comemorativa, na Academia Militar

Profissões de fé patriótica e exortações ao heroísmo nas comemorações do 124.º aniversário da fundação da Academia Militar

A Academia Militar, antiga Escola do Exército, comemorou hoje solenemente o 124.º aniversário da sua fundação.

As cerimónias começaram ás 8 horas, nos aquartelamentos da Rua Gomes Freire e da Amadora, com o içar da bandeira. Num e noutro lado os cadetes formaram nas respectivas paradas e prestaram honras á bandeira nacional.

Ás 9 e 30, na capela privativa daquele estabelecimento de ensino superior militar, no Paço da Rainha, foi rezada missa de sufrágio pelos professores e alunos falecidos. Celebrou-a o rev. cónego dr. António Reis Rodrigues, capelão da Academia Militar, ajudado por um aluno. Á elevação, os clarins tocaram a marcha de continência. No fim do acto religioso, o celebrante procedeu á bênção das espadas que iam ser distribuídas aos novos alferes. Proferiu depois uma breve alocução, em que exortou os alunos e os novos alferes a cumprirem os seus deveres, para bem da Pátria e das Armas que vão servir.

Junto do altar, do lado do Evangelho, a bandeira nacional e o guião do Corpo de Cadetes, com as respectivas escoltas, constituídas por alunos de todas as Armas, de espada desembainhada. Do lado da Epístola formavam outros alunos, também de espada nua.

Assistiram á cerimónia religiosa os srs. general Buceta Martins e coronel Freitas Soares, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Academia Militar; directores das várias Armas do Exército, professores efectivos e adjuntos e suas famílias. Também presentes, além dos alunos aquartelados em Gomes Freire, os componentes de duas companhias vindas da Amadora.

Homenagem à memória de Sá da Bandeira

Após a cerimónia religiosa, efectuou-se no átrio da sede da Aca-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

LÍNGUA E LINGUAGEM

Haveria muito que dizer sobre a forma como a língua portuguesa está a ser maltratada por certas formas de expressão que estão em contacto directo com o público e exercem, portanto, sobre ele uma influência que pode ser benéfica ou nefasta segundo o grau de pureza em que essas formas se exprimam. Está neste caso o Cinema, cujas legendas deviam ser mais vigiadas por quem de direito para evitar certos atentados linguísticos que são de pôr os cabelos em pé. Estão neste caso certos locutores de estações de rádio e dos documentários de actualidades, sobretudo aqueles cujas falas são gravadas no estrangeiro, que não mostram um respeito excessivo pela gramática e cometem, por vezes, os piores atropelos, já não diremos contra a pureza do idioma, mas contra a sua própria estrutura. E, se metermos a mão na consciência, nós próprios, os que escrevemos nos jornais, não enjeitamos as culpas que, porventura, possam caber-nos na redacção apressada de notícias e artigos. Por outro lado, ninguém ignora que o calão constitui hoje a lepra linguística de certos meios sociais que fazem gala no uso de uma linguagem mais própria dos cais do que dos salões. Na via pública ouvem-se, também, com frequência palavrões que fariam corar de vergonha um estivador. Pelo que respeita a esse abuso, a Polícia de Braga deu o exemplo, digno de ser seguido noutras cidades, começando a exercer uma vigilância rigorosa no sentido de o reprimir. Quanto à polícia da língua, ela não devia preocupar-nos menos, obrigando a uma vigilância atenta todos aqueles que têm responsabilidades na matéria, para que a «última flor do Lácio, inculta e bela», na imagem inspirada de Olavo Bilac. não seja ao mesmo tempo, como receava o poeta, «esplendor e sepultura».

A pequenita Dorothy Ridgeway, vítima de uma doença que raras vezes perdoa, manifestara o desejo de receber as boas-festas, desejo que foi ouvido entre nós e correspondido com ternura. Aqui a vemos no momento em que recebe, das mãos do sr. Bernard Vannier, director das relações exteriores da T. W. A., a linda boneca da Nazaré que lhe foi enviada, por intermédio daquela companhia de aviação, por um grupo de 120 operários portugueses das Industrias de Munições de Sacavém

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

O abade Yulu passa a acumular com a presidência a Defesa e o Interior

BRAZZAVILLE, 12. — Uma importante recomposição ministerial foi decidida pelo conselho de ministros da Republica do Congo (ex-Francês) reunido ontem, nesta cidade.

O abade Fulbert Yulu, presidente da Republica e primeiro-ministro, passa a assumir, também, as funções de ministro da Defesa Nacional e do Interior.

Stephene Tchichelle, vice-presidente do conselho, que era ministro do Interior e encarregado da pasta dos Negócios Estrangeiros, fica apenas titular desta ultima pasta. — (F. P.).

O Parlamento belga deve aprovar hoje a Lei da Austeridade

BRUXELAS, 12.—O primeiro-ministro Gaston Eyskens conferenciou, esta manhã, com os presidentes do Partido Social Cristão e do Partido Liberal e com René Lefebvre, ministro do Interior e vice-presidente do Conselho. Lefebvre é membro do Partido Liberal.

Os participantes na reunião examinaram a marcha dos trabalhos parlamentares, e constituiram um «pequeno «comité» de contacto» entre os representantes da maioria. A situação política também foi discutida.

Afirma-se que o chefe do Governo belga, Eyskens, recomendou aos seus partidários que procurem obter, o mais depressa possível, a aprovação da lei de austeridade no Parlamento. Calcula-se que ainda se verifique hoje o voto decisivo, na Camara dos Deputados.

Nos bastidores do Parlamento, consta que, uma vez aprovada a lei, Eyskens promoverá a revisão da lei eleitoral e pedirá ao rei Balduíno a dissolução do Parlamento e a realização de novas eleições. — (A. N. I. e F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Está elaborado o programa

do Colóquio de Turismo

A Direcção dos Serviços de Turismo, do S. N. I., vai promover, de 19 a 21 deste mês, como já informámos, o Colóquio Nacional de Turismo, importante iniciativa que muito impulsionará o desenvolvimento da nossa industria turística.

O programa do Colóquio Nacional de Turismo está já elaborado e é o seguinte:

Dia 19 — 10 e 30, sessão de abertura, seguida da inauguração da exposição documental de empreendimentos turísticos e da evolução do turismo português; 15 ás 18, 1.ª sessão de trabalhos; 19, no teatro do Palácio Foz, sessão plenária (conferência); 21 e 30 ás 24, 2.ª sessão de trabalhos.

Dia 20 — 10 ás 13, 3.ª sessão de trabalhos; 15 ás 18, 4.ª sessão de trabalhos; 19, no teatro, sessão plenária (conferência); 22, recepção.

Dia 21 — 11, no teatro, sessão plenária (conferência); 15, no teatro, sessão plenária (Camara Municipal de Lisboa e Casas de Portugal); 19, sessão plenária (conferência); 21, leitura das conclusões e sessão de encerramento, seguidas de recepção oferecida pelo S. N. I.

Dado o elevado numero de comunicações recebidas, ao facto de muitas delas versarem os mesmos temas, com maior ou menor desenvolvimento e, ainda, porque nem todas observam as condições expressas no respectivo regulamento, a comissão executiva do colóquio vai proceder a uma selecção, de forma a abordar-se, nas sessões de trabalho, o maior numero de temas possivel.

Alguns hoteis de Lisboa resolveram conceder facilidades para alojamento dos participantes no colóquio residentes fora de Lisboa.

UM TELEGRAMA

da Presidência do Conselho para o presidente da Câmara de Braga

BRAGA, 12 (Pelo telefone) — A propósito da homenagem que a cidade de Braga prestou ao sr. António Santos da Cunha, da Presidência do Conselho foi recebido pelo homenageado o seguinte telegrama:

«Não lhe tendo sido possível fazê-lo no próprio dia em que autoridades e população da cidade prestaram a V. Ex.ª justa homenagem pela sua actuação á frente do município bracarense, encarrega-me o sr. Presidente do Conselho de lhe transmitir os agradecimentos do Governo da Nação pela constante e entusiástica dedicação de V. Ex.ª aos princípios da Revolução Nacional e pelo seu incansável labor em prol da valorização da nobre cidade de Braga. Peço licença para me associar também á justíssima homenagem de que foi alvo com um grande e amigo abraço.

Sollari Allegro».

Diário escolar

FOI HOMOLOGADA

a eleição dos corpos gerentes da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes da Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que ficam assim constituidos:

Mesa da assembleia geral — Presidente, José Eduardo Vera Cruz Jardim; 1.º secretário, Maria Teresa Rapazote Fernandes e 2.º secretário, Sérgio da Silva Vieira.

Direcção — Jorge Branco Sampaio; vice-presidente, Jorge Sá Borges; tesoureiro, José Vasconcelos Abreu; secretário, Jorge Assis dos Santos e vogal, Afonso Morais Sarmento de Barros.

Apresentação ao comando-geral *de novos alistados* na Guarda Republicana

Com a presença do sr. general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., decorreu, hoje, no quartel da 5.ª companhia do Batalhão 2, a cerimónia da apresentação da escola de alistados de 1960-1961.

Prestou guarda de honra, ao sr. general Aníbal Vaz, que ali foi recebido, pelo 2.º comandante-geral da corporação, sr. brigadeiro Cunha Baptista e por muitos outros oficiais, uma companhia de infantaria com bandeira e banda de musica, sob o comando do sr. capitão Ivens Ferraz.

Na parada estava formada a companhia de alistados, constituída por 150 homens, que vão agora ser distribuidos pelos batalhões 1 e 2. Foi-lhes apresentada a bandeira nacional, após o que o sr. capitão Inácio Gonçalves Bento lhes dirigiu uma exortação. Depois de vários exercícios ginásticos, a companhia desfilou em continência perante o comandante-geral da corporação.

ENCONTRADOS mais quatro mortos

do transporte de refugiados israelitas

ALGECIRAS, 12.—Continuam as pesquisas na área onde ontem se afundou um pequeno barco apinhado de refugiados israelitas.

Apenas o capitão e dois tripulantes foram salvos, sabendo-se que seguiam a bordo 40 passageiros.

Foram recolhidos até agora 26 corpos, 22 ontem e 4 na manhã de hoje.

Não há esperança de se encontrarem sobreviventes.

O vento rijo e as chuvas abundantes prejudicam as pesquisas.—(A. N. I.).

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12 — 18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

deixe de fumar com terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMÁCIAS

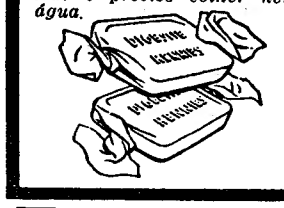
TRATE DEPRESSA A INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS RENNIE

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
A vedeta da canção francesa
CECILE DEVILE
nas suas mais recentes criações
e
ROSY BARON
um espantoso caso de ventriloquia
(Maiores de 17 anos)

Tágide
Telef. 35327/8
Lisboa

SENSACIONAL ESTREIA de
PIERRE MALAR
(Maiores de 17 anos)

PALM BEACH
Telef. 080851/2
Cascais

AINDA ESTA SEMANA! NO AVENIDA
Telef. 27273
Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.
SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA NOVA, ALEGRE E POPULAR REVISTA
GAROTAS DO REBOLADO
EM QUE REAPARECEM TAMBEM EVA TODOR A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA!
BILHETES À VENDA! AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 18 HORAS
AD. M/ DE 17 ANOS

2 GRANDES ACTORES CÓMICOS
NICK EVILAZIO
NICOLA MARÇAL
A rainha da canção
MARIA HELENA
TERESINHA ELISA
e o seu acordeão mágico
ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (Filho) — VICTOR DENIZAR e os grandes bailarinos
LIDO DA RIVA & IRENE

O PORTO pelo telefone

Dr. Elísio Pimenta

PORTO, 12 — O governador civil do Porto entrou de licença até aos primeiros dias do próximo mês de Fevereiro, ficando a substitu-lo durante a sua ausência o sr. dr. Vítor Lopes Dias, secrtário do Governo Civil.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou a captura de Joaquim Dias da Silva, de 24 anos, solteiro, estucador, natural de Moreira da Maia; de José Luís de Castro, ou José Tinoco, de 58 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Melgaço, ambos sem morada certa, por serem autores de roubos de cavalos, recentemente praticados no concelho de Matosinhos, e que depois transaccionaram pela província, designadamente nas comarcas de Aveiro e Estarreja.

Qualquer informação pode ser dada para a Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária.

Criança queimada

Ao Hospital de Santo António, recolheu a menor de 6 anos Maria Adelaide do Carmo da Silva, de Sanguedo, da Vila da Feira, que sofreu queimaduras graves pelo corpo por se lhe ter pegado fogo aos vestidos.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Bonfim, 304, faleceu a sr.ª D. Amélia dos Anjos Silveira Magalhães, de 74 anos, viuva. O funeral efctua-se no sábado, ás 10 horas, com missa de corpo presente, na igreja do Bonfim, sendo o corpo sepultado no cemitério do Prado do Repouso, a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 — «A Terra das Mil Aventuras» (aventuras).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Drama num espelho», drama (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ele, ela e os espiões», comédia (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Bravos e Cobardes», guerra (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com os dias contados» «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas», musical (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Num abrir e fechar de olhos» ás 21 e 30 — «Ele, ela e os espiões», comédia (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Bravos e Cobardes», guerra (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Com os dias contados» «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A Rapariga das Violetas», musical (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Num abrir e fechar de olhos»

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Sem olhar para trás» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Cavalheiros de industria» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 20 e 22.30: «Ultimo tango» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Gosta, 10. Tel. 034137.
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.
BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116. Tel. 023035.
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica. Tel. 039029.
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42. Tel. 030032.
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7. Tel. 22408. *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34-38. Tel. 23211.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Golgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMERCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

F.cou sem pernas um enfermeira

colhida por uma automotora na linha da Lousã

COIMBRA, 12. (Pelo telefone). — Uma automotora da linha da Lousã, ao passar próximo da Estação de Ceira, colheu a sr.ª D. Luisa Dolorosa Lameiras, de 22 anos, solteira, empregada no Lar das Enfermeiras do Hospital Sobral Cid, que sofreu amputação de ambas as pernas. Conduzida ao Hospital da Universidade, foi ali operada de urgência, recolhendo a uma enfermaria em estado gravíssimo.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Forte Apache» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O céu não está á venda» e «A conquista da glória» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.30: «Manobra de saias» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Quem era aquêla garota» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Rififi» (17 anos).

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 930213; *Farmácia da Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 M.
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117.
SINTRA — *Misericórdia* — Largo dr. Gregório de Almeida. T. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

Realmente, o mecânico tem razão...

Com velas
BOSCH
o meu carro
nunca falha!

VELAS DE IGNIÇÃO
BOSCH
thermo-elastic
para todos os tipos
de veículos motorizados.

- Faísca instantânea
- Economia de gasolina
- Maior potência útil
- Maior elasticidade térmica
- Longa duração

50 anos de experiências
e pesquisas

Quando comprei o automóvel, tudo foi às mil maravilhas.
Mas, de repente, começaram as preocupações. Gastava mais gasolina,
tinha menos rendimento, falhava constantemente, enfim, um inferno.
Até que um dia o meu mecânico me aconselhou:
— Troque o jogo de velas. Use velas de ignição BOSCH, Thermo-Elastic.
E de facto, agora... sim! O meu carro está outra vez como novo.
Realmente, o mecânico tinha razão.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
SEDE:
Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 32
Tel. *736991
FILIAL:
Porto — Abertura em breve

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

4.ª SEMANA
NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

NÃO HÁ DUAS OPINIÕES!
TODOS O CONSIDERAM
UM ESPECTÁCULO DELICIOSO!

NO IMPÉRIO

TECHNICOLOR-VISTAVISION

Começou em Nápoles

Um Filme PARAMOUNT

CLARK GABLE • SOPHIA LOREN • VITTORIO DE SICA

ADULTOS (M. 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Teatro S. José de Cascais é hoje representada, pelo mesmo elenco que a desempenhou no Teatro da Trindade, a peça de Ugo Betti «Lutar até de madrugada».
- O «Teatro de Brincar» vai apresentar os seus espectáculos para crianças no Capitólio.
- A comédia «Cucurucucu», que a companhia do Variedades está a apresentar no Sá da Bandeira, no Porto, deve estar em cena até domingo.
- Para a revista, cujos ensaios se iniciam no Capitólio, na próxima semana, será contratada uma vedeta brasileira.
- «Vêm aí os Robertos» é o título da nova peça infantil que o elenco do Teatro de Gerifalto começou ontem a ensaiar.
- O cómico brasileiro Crilásio Marçal vai desempenhar entre outros, os numeros «Samba de Creque» e «Filosofia da pobreza», na revista «Garotas do rebolado», cuja estreia está prevista para amanhã no Avenida.

(Continua na 9.ª página)

"VOCÊS VIRAM POR AÍ O JESSE JAMES?"

SÃO JORGE
TELEF. (B. 54154 / P. 54153)
ÁS 21,30

HOJE UMA ESTREIA
QUE É UM FESTIVAL DE LOUCURA HILARIANTE!
UMA "CHARGE" INCONCEBÍVEL DE GRAÇA AOS FILMES DO OESTE!

BOB HOPE RHONDA FLEMING

A «TRAGÉDIA» DUM POBRE DIABO, AGENTE DE SEGUROS, QUE VENDEU UMA APÓLICE A UM HOMEM QUE TINHA A CABEÇA A PRÉMIO E SE CHAMAVA JESSE JAMES

DEPOIS, QUIS ANULAR O NEGÓCIO...

NUMA "COISA" COMO NUNCA SE VIU OUTRA ASSIM... NEM PARECIDA

VALENTÃO É APELIDO

COR DE LUXE

COM UMA MULHER NOS BRAÇOS, UM DEDO NO GATILHO E OUTRO NO OUVIDO... NÃO HAVIA HEROI MAIS VALENTE EM TODO O OESTE!

(MAIORES DE 12 ANOS)

COM WENDELL COREY

(ALIÁS JESSE JAMES)

ARGUMENTO DE WILLIAM BOWERS e DANIEL B. BEAUCHAMP
PRODUÇÃO DE JACK HOPE · PRODUTOR EXECUT. BOB HOPE
REALIZAÇÃO DE NORMAN Z. McLEOD · UM FILME DA UNITED ARTISTS
UM EXCLUS. JAROFILME

TEATROS DO PARQUE MAYER

CAPITOLIO

C. Coelho

Emp.ª Figueira de Gouveia
AMANHÃ
A's 20.30 e 22.45
Ad. M/17 anos
ESTREIA
DA OPERETA POPULAR
Camoinos, Mulheres e Fado
Original de AMADEU DO VALE com musica de FREDERICO VALÉRIO
O novo espectáculo de H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO

MARIA VITÓRIA
A's 20.30 e 22.45 h.
Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª Telef. 31740
SALVADOR APRESENTA

CHÁ CHÁ CHÁ
UMA REVISTA COLOSSAL!
Maria Domingas
AD. M/ 17 ANOS

LUSO
— Adultos —
Direcção de MODESTO MAIA
Fados e Canções com ALICE MAGINA — Constança Nunes — Julieta Estrela — BAPTISTA MARTINS — Natalino Duarte e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.
QUARTA-FEIRA — Grandioso espectáculo para celebrar o Vigésimo Aniversário deste Salão

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — VALENTÃO É APELIDO — DRAGÕES DA VIOLENCIA — SÃO JORGE — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
(M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
Poderosa realização de **Michael Anderson**
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

EDEN — Telefone 20769
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
A FURIA DO PODER
com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**
Amanhã, estreia, ás 21.45 — **AS PUPILAS DO SR. REITOR**—(M. 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,15 (p. r.) e 21,45
em Cinemascope e Metrocolor
(M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

CINEMA REAL — Telefone 24194
Hoje. ás 21 h.
(M. 17 anos)
OS GANGSTERS DE PARIS
O SALÁRIO DO PECADO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30
(M. 12 anos)
VIBRANTE ESTREIA
A história de homens perante a iminência de um perigo grave
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com **Alan Ladd** e **Jeanne Crain**
EM TECNICOLOR
Hoje, ás 18.15: «**A MINHA HISTÓRIA**», com Olivia de Havilland e Charles Boyer — (M. 12 anos).

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Em Vistavision e Technicolor
SENDA DE GIGANTES
com **Jeff Chandler** — **Fess Parker**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
TEMPO IMPIEDOSO
TOTÓ EM APUROS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 horas
(Adultos)
Deliciosa comédia em Technicolor
COMEÇOU EM NAPOLES
com **Sophia Loren, Clark Gable**... e o Deslumbrante panorama de Capri
Technicolor — Vistavision
4.ª semana de um êxito fabuloso!

ROMA — Telefone 727778
15.30 (6 anos)
A's 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
UM RAIO DE LUZ
com MARISOL
Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A excelente comédia
O PRIMEIRO AMOR
com Carla Gravina

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.)
(M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa
JOSELITO na sua melhor criação em
4.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
A's 15.15, 18.15 — Ultimas — M. 17 anos — **A HORA FINAL.**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
12.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
EM 7.ª E ULTIMA SEMANA
ÚLTIMO TANGO
A incomparável **Sara Montiel** num belo filme em eastmancolor

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
A LUZ DO SOL
UM DIABO DE SAIAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O GRANDE CAPITÃO
com Jean Marais

Mimi Gaspar

Domingos Marques

Tomé de B. Queirós

AMANHÃ

EM 2 SESSÕES
Às 20 30 e 22.45 horas
PARA ADULTOS — M/ 17 ANOS

ESTREIA

NO TEATRO

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
DO NOVO ESPECTACULO DE
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e **CARLOS COELHO**
A OPERETA POPULAR

"CAMPINOS, MULHERES E FADO"

Original de **AMADEU DO VALE** com música de **FREDERICO VALÉRIO**
AS MARCAÇÕES SÓ SÃO RESPEITADAS ATE' A'S 18 HORAS DE HOJE

HOJE, em ESTREIA, no POLITEAMA

UM FILME DE CLASSE INVULGAR

TECNICOLOR
MAIORES 12 ANOS
EXCL. DA ASTORIA FILMES

DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

sousa

CONVIDA AS SUAS EX.MAS CLIENTES A VISITAREM A CAVE DO SEU ESTABELECIMENTO A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, DIA 16, ONDE APRESENTA

BONS TECIDOS
A BAIXOS PREÇOS

R. Garrett, 76/78 — LISBOA Tel. 369101/33439

HOJE

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

COM O
SENSACIONAL SHOW
MANAHATTAM NIGTHS
CONTY GIRLS
12 espectaculares bailarinas 12
EDITH CONTY
EXTRAORDINÁRIA CONTORCIONISTA
THE PHILIPPINO ROCKETS
OS PLATTER'S DO ORIENTE
MAIORES DE 21 ANOS TEL. 35366/7

AMANHÃ, ÀS 21.45, ANTE-ESTREIA NO EDEN

ESTREIA no ROMA e no EDEN SÁBADO, às 15.30
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

UMA OBRA CLÁSSICA DA LITERATURA PORTUGUESA, AGORA NUM FILME EM MARAVILHOSO COLORIDO, INTEIRAMENTE RODADO NO CENÁRIO PARADISÍACO DO NORTE DE PORTUGAL!

EXCLUSIVO
DOPERFILME
(M/12 ANOS)

COM
ANSELMO DUARTE
MARISA PRADO
ISABEL DE CASTRO
HUMBERTO MADEIRA
SILVA ARAÚJO
AMÉRICO COIMBRA
MARIA CRISTINA
RAUL SOLNADO
ANTÓNIO SILVA
RAUL DE CARVALHO
ELVIRA VELEZ
EUGÉNIO SALVADOR
ALINA VAZ

PROD. DE
PERDIGÃO QUEIROGA
E
FRANCISCO DE CASTRO

AS POPILAS DO SR. REITOR

Realização de *Perdigão Queiroga*

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS:
FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CI PRI CO?

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

A Exposição Canina Internacional

está a suscitar enorme interesse entre os canicultores portugueses

Terminou já, definitivamente, o prazo de inscrição na 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, promovida pelo Clube Português de Canicultura, e com o patrocínio do nosso jornal, se realizará em 21 e 22 deste mês, no magnífico pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

Já escrevemos, mas não será exagero repetir, que a grandiosa manifestação canina, equivalente aos grandes salões de Inverno organizados nas principais capitais estrangeiras, suscitou excepcional entusiasmo entre os canicultores portugueses e o publico que conhece bem a beleza e a graciosidade destes festivais, sempre desenvolvidos em atmosfera de rara elegancia e distinção.

O grande numero de inscrições já recebidas é a melhor prova desse interesse. E é, também, muito grato o facto da maioria dos concorrentes ser constituida por novos canicultores, pessoas que resolveram agora apresentar pela primeira vez os seus exemplares, cuidadosamente tratados. Este facto representa, sem duvida, um importante atractivo.

Considerável conjunto de manifestações complementares, algumas já referidas e outras em estudo, valorizarão sobremaneira a exposição, já de si tão atraente sob os aspectos desportivo e mundano.

Dentro de pouco tempo, ser-nos-á possível apresentar os concorrentes inscritos no grande certame canino, entre os quais se contam individualidades do maior relevo nos vários sectores da vida portuguesa e muitas personalidades estrangeiras.

O programa da Exposição

O programa da Exposição Canina Internacional obedece á seguinte ordem:

Dia 21 (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e provas de trabalho; 24, saída dos exemplares.

Dia 22 (domingo) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção das entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, provas de trabalho, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição.

Dois concorrentes certos (e amorosos...) á Exposição Canina Internacional

No recinto da Feira das Industrias Portuguesas funcionará permanentemente um cuidado serviço de restaurante e bar.

A distribuição

DAS OFERTAS DA CAMPANHA para um Natal em cada bairro

Está a completar-se a larga distribuição das ofertas da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que tem sido feita aos domicílios dos beneficiários inscritos, os quais totalizam 23 500 pessoas, cabendo-lhes roupas e géneros alimentícios, estes em quantidade suficiente para o consumo de cada componente do agregado familiar, durante um mês.

Tão importantes e volumosas dádivas, que o amplo movimento de solidariedade á volta da nossa iniciativa humanitária permitiu reunir, em benefício das famílias pobres da capital e seus filhos e o numero excepcional de contemplados prolongaram, necessáriamente, a entrega das ofertas, feita com larga generosidade, sem restrições, consoante o espírito da campanha e atendendo apenas ás necessidades dos inscritos.

A acrescentar aos ultimos donativos recolhidos nos postos espalhados pela cidade e ali deixados por gente humilde que, apesar das suas magras posses, se associou a este belo movimento de solidariedade, registamos mais as seguintes somas:

Transporte	*197.004$00*
Posto do Alto do Pina	*74$90*
Posto de C. de Ourique	*106$60*
Posto de Campolide ...	*148$20*
A transportar	*197.333$70*

O dr. Azeredo Perdigão

passou a dedicar toda a sua actividade à Fundação Gulbenkian

Devido ao incremento importantíssimo das actividades da Fundação Gulbenkian, o sr. dr. Azeredo Perdigão, que preside com alto critério e empenho ao conselho de administração desta benemerente instituição, renunciou ao cargo de membro do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino, que exercia já há dez anos. Por esse motivo, o conselho geral deste estabelecimento bancário, constituido pelos membros dos conselhos de administração e fiscal, quis homenageá-lo com um banquete de despedida, que se efectuou no Hotel Aviz e a que assistiram também o comissário do Governo e os chefes de serviços dos pelouros que, na administração do Banco Nacional Ultramarino, estavam ligados de um modo mais directo á gerência do sr. dr. Azeredo Perdigão.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de côres

Vendedores da Cidla

HOMENAGEADOS PELA DIRECÇÃO

Presidido pelo dr. Francisco Cazal-Ribeiro, director-geral da CIDLA, realizou-se um jantar num restaurante desta cidade, oferecido aos vendedores de óleos Sacor, das agências centrais daquela empresa, que mais se distinguiram no ano de 1960.

Assistiram, também, a esta reunião, directores da Sacor, tendo-se procedido, no final, á entrega de lembranças pelos vendedores.

JOIAS
Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

CI PRI CO?

A Maria Antónia de Almeida Alves com o seu filhinho, ao receber no «Diário de Lisboa», um enxoval, uma boneca e outras dádivas

A criancinha da Guarda

que já vê do olho esquerdo vai ser operada ao olho direito

A cura daquela criancinha da Guarda que, como os nossos leitores deverão estar recordados, nasceu cega, está a processar-se com toda a segurança.

Graças a uma eficiente cadeia de generosidade, á qual o sr. ministro da Saude deu o impulso decisivo, o pequenito António Alexandre Almeida Alves, agora já uma robusta criança de três meses e tal, foi operado ao olho esquerdo com inteiro êxito. A melindrosa intervenção foi gentilmente realizada pelo categorizado especialista sr. dr. Rui Puga, de Santarém, que ao pungente caso dispensou a sua melhor atenção. Por seu lado, o Instituto de Assistência á Família tem concedido uma protecção regular e compreensiva a este drama impressionante de uma pobre mãe que, por amor de seus filhos, tem lutado corajosamente para salvar um deles da desgraça que a cegueira representa, apesar de lhe faltarem os recursos materiais, pois o seu marido, Eduardo Alves, é um modesto ajudante de colchoeiro naquela cidade e nem sempre encontra trabalho.

A denodada mãe, Maria Antónia de Almeida Alves, encontra-se de novo em Lisboa, habitando com uma irmã, Conceição de Almeida, que aqui está empregada. Trouxe com ela o seu primeiro filhinho, que tem 3 anos, pois este, na ausência da progenitora, vivia triste e não comia. De resto, o clima gélido que a cidade da Guarda sofre nesta altura representa um obstáculo para o tratamento do António Alexandre, pois que para evitar o enregelamento há necessidade de formar uma permanente fogueira, e tanto o pó como o fumo provenientes do braseiro provocavam a inflamação dos olhos da criancinha.

Por indicação do dr. Rui Puga, o pequenito voltará amanhã a Santarém, a fim de ser examinada a possibilidade de uma operação ao olho direito.

Um enxoval oferecido pelo «Diário de Lisboa»

Entretanto, o «Diário de Lisboa» entregou á Maria Antónia de Almeida Alves, que ao nosso jornal se deslocou, um completo enxoval, constituido por grande numero de peças, e destinado ao António Alexandre, bem como uma certa quantia em dinheiro e um bonequito, procurando, assim, tornar menos penoso o drama daquela família.

Passam a ser em quais os medicamentos pelas Caixas d

(Continuação da 1.ª página)

agora posta de parte. Crê-se, na verdade, ter chegado o momento de alargar a assistência farmaceutica, sem prejuizo de se tomarem medidas que evitem, tanto quanto possível, a concessão de medicamentos em casos não justificados. Satisfazem-se assim fortes aspirações dos sindicatos nacionais, e, ao consagrar-se, embora em regime de comparticipação, como de todo se impunha, este novo avanço nos esquemas da previdência, julga-se adoptar a solução mais aconselhável e a que simultaneamente melhor acautelará os interesses gerais e os dos trabalhadores abrangidos pelas caixas.

Até ao presente, os familiares dos beneficiários da Federação não tinham direito á assistência médica. Preenche-se através deste diploma tão grande lacuna, atribuindo-se á nossa previdência mais acentuada finalidade de protecção á família».

O alargamento da assistência

Determinava esse diploma o seguinte:

«A Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais concederá aos beneficiários das caixas federadas e seus familiares com direito a assistência médica os medicamentos manipulados e especialidades farmaceuticas de produção nacional.

Os beneficiários pagarão 25 por cento do preço de venda ao publico dos medicamentos. A comparticipação será de 50 por cento do mesmo preço, no caso de os medicamentos se destinarem a familiares.

A comparticipação no fornecimento de especialidades estrangeiras ficará reservada exclusivamente aos medicamentos sem equivalência na industria nacional, conforme lista aprovada por despacho ministerial, sob proposta da direc-

Significativa homenagem

ao eng. João Carlos Alves que deixou as funções de presidente do conselho de administração do porto de Lisboa

O sr. eng. João Carlos Alves recebe uma das lembranças que lhe foram entregues

Atingido pelo limite de idade, abandonou hoje as funções de presidente do conselho de administração da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que exercia desde que, em 1959, as deixou o engenheiro Salvador de Sá Nogueira, o engenheiro João Carlos Alves, an-

(Continua na página seguinte)

ESTABELECIMENTO
na Av.ª de Roma, cerca de 700 m2 para Grande Café, Pastelaria e Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco ou qualquer outro ramo que tenha boa apresentação. Cede-se pelo valor das obras, podendo-se facilitar o pagamento. Resp. a este Jornal ao n.º 12.

...a ser adquiridos

...m quaisquer farmácias

...amentos concedidos

...Caixas de Previdência

... página)

O novo sistema beneficia as 1825 farmácias que existem no País e os laboratórios farmaceuticos nacionais.

...Crê-se, na ... momento de ... farmaceutica, ...omarem me... tanto quanto ... de medica... justificados. ...ortes aspira... cionais, e, ao ...em regime de ... de todo se ...vanço nos es... ncia, julga-se ...is aconselhá... ...eamente me... eresses gerais ...es abrangidos.

...familiares dos ...ração não ti... ...ência médica. ...deste diploma ...tribuindo-se á ...ais acentuada ...ão á família».

...assistência

...diploma o se...

...Caixas de Pre... Médico-Sociais ...eficiários das ...eus familiares ...tência médica ...nipulados e es... ...uticas de pro...

...agarão 25 por ...enda ao publi... ...s. A compartici... por cento do ...so de os medi... ...rem a familia...

...no forneci... ...ades estrangei... exclusivamen... ...s sem equiva... nacional, con... ...por despacho ...posta da direc...

...agem m... ...s Alves ...lente ...o de Lisboa

...he foram entregues ...s deixou o enge... ...e Sá Nogueira, o ...Carlos Alves, an...

...ágina seguinte)

...ares, ... que ...ilitar

ção da Federação e parecer do conselho médico.

Sob parecer deste conselho, poderá, sempre que as circunstancias o exijam, a direcção da Federação tornar dependente de autorização dos médicos-chefes o fornecimento de determinados medicamentos de produção nacional, que deverão constar de relação a aprovar por despacho ministerial.

O esquema de assistência farmaceutica é extensivo ás caixas não federadas. As caixas que recebam contribuições superiores ás normais poderão ser autorizadas a manter esquemas diferentes, sempre que as receitas para o efeito consignadas o permitam.

A ministração gratuita de medicamentos pelas Caixas ou sua Federação poderá ser autorizada em casos excepcionais devidamente fundamentados, de harmonia com normas a aprovar por despacho ministerial. Sempre que esta autorização seja dada, a comparticipação do beneficiário será satisfeita pelos fundos de assistência das instituições interessadas.

É autorizada a Federação dos Serviços Médico-Sociais a ultimar a negociação do acordo com o Grémio Nacional das Farmácias e o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmaceuticas, nos termos da presente portaria. O acordo fica sujeito a aprovação deste Ministério.

As instituições abrangidas integrar-se-ão no regime agora definido a partir de 1 de Janeiro próximo».

Os beneficiados e os benefícios

O novo esquema — embora só dentro de poucos dias sejam solenemente homologados e assinados os acordos previstos na importante portaria — entrou em vigor, como estava determinado no dia de Ano Bom.

A sua entrada em vigor trouxe vantagens, que cada vez se acentuarão mais, para as seguintes entidades: 634 000 beneficiários das Caixas e 750 000 familiares (total 1 384 000 pessoas); 1825 farmácias, os seus proprietários e os seus empregados; e os laboratórios de produtos farmaceuticos nacionais, que em nada são inferiores aos estrangeiros, e que verão a sua produção aumentada, devido não só á protecção á industria nacional, mas á extensão dos benefícios.

Quanto aos beneficiários, as principais vantagens recebidas são estas: até agora tinham de se fornecer na Federação; actualmente, procede como se se tratasse numa clínica particular: recorre ao serviço da Previdência que lhe fornece a receita, que ele avia na farmácia que preferir, havendo, assim, prescrição livre de medicação.

Quanto aos familiares dos beneficiários, só desde agora beneficiam da comparticipação de metade do preço, quando se trate de medicamentos nacionais, ou estrangeiros que não tenham nacionais correspondentes.

No que se refere ás 1825 farmácias existentes em todo o País, desnecessário se torna acentuar as grandes vantagens que para elas advirão do novo regime, que se podem sintetizar assim: até agora, a Federação comprava directamente aos laboratórios grandes quantidades de produtos, e como os fornecia directamente aos beneficiários, as farmácias não intervinham, resultando daí uma diminuição apreciável do seu movimento; actualmente, desaparecem os depósitos da Federação, e as farmácias passam a entrar no circuito da concessão de medicamentos pela Previdência; assim, o movimento daqueles estabelecimentos aumentará em milhares de contos.

As normas a seguir pelos estabelecimentos, ditadas pela Federação, conforme as disposições ministeriais foram transmitidas ás formácias pelo respectivo Grémio Nacional, através de uma circular; e embora elas venham alterar profundamente o regime existente até agora, o novo esquema tem sido posto em prática com toda a regularidade.

Enquadrado por duas figuras gigantescas, vê-se o carro do Ayntamiento de Madrid

São mais gigantescos *que no ano passado*

os carros para o corso do Carnaval do Estoril

O Estoril volta este ano a servir de cenário ao Carnaval Internacional que, entre nós e no estrangeiro, ganhou já foros de tradição.

Falta precisamente um mês para o dia de Entrudo. Nos Estaleiros de Alcoitão, trabalha-se afanosamente nos carros que desfilarão, para gaudio do publico, nos animados corsos em redor do belo Parque do Estoril. Sob a orientação técnica de Libanio Pinto, Giorgio Boarotto e Silva Freitas, nada menos de cem operários empregam ali a sua actividade, encarregando-se, segundo as suas especialidades, dos mil e um pormenores que é preciso ter em conta. Cada carro é constituído por uma série de figuras, mais ou menos gigantescas. E cada uma dessas figuras, de per si, tem que ser modelada em barro, depois moldada em gesso, a seguir construída em papel prensado e, finalmente, colocada no seu lugar e devidamente pintada. A grande parte destas operações assistiram, esta manhã, os representantes da Imprensa, que foram aos Estaleiros de Alcoitão, na companhia do sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, e sr. Carmona e Costa, secretário da comissão organizadora do Carnaval Internacional do Estoril.

O corso deste ano, cujo produto, como já foi anunciado, se destina a obras de beneficência, será constituído por 14 carros. O carro do «Rei Carnaval», que abrirá o cortejo, é o maior de quantos se têm apresentado em Portugal. Montado sobre dois «chassis», mede mais de 15 metros de comprido e tem cerca de 7 metros de altura.

Seguir-se-ão os restantes carros: «Fonte de Cybeles», fornecido pelo Ayuntamiento de Madrid, que representa a artística e grandiosa fonte da capital espanhola. Tem 11 metros de comprimento. «O Pirata» é um barco corsário, cuja tripulação será fornecida pelo Clube Naval de Cascais. «Miss Africa» apresenta-se com um séquito de flamingos brancos, entre girafas e um enorme leão. «Mão-cheia de sol» — precisamente aquilo que o Estoril oferece ao turista durante a maior parte do ano — é o carro do Município de Cascais. «Os alegres foliões» são um grupo de endiabrados macacos, montados em dragões. Vêm depois os carros publicitários, oferecidos pela Sociedade Central de Cervejas, A Confidente, Unor, Sacor, Regina, Firestone, Schweppes e Admiral. Estão praticamente representadas todas as empresas e entidades que colaboraram no corso do ano passado. Falta apenas a Junta de Turismo da Costa do Sol que, todavia, colaborará de outro modo no Carnaval do Estoril.

Para se avaliar do volume do trabalho que a Sociedade Estoril-Sol despende, nos seus Estaleiros de Alcoitão, basta citar que, além da mão-de-obra, toda ela nacional, foi preciso empregar, na construção dos carros, 10 mil quilos de gesso, 12 mil quilos de papel, 3 mil quilos de farinha, 8 mil quilos de ferro, 15 mil quilos de barro, 3 mil quilos de tintas, mil quilos de pregos, mil quilos de arame, iguais quantidades de vime e de sisal e 300 contos de madeiras. Tudo isto para que os foliões possam deliciar-se nos dias 12 e 14 de Fevereiro próximo, e aumente a já ampla projecção do Carnaval do Estoril.

CINCO ESPIÕES da União Soviética

condenados na Alemanha

KARLSRUHE (Alemanha), 12. — Cinco Alemães, acusados de espionagem nas instalações militares britanicas, a favor da União Soviética, foram hoje condenados pelo Supremo Tribunal Federal, a penas que vão de três anos de trabalhos forçados a seis meses de prisão. — (Reuter).

Carantonhos de papel — ilusões de Carnaval

O chefe do Estado-Maior da Armada visitou esta manhã a Escola Naval

O novo chefe do Estado-Maior da Armada visitou hoje a Escola Naval. Foi recebido pelo primeiro comandante da Escola, sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues que o acompanhou durante toda a visita ás instalações daquele prestigioso estabelecimento de ensino militar dt tamanhas tradições na vida da corporação.

A visita está no enquadramento de outras que se seguirão, de forma a que a primeira figura da Armada entre em contacto com os serviços que lhe estão subordinados; e ainda para estudar «in-loco» os problemas que carecem de solução urgente.

O almirante Sousa Uva era acompanhado do seu ajudante, primeiro-tenente Ventura Duarte.

A' entrada, o sr. contra-almirante Sarmento Rodrigues que esperava a visita, estava acompanhado do 2.º comandante interino e director da instituição, comandante Ferreira Pinto e de outros professores. Estava uma companhia de cadetes, com bandeira e terno de clarins, formada no largo fronteiro ao edifício, sob o comando do sr. capitão-tenente Saturnino Monteiro, que prestou a guarda de honra.

O sr. almirante Sousa Uva subiu ao gabinete do comando e, depois, numa sala contígua ouviu as explicações do primeiro comandante, o qual, através de gráficos e outra documentação explicou o funcionamento actual daquele estabelecimento de ensino, assim como a localização dos diversos departamentos.

O sr. almirante Sousa Uva, almoçou na escola a convite do sr. almirante Sarmento Rodrigues, com professores e oficiais.

Entre os dois oficiais-generais trocaram-se saudações.

Numa sala de aulas da Escola Naval, o chefe do Estado-Maior da Armada ouve as explicações do primeiro comandante da Escola

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal o vento era moderado de Norte, e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a sueste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G. — Porto, 1°; Portalegre, 3°; Coimbra, 6°; Lisboa, 7°; Faro, 8° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 8°,4; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 10°,8; mínima, 7°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10°,6; mínima, 1°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ —Céu limpo e vento fraco a moderado de Nordeste. Descida de temperatura.

Almoço na Nunciatura

O nuncio apostólico, mons. Giovanni Panico ofereceu hoje, no palácio da Nunciatura, um almoço em honra do sr. cardeal-patriarca e dos prelados do continente e das ilhas adjacentes presentes em Lisboa para tomarem parte na reunião em curso no Seminário Maior de Cristo Rei, nos Olivais.

Os estudantes negros da Universidade de Georgia foram suspensos

ATHENS (Georgia), 12. — A admissão de dois estudantes negros na Universidade da Georgia foi suspensa, por razões de segurança, esta manhã. Os estudantes Charlayne Hunter e Hamilton Jones foram acompanhados pela Polícia até ao seu domicílio em Atlanta.

As estudantes que participaram nas manifestações em frente do dormitório feminino, onde se encontrava Charlayne, foram suspensas. Consta que pessoas estranhas á Universidade também tomaram parte nas manifestações.

O presidente da Associação dos Estudantes, Joe Williams, declarou que os dois negros foram suspensos «no interesse da sua própria segurança».

Os disturbios começaram ontem á noite, nas ruas de Athens, debaixo das janelas do edifício da Universidade da Georgia onde se encontra instalado o dormitório das raparigas. Depois de um desafio de futebol, entre as equipas daquela Universidade e da Escola Técnica Estadual, cerca de mil pessoas, estudantes e espectadores, a que se juntaram membros do Ku-Klux-Klan, começaram a gritar: «Negros vão-se embora» e a atirar petardos e pedras. Para dispersar os manifestantes, a Polícia usou granadas lacrimogéneas, ao mesmo tempo que os bombeiros lançavam jactos de água sobre a multidão.

Charlayne Hunter e Hamilton Jones haviam sido admitidos na Universidade da Georgia, reservada unicamente aos brancos, em virtude de uma ordem do Supremo Tribunal, e assistiram ontem ás primeiras aulas, sem provocar incidentes. — (F. P.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

CI PRI CO?

A homenagem

ao eng. Carlos Alves

que atingiu

o limite de idade

(Continuação da pagina anterior)

tigo professor do Instituto Superior Técnico, que foi director do Porto de Macau, chefe do gabinete do ministro Duarte Pacheco, vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, e desempenhou outros lugares importantes, tendo sido director do Porto de Lisboa desde 1935 a 1949 e vogal do seu conselho de administração desde então até 1959.

Por esse motivo, foram-lhe prestadas hoje várias homenagens, bem expressivas da consideração e da estima que por ele têm todos quantos trabalham naquele importante departamento do Estado.

O pessoal do quadro ofereceu-lhe uma rica taça de prata inglesa, e os assalariados da 9.ª e da 10.ª Repartições uma salva. Por sua vez, a Casa do Pessoal, por intermédio da sua direcção, a que preside o dr. Heitor Catarino, e com a assistência do sr. Jorge da Cunha, presidente da assembleia geral, entregou-lhe uma placa de ouro, com o respectivo emblema; a Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal ofereceu-lhe um objecto de arte; e no seu gabinete foi colocado um ramo, de 70 rosas, oferecido pelo pessoal.

Por sua vez, o pessoal feminino ofereceu á esposa do engenheiro João Carlos Alves uma linda corbelha de flores naturais.

Na sala das sessões das instalações da Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, o presidente do conselho de administração despediu-se de todo o pessoal, com a assistência do director-geral, engenheiro Pedro Nunes, dos engenheiros Eduardo Aguiar Bragança e José Bacelar Bebiano, do antigo presidente, engenheiro Salvador de Sá Nogueira, de directores dos serviços, de altos funcionários e de muito outro pessoal.

O secretário-geral, sr. Jorge da Cunha, funcionário há 42 anos, em nome do pessoal, manifestou a pena sentida por verem afastar-se do seu alto cargo «quem tão bem soube sentir os seus anseios e prescrutar as suas justas aspirações».

Afirmou:

—Ocupou V. Ex.ª o alto cargo que ora vai deixar, apenas durante cerca de vinte um meses. Foi pouco o tempo para poderem ser solucionados muitos problemas que V. Ex.ª teria desejos de ver resolvidos em benefício do porto de Lisboa e no do pessoal que o serve. Mas alguma coisa o pessoal viu realizada, não podendo deixar de apontar, como um dos mais importantes casos solucionados, o do grave problema da contagem do tempo para aposentação a determinados funcionários, de que resultaram tão justos benefícios e tão grande alcance social, de todos tão conhecidos e sentidos, que escusado será vir agora pô-los em evidência

Recordou os esforços feitos, em tal sentido, pelo engenheiro Sá Nogueira; e acrescentou:

— Mas não foi sòmente nos actos de administração que o pessoal notou e sentiu o espírito de justiça, o aprumo e a bondade de V. Ex.ª, mas no trato, o que muito o cativou. Todos V. Ex.ª sempre atendeu e ouviu com bondade e com interesse e sempre com o desejo de resolver os problemas que lhe eram postos. Não podia, portanto, o pessoal ficar impassível neste momento da partida.

Muito comovido, o engenheiro João Carlos Alves agradeceu as lembranças que lhe ofereceram, dizendo que elas não eram necessárias, porque todos os elementos do Porto de Lisboa ficarão presentes na sua memória e no seu coração. Afirmou que, ao partir, na plenitude madura da vida, sentia um gosto amargo; mas a vida é assim: a lei tem de cumprir-se.

Disse que procurou sempre atender os pedidos e as reclamações do pessoal, e que teve a felicidade de poder realizar trabalhos em marcha, já iniciados no tempo do seu antecessor. E terminou dizendo que estava muito sensibilizado e que, se partia o chefe, ficava o homem, e mais do que o homem, o amigo.

De ontem para hoje

O TEATRO EM FESTA

E' um mundo de operosidade, vida e força toda essa fita que se estende á beira do Tejo na parte oriental da cidade. Largos, ruas e travessas conservam ainda o carácter popular e familiar que, no resto da cidade, se vai perdendo. O centro de todo esse mundo é o Beato que ontem á noite esteve em festa rija. A Sociedade Musical União do Beato apresentou-se vestida de galas, com colgaduras pelas varandas e janelas, e flores, muitas flores e verduras a todos os cantos. Dominando tudo o verde-rubro da Bandeira Nacional. A sede da sociedade convidou os srs. ministro do Interior e o presidente da Camara Municipal de Lisboa, fazendo aquele membro do Governo seu sócio honorário. Foram recebidos os convidados com musica, aplausos e palavras altissonantes, todos manifestando a esperança de que a grande obra cultural da sociedade prossiga para bem de todos.

CRIME DE MORTE

Nas terras altas e duras do Alva, Castro Daire agora varridas pelo vento gelado, o agricultor Amadeu Lourenço apanhou o pedreiro Pedro Gonçalves e matou-o á machadada. O sangue espirrou até cair por terra a vitima. O criminoso, preso, empedernido no seu acto, não deu da façanha o mais leve indício de arrependimento. Nem sequer a mulher e quatro filhos orfãos, que ficam ao desamparo o comoveram.

●

O RAPAZ E O MUAR

Na Bemposta, concelho de Mogadouro, ia o José Carolino Fernandes, de 14 anos, á horta. Ao atravessar o ribeiro, a mula em que seguia caiu, tendo escorregado nos seixos do leito. O rapaz ficou debaixo do solípede e morria pouco depois.

À BEIRA DA ESTRADA

Na valeta, á beira da estrada que do Teixoso leva a Sarzedo, uns operários, que seguiam para o trabalho depararam com o corpo inerme de um homem. Era o do pedreiro, sr. João da Costa Mendes, de 31 anos, casado. Estivera a véspera a bebericar numa taberna, seguindo depois para casa, na bicicleta. Deve ter caído e para ali ficou ao relento, até a morte chegar.

ENTERRADO VIVO

No lugar do Monte de Cima, Pardilhó, trabalhava numa saibreira Manuel Maria Valente de Almeida, de 15 anos. A terra desprendeu-se, veio por ali abaixo e sepultou o pobre rapaz que era cadáver quando o retiraram.

VIDA POLÍTICA

Avistaram-se com o sr. ministro das Obras Publicas os srs. governadores civis de Aveiro e de Évora, que trataram de problemas de interesse para os respectivos distritos; e o presidente da Camara Municipal da Feira, que lhe apresentou alguns assuntos de melhoramentos publicos relativos áquela vila e concelho.

ASAS DE ANJO

que o fogo queima

Estavam á lareira Maria da Glória Ferreira do Couto, de 3 anos inocentes e ingénuos, e sua irmã Maria de Fátima, também pequenina. Foram-se chegando ao lume até que ele se lhes pegou aos vestidos. Gritou um irmão e acudiu gente. A Maria de Fátima ainda foi salva, mas a Maria da Glória morria entre dores cruciantes. O fogo fizera um anjinho.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, o sr. ministro da Economia. E lá estiveram também a inscrever-se para os cumprimentos os srs. contra-almirante Henrique dos Santos Tenreiro, comodoro Daniel Duarte Silva e rev. José da Felicidade Alves.

TURISMO EM VISEU

A linda cidade de Viseu, centro de grande região agrícola e com tradições de cultura, beleza e independência, precisa de um hotel á altura. Encara-se a construção do Hotel de Turismo. O Fundo de Desemprego concedeu um subsídio de 120 contos á Camara de Viseu para ocorrer aos encargos resultantes da elaboração do projecto.

A II Feira Internacional

realiza-se em Lisboa

de 9 a 23 de Junho próximo

Pela segunda vez, Lisboa vai ter a sua Feira Internacional, que se realiza de 9 a 23 de Junho. Se não bastasse o facto de o primeiro certame, efectuado pela primeira vez o ano passado, na sequência da Feira das Industrias Portuguesas, ter excedido as previsões mais optimistas, quer pelo elevado numero de expositores, quer pela multidão de visitantes que registou, a época que atravessamos — em que se procuram desenvolver as relações comerciais entre os diversos países, e particularmente Portugal, mercê da execução do II Plano de Fomento e da sua posição nos mercados estrangeiros, oferece novas perspectivas de um mais intenso intercambio mercantil — garante, sem sombra de duvida, um novo êxito.

A realização da II Feira Internacional de Lisboa, cuja iniciativa pertence á Associação Industrial Portuguesa, corresponde, pois, ás solicitações dos mercados metropolitano e ultramarino de Portugal, e, simultaneamente, vem ao encontro das exigências naturais de um intercambio comercial cada vez mais necessário.

Para além destes aspectos, aliás, da máxima importancia, a II Feira Internacional de Lisboa constituirá ainda, tal como aconteceu com a primeira, um centro de reunião do publico, dadas as características especiais da grande exposição, que a tornam, ao mesmo tempo, um empreendimento utilíssimo no campo económico e um atractivo ímpar da nossa capital. Para isto concorrem, não só a sua localização e as facilidades de acesso, como a concepção artística dos pavilhões e a eficiente e agradável distribuição expositional.

A Feira Internacional de Lisboa — que o Congresso da União das Feiras Internacionais, efectuado em Casablanca, em Outubro de 1960, admitiu por unanimidade naquele organismo, consagrando, assim, o prestigioso êxito do certame — é organizada por sectores profissionais, segundo o sistema preconizado por aquela organização e pela Camara de Comércio Internacional. Os países interessados poderão ter os seus postos de informações gerais, com pessoal técnico especializado para responder ás consultas económicas e comerciais. Os homens de negócios de todo o Mundo têm, assim, neste ambiente favorável, condições magníficas para o estabelecimento de frutuosos contactos comerciais.

No recinto da F. I. L., e especialmente destinados aos expositores, funcionarão os seguintes serviços: Gabinete de consultas económicas, Gabinete técnico de arquitectura e decoração, Banco, Agência de viagens, Serviço de alojamentos, Estação de Correios e Telégrafos, Transitários, Aluguer de material diverso para os «stands», Serviço de plantas e jardins e restaurante e bares.

Os sectores profissionais estabelecidos no plano geral da F. I. L., segundo a classificação adoptada pela União de Feiras Internacionais, são os seguintes:

Sector A — Mobiliário e decoração, artigos domésticos, artesanato, mobiliário e equipamento de escritório, embalagens, brinquedos, material médico-sanitário e hospitalar, papéis e artes gráficas (produto e equipamento) e artigos de desporto e turismo. Sector AA — Electricidade doméstica, musica, óptica e fotografia e radiotelevisão. Sector B e BB — Aeronáutica, agricultura (equipamento), aparelhos sanitários, construção (materiais e produtos), construção (equipamento), madeiras, carvões, aquecimento, construção naval, iluminação, electricidade industrial, produtos industrais diversos, mecanica geral, metalurgia e veículos de transporte. Sector C — Ourivesaria e bijuteria, loiças e vidros, couros e peles (produtos e equipamento), confecções, perfumarias, têxteis (equipamento) e têxteis (produtos). Sector D — Industrias química e farmacêutica, óleos minerais, material de extracção e de refinaria, borracha, plásticos e produtos sintéticos (produtos e equipamentos). Sector E — Agricultura (produtos), alimentação (equipamento), alimentação (produtos), técnica do frio, horticultura, hotelaria e tabaco.

No Comissariado da Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da Índia (á Junqueira) estão a funcionar os serviços de informação acerca do próximo certame, para o qual já receberam muitos pedidos de inscrição, tanto do nosso País, como do estrangeiro.

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

manifesta o seu pesar pela morte do dr. Sousa Costa

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde o plenário da Academia das Ciências. O presidente da Classe de Ciências manifestou o pesar da Academia pela morte do sócio correspondente dr. Sousa Costa.

Procedeu-se depois á designação das comissões de exame das obras que constituem títulos de candidatura aos prémios de 1960. Ao prémio «Ricardo Malheiros» concorreram dezasseis romancistas e ao que tem o nome de «Abílio Lopes do Rego», de estudos sobre administração ultramarina, quatro ensaistas. A' hora a que fechamos o nosso jornal, o plenário está a eleger os membros destas comissões e o novo inspector da biblioteca.

UM JOVEM PUGILISTA

morreu devido a um soco do adversário

WHEELING (Virginia ocidental), 12. O pugilista amador norte-americano dos «médios» Sherman Walker, de 17 anos, faleceu ontem, pouco depois de ter sido vencido por K. O., ao segundo assalto, pelo seu compatriota John Carmichaels, em combate aqui disputado.

A morte do jovem pugilista foi provocada por uma hemorragia cerebral, em consequência de potente murro que lhe aplicou o seu adversário, segundo revelou hoje a autópsia. — (A. N. I.).

VISITA A COIMBRA

de engenheiros brasileiros

COIMBRA, 12. (Pelo telefone). — Esta manhã, chegaram a esta cidade dez engenheiros recém-formados pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, que iniciam no nosso País uma viagem de estudo aos principais centros da Europa. Acompanhados pelo sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações exteriores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitaram os principais monumentos e a Universidade.

Provas para professor extraordinário da Faculdade de Medicina

Foram marcadas para o dia 18 de Fevereiro próximo as provas do sr. dr. Fernando Alberto Serra de Oliveira, para professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

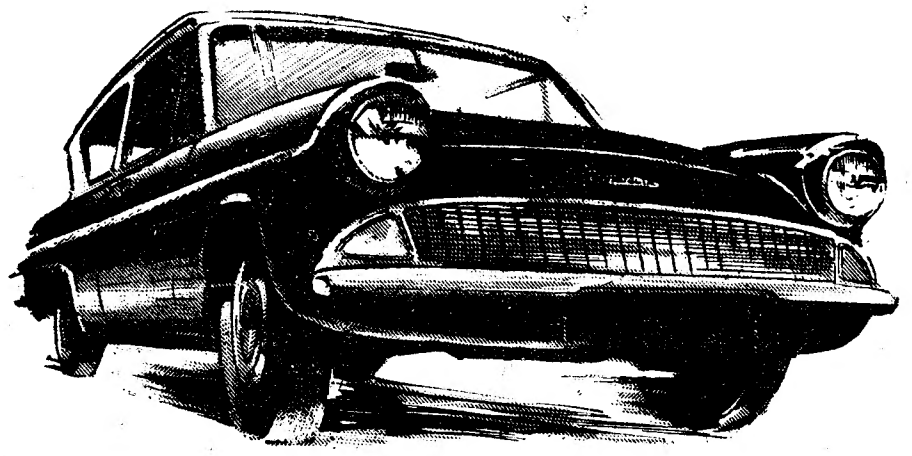
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FORD

Anglia

O CARRO UTILITÁRIO POR EXCELÊNCIA

COMPLETAMENTE NOVO



J. MENDES COELHO, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 6-A — LISBOA — Tel. 46147

pequeno MAGAZINE

OS DEZ CUMES mais altos do Mundo e os seus conquistadores

Os dez picos mais altos do Mundo são o Everest (8848 metros), escalado em 1953 por Edmund P Hillary, da Nova Zelandia, e Tensing Norkay, do Nepal; o Godwin Austen (8610 metros), vencido em 1954 pelo italiano Ardito Desio; o Kanchenyunga (8585 metros), escalado em 1955 pelo inglês Charles Evans; o Lhotse (8501 metros), conquistado em 1956 pelos suíços Fritz Luchsinger e Ernst Reiss; o Makalu (8476 metros), atingido em 1955 por Jean Franco, francês; o Cho Oyu (8194 metros), vencido por Herbert Tichy, austríaco; o Dhaulagiri (8171 metros), cujo tope não foi ainda atingido; o Nanga Parbat (8125 metros), escalado em 1953 pelo austríaco Herman Bugl; o Manashu (8125 metros), conquistado em 1956 pelo japonês Yuko Maki; e o Annapurna (8078 metros), escalado em 1950 pelo francês Maurice Herzog.

— Diz que se oferece como voluntário para ir á Lua.

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Janeiro de 1842 nasceu o poeta francês François Coppé.

DIZ QUEM SABE

O amor tem uma veemência que serve de coragem áqueles que não a possuem.

SAINT-EVREMENT

*** Só pelo amor se opera a passagem do egoismo ao altruismo.**

SIGMUND FREUD

*** Sem amor a própria justiça se tornará desumana.**

CARDEAL CEREJEIRA

ALGUMA RAZÃO HAVIA...

A mãe para a filha de ste anos:
— Luizinha, porque é que o teu irmãozinho grita tanto?
— Ora, mãe, está a gritar assim porque queria que eu lhe desse um bocado do meu bolo.
— E que é feito do dele?
— Também já o comi e ele fez o mesmo berreiro.

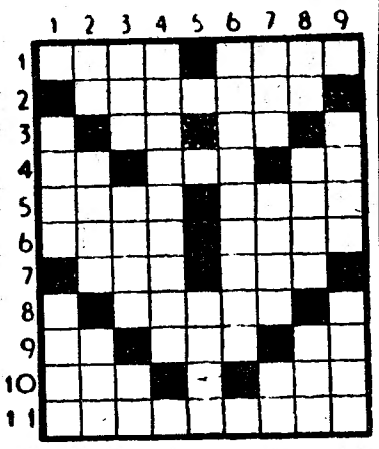
QUEM CANTA seu mal espanta...

Saudade, linda flor
Murcha, seca, desaparece.
Mas há outra saudade,
Sempre verde e nunca esquece.

AUGUSTA D'ASSUNÇÃO SILVA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2190



HORIZONTAIS: 1 — Bebe. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Tapume. 3 — Artigo definido. Ruim. Campeão. 4 — Artigo indefinido. Dor. Crença. 5 — Invulgar. Prendem-se com gavinhas. 6 — Gavinhas. Parte superior e posterior do pescoço. 7 — Gemidos. Prefixo que designa três. 8 — Conjunção. Imaginária. Artigo definido. 9 — Duas consoantes iguais. Catedrais. Li. 10 — Sinais gráficos. Possuir. 11 — Perfumo.

VERTICAIS: 1 — Entonteça. Pronome demonstrativo. 2 — Quarto. Saco de couro ou pano. Consentimento. 3 — Benigno. Ratava. Símbolo químico do antimónio. 4 — Enfeitasses. 5 — Preposição e artigo em contracção. Verdadeiro. 6 — Consoles. 7 — Vazias. Toca. Basta. 8 — Satélite de Jupiter. Rosto. Chega. 9 — Emblema. Metal precioso de cor amarela.

Resolveu completamente este problema?

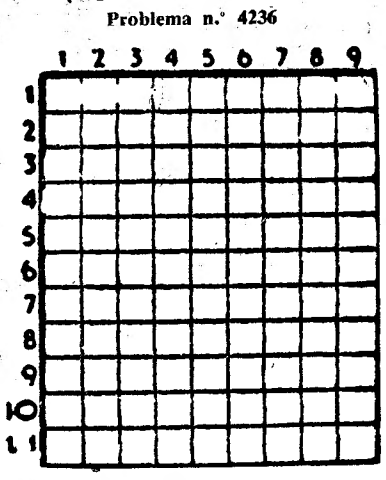
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2189

HORIZONTAIS: 1 — Essa. Tios. 2 — Remaras. 3 — Rã. És. A. 4 — Má. Iam. MC. 5 — Prestigio. 6 — Aar. Rás. 7 — Ró. Pau. Rs. 8 — MORTE. 9 — Mor. Ira. 10 — Mpia. Coia. 11 — Os. Olá! Só.

VERTICAIS: 1 — É. AMPARO. Mó. 2 — Sr. Arão. Mas. 3 — Ser. Er. Moi. 4 — Amais. Porão. 5 — Atoar. 6 — Tremi. Utica. 7 — Ias. Gr. Era. 8 — Os. Miar. Ais. 9 — Acossa. Ao.
(Provérbio: A MORTE É AMPARO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4236



HORIZONTAIS: 1 — Morada. Rizoma. 2 — Desperte. Atmosfera. 3 — Moveis o colo. 4 — Aspecto. Pega. Preposição. 5 — Fileira. 6 — Opera de Rossini. 7 — Grande. 8 — Batráquio. Colocar. Nota musical. 9 — Medidas de capacidade antigas iguais a quatro quartilhos. 10 — Aqui. Ramagem. 11 — Aleia. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Bairro de Lisboa. 2 — Ave de rapina. Reza. O mais. 3 — Nome de um astro. Prende. 4 — Superfície plana, delimitada. Um dos Estados do Brasil. 5 — Mulher de Othello. 6 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Folhagem das plantas. 7 — Para barlavento. Oferecer. 8 — Símbolo químico do cálcio. Gavinha. Margem do rio. 9 — Perfume. Alfaiataria de regimento.

Solução do problema n.º 4235

HORIZONTAIS: 1 — Oiçam. Sud. 2 — Ciarei. Me. 3 — Sesta. 4 — Sou. A. C. 5 — Ara. Amo. 6 — Desportos. 7 — Ela. Are. 8 — Sá. Tal. 9 — Ramal. 10 — Rã. Uivava. 11 — Aio. Aarão.

VERTICAIS: 1 — Oca. Adestra. 2 — Il. Trela. Aí. 3 — Cãs. Asa. 4 — Ares. Tau. 5 — Mesopotamia. 6 — Itu. Lava. 7 — Ata. Lar. 8 — Um. Amora. Vá. 9 — Descose. Dão.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Na Província

- Em Setubal vai ser criado um Teatro Experimental.

Nas ilhas adjacentes

- Do Funchal, onde esteve a actuar, chegou ontem o artista brasileiro Badaró, que faz parte da companhia do ABC.

No S. Carlos

A temporada de ópera inaugura-se hoje com «Os Mestres Cantores de Nuremberg»,

Com «Os Mestres Cantores de Nuremberg», de Richard Wagner, inaugura-se hoje a temporada de ópera de 1961 do Teatro Nacional de S. Carlos que, tanto pelo repertório como pelo elenco, foi preparada de maneira a corresponder ás brilhantes tradições deste teatro. A esta récita inaugural, que se inicia pelas 21 e 15, assistirão o sr. Presidente da Republica, alguns membros do Governo e do corpo diplomático. Canta-se, pois, uma obra-prima da arte musical e apresenta-se um elenco de artistas de prestígio internacional. Além dos distintos artistas que interpretarão esta ópera de Wagner, conta o espectáculo desta noite com a colaboração do maestro Artur Appelt, dirigindo a Orquestra Sinfónica Nacional, do coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali, e dos Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

No D. Maria II

continua «Do Alto da Ponte»

Uma vez mais o grande encenador espanhol Cayetano Luca de Tena, a quem se devem as realizações inesquecíveis de «O Processo de Jesus» e «A visita da velha senhora», triunfou em Lisboa, com a direcção do admirável espectáculo actualmente em cena no D. Maria II: a famosa peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire. Mas também, uma vez mais, Luca de Tena encontrou colaboradores á altura das responsabilidades que o texto de Miller exigia, desde Lucien Donnat, que concebeu magistralmente a cenografia para as diferentes fases da acção, aos artistas da Companhia que participam na representação, tendo-se todos eles integrado admiravelmente nas personagens criadas pelo prestigioso autor de «As Bruxas de Salem». Todas as noites o publico aplaude vibrantemente as criações de Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva, nos principais papéis.

No sábado, haverá a segunda tarde popular, a preços reduzidos, com «Do Alto da Ponte», para a qual, neste momento, já se encontra quase esgotada a lotação.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.as 3.as 5.as e 6.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.as, 4.as e 6.as — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração Electrocardiografia—3.as, 5.as e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.as 18 e 30 h. e Sábados, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

No Trindade

Brunilde Judice em «A Casa dos Vivos», de Graham Green

A notável peça de Graham Green, que se estreou no Trindade com uma nova interpretação de valores cénicos, constitui um espectáculo que é uma lição de beleza. Um tema empolgante, dramatizado por um escritor de génio, está agora iluminando o palco deste teatro do Chiado, com um elenco de alta estirpe dramática, onde sobressai o nome de Brunilde Júdice, que, no papel de Helena Browne, tem uma das maiores criações da sua carreira. Aquela irmã obcecadamente religosa, cheia de complexos e rancores, que, no pavor de morrer, manda fechar todos os quartos onde faleceram membros da sua família, interpreta-a a nossa grande actriz de tal forma que o publico apoteoticamente a saudou em cena aberta. A seu lado, Alma Flora, Alvaro Benamor, Luís Tito, Mariana Vilar, Maria Clara e Lígia Teles. O espectáculo repete-se todas as noites, ás 21 e 45 horas.

No Monumental

«Boa Noite, Betina !»

Lisboa continua a aplaudir o deslumbrante espectáculo de Pietro Garinei e Sandro Giovannini, com musica de Gorni Kramer, «Boa Noite, Betina!». Trata-se de uma anedota graciosa e feliz, conduzida ora em jeito de comédia ora em jeito de farsa, com grandes momentos de fantasia, deslumbrantes quadros de bailados, cheios de cor, ritmo, luxo.

Uma grande interpretação de notáveis artistas: Laura Alves, Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, Guilherme Kjolner, Yola e Paulo e o conjunto vocal «4 de Espadas». «Boa Noite, Betina!», a superprodução musical de Vasco Morgado, um espectáculo de gente nova para gente nova, apresenta-se todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas, para adultos, e no domingo, ás 16 horas, aos preços normais.

No Maria Vitória

Salvador apresenta «Chá-Chá-Chá»

Todas as noites em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, no Teatro Maria Vitória, Salvador apresenta «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, sem sombra de duvida a sua melhor e mais alegre revista popular.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade e crítica da mais flagrante actualidade, «Chá-Chá-Chá» tem uma notável montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva» e moderna e brilhante coreografia de Carlos Alberto. Como seus principais intérpretes, que formam o maior elenco que até hoje actuou no Maria Vitória, «Chá-Chá-Chá» tem a grande vedeta internacional Xiomara Alfaro, os grandes e queridos actores cómicos António Silva e Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Leónia Mendes, Rita Truzi e o «Conjunto Sem Nome». «Chá-Chá-Chá» é um espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Dragões da Violência».
Produção — Americana.
Realização — Robert Webb.
Intérpretes — Alan Ladd, Jeanne Crain, Gilbert Roland e Frankie Avalon.
Argumento — «Western».
Processo — Technicolor.
Distribuição — Astória Filme.
Classificação — 12 anos.

No S. Jorge

Título — «Valentão é apelido».
Produção — Americana.
Intérpretes — Bob Hope, Rhonda Fleming e Wendell Corey.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

A sessão de amanhã

do ABC-Cine-Clube

A 254.ª sessão do ABC-Cine-Clube é amanhã, ás 19 horas, no Cinema Monumental, com o filme «Ingénua... até certo ponto...», de Otto Preminger, interpretado por Maggie Mac Namara, Dawn Adams, William Holliden, David Niven, Tom Tully e Fortunio Bonanova.

Coliseu

Amanhã, estreia da Primeira Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. Os maiores voadores do Mundo. Focas engraçadissimas e outras maravilhosas atracções

Vem aí o Circo novamente! Alegrem-se os adultos e as crianças! O Coliseu apresenta amanhã a Grande Companhia Internacional de Circo de 1961, uma das maiores paradas de atracções que tem vindo a Portugal. Trata-se, realmente, de uma grande Companhia de renome internacional, que conta com os célebres Pierre Alizées, sem duvida os maiores voadores do Mundo, acrobatas icários, contorcionistas, ciclistas, uma «troupe» chinesa, aramistas sério-cómicos, ginastas aéreos, trapezistas, patinadores, malabaristas e ainda duas parelhas de palhaços, os mais engraçados e originais. Sábado, primeiro espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças até 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

no teatro MONUMENTAL
T. 55133
AS 20.30 e 23 H.
(Adultos, maiores de 17 anos)

190.ª Representação

A super-produção musical de **Vasco Morgado** com

LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA !

no elenco **RUI DE CARVALHO**

PREÇOS NORMAIS

PLATEIA desde ..... 20$00
2.º BALCÃO a ..... 12$50
3.º BALCÃO a ..... 5$00

SÁBADO E DOMINGO À TARDE às 18.30 h.
NOVA HISTÓRIA DA CAROCHINHA
P/ M. 4 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE
Hoje ás 21 45 (M. 17 anos)
A CASA DOS VIVOS
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
com **Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**

Hoje, em CASCAIS, no Teatro S. José — «LUTAR ATÉ DE MADRUGADA».

Linha de CASCAIS

«NOITE DO BALÃO» em Carcavelos

O Grupo Desportivo de Carcavelos leva a efeito, depois de amanhã, pelas 22 horas, uma festa a que foi dado o título de «Noite do Balão». Durante essa festa, que se prolongará até ás primeiras horas da madrugada, será entregue á madrinha da secção recreativa daquele Grupo Desportivo uma faixa com os dizeres: «Miss 1961».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Uma vida» e «As diabólicas» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O ultimo comboio de Gun Hill» e «Hotel Flamingo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Marcado pelo ódio» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Tonny, rei do rock» e «O gigante dos mares» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 (para 12 anós) e ás 21 e 30: «O grande capitão» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «A tirana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — *Farmácia Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Gomes, 18. Tel. 043058.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1. Tel. 060391.

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal. Tel. 080078.

FACILIDADES para o manifesto de automóveis

A Camara Municipal, com o objectivo de auxiliar o publico a fazer com o menor incómodo o manifesto de veiculos automóveis, aconselha por nosso intermédio:

1) Deverá, de preferência, ser procurado o posto instalado no Pavilhão dos Desportos (Parque Eduardo VII) sempre que os munícipes interessados se desloquem de automóvel, pela facilidade de arrumação dos respectivos veículos nas zonas de parque circundante; 2) deverá, de preferência, ser procurado o posto instalado na Repartição de Viação e Transito (Avenida 24 de Julho, 171) sempre que haja qualquer duvida de maior, do lado do munícipe, ou tenha mais de cinco manifestos a apresentar; 3) está a funcionar um terceiro posto de recepção de manifestos na Rua Gomes Freire, 90-94.

Reuniões científicas

Sessões clínicas no Hospital Militar Principal

No próximo dia 18, pelas 22 horas, começam no Hospital Militar Principal (edifício principal) as sessões mensais científicas e clínicas, promovidas pela direcção daquele estabelecimento.

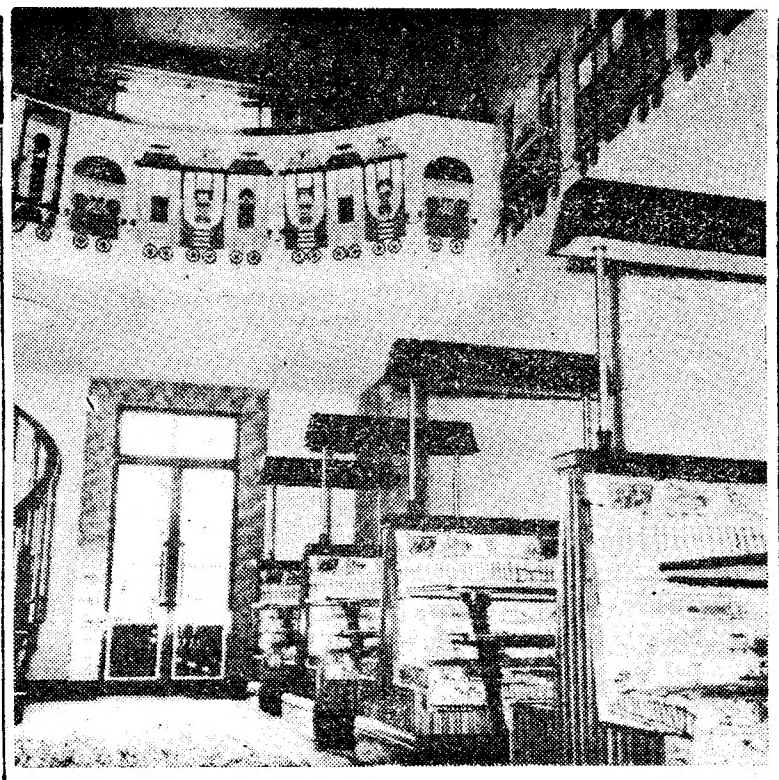
Na primeira sessão serão discutidos «Problemas das pericardites, em particular das pericardites constritivas», com apresentação de casos clínicos da secção de clínica médica, dirigida pelo major médico dr. Ricardo Horta.

João Luiz Charolla

FALECEU

Beatriz da Silva Charolla, Pedro da Silva Charolla e sua esposa, Maria Emília Charolla Micael, seu marido e filha e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, realizando-se amanhã, 13, o funeral pelas 11 horas, da Avenida Miguel Bombarda, 25-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA



Os desenhos de Lucien Donnat e Câmara Leme contribuem muito para o ambiente do restaurante

Em Santa Apolónia

inaugura-se esta tarde um restaurante com bar e "snack"-bar

Dentro do programa de grandes transformações nas suas estações principais, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que está a proceder a importantes obras na de Santa Apolónia — que substituiu a do Rossio, como ponto de partida e terminal das principais ligações ferroviárias nacionais e internacionais — inaugura, hoje, ali, ao fim da tarde, um interessante e util melhoramento.

Trata-se dum restaurante, com «bar» e «snack-bar», de que é concessionária a Companhia Internacional de «Wagons-Lits», e que está entregue á gerência de Manuel Rodrigues, um excelente profissional que foi «barman», ou chefe de mesa, nalgumas das principais casas da capital, nomeadamente o «Negresco» e o «Aquárium».

Além dum serviço esmerado, á carta no restaurante, instalado no primeiro andar, e individual, no «snack-bar», no rés-do-chão, os passageiros têm á sua disposição sacos com lanches, por doze escudos.

O ambiente é encantador, para ele contribuindo muito, não só a disposição arquitectónica do conjunto, mas as belas decorações de Lucien Donnat e Camara Lema, com motivos ferroviários, em desenhos modernos que se estendem pelas paredes e nos assentos estofados.

MANTÊM-SE AS TAXAS CAMARÁRIAS sobre carnes verdes

A Camara Municipal de Lisboa tornou publica a decisão de manter em vigor as taxas indirectas sobre carnes verdes que vigoravam em 1960. Preços médios por quilo: vaca, 19$28,8; vitela, 21$95,6; carneiro e borrego, 16$93; cabra, 15$98; cabrito e cordeiro, 19$45; porco, 18$92 e cavalo, 14$34. As taxas correspondentes a estes preços médios são respectivamente de $40, $45, $35, $33, $40, $39 e $30. Foi revogada uma deliberação municipal de 1886 que estabelecia as quotas a cobrar pela entrada de gado no mercado geral de gados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

As bibliotecas itinerantes da Câmara Municipal de Lisboa registam grande afluência nas visitas aos bairros populares

No ambito da larga e valiosa acção cultural e educativa que o Municipio vem desenvolvendo em prol da população modesta, para lhe elevar o nível intelectual, favorecendo-lhe uma melhor preparação e facultando-lhe a recreação do espírito, esta campanha de educação popular, através das bibliotecas itinerantes, cujos objectivos o «Diário de Lisboa» assinalou com o devido relevo, merece os mais justos louvores e o reconhecimento dos munícipes, que aliás a apreciam devidamente.

Na realidade, a iniciativa suscitou o maior interesse e o vivo entusiasmo da população que dela colhe os máximos benefícios dessa obra admirável de divulgação cultural, pois tem ao seu alcance um belo instrumento de valorização e aperfeiçoamento, através de uma variada e abundante literatura educativa e recreativa, em que predominam as obras de estudo e carácter técnico, não faltando os livros de história, de viagens, de literatura infantil e de ficção.

Acentue-se que o admirável plano é executado no louvável propósito de uma significativa utilidade prática e imediata, sem estorvos ou complicações burocráticas, pois são concedidas todas as facilidades aos leitores na entrega das obras requisitadas, excluindo-se quaisquer exigências de garantias. Estas são apenas a confiança que a Camara deposita na compreensão e no civismo da população, aliás nunca desmentidos. A cada requisitante são fornecidos, com essa simplicidade, três volumes, por espaço de 15 dias. Para amplificação e eficiência máximas dos objectivos do notável empreendimento, qualquer leitor interessado residente noutro bairro não incluido nos locais estabelecidas no itinerário das bibliotecas volantes pode requisitar a uma delas as obras desejadas, as quais lhe devolverá na visita de retorno. E sempre que não haja o livro pedido com a preferência para os de estudo e formação técnico-profissional — ele será anotado para lhe ser fornecido. O horário das referidas bibliotecas (diáriamente, das 14 ás 20 horas, excepto aos domingos) foi também estabelecido de forma a facultar a todos quantos trabalham a possibilidade da sua utilização, no regresso das ocupações.

O êxito do empreendimento

A iniciativa foi, como dizemos, acolhida com desusado e entusiastico interesse pela população, o que se verifica pela afluência de pedidos á chegada das bibliotecas ás diferentes zonas citadinas. Assim, ontem, o carro n.º 1 esteve no bairro das Furnas, ao Jardim Zoológico, aglomerado de gente modesta que ali vive em casas desmontáveis. E foram logo atendidos 36 leitores, aos quais se forneceram 79 volumes diversos. O carro n.º 2 foi ao bairro de casas económicas da Madre de Deus. Ali houve ainda maior afluência: 48 leitores, que requisitaram para leitura domiciliária 112 obras variadas.

Hoje, os mesmos carros visitaram, respectivamente, os bairros de casas económicas do Grilo, ao Beato, e do Restelo, com afluência crescente de leitores, assinalando-se a preferência pelas obras culturais e de estudo profissional, o que revela a preocupação das camadas populares de uma consciente valorização de capacidades, a par das curiosidades de espírito (através da literatura de ficção), acentuando os anseios e as mesmas preocupações culturais das camadas populares.

Pelos hospitais

MENOR COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente contuso, o menino Alvaro Veiga Correia de três anos, filho do sr. Manuel Correia e da sr.ª D. Maria Inocência Veiga, residentes no Casal do Pinto, á Picheleira, que foi colhido por um automóvel na Avenida General Roçadas.

CHOQUE DE UMA BICICLETA COM UM AUTOMÓVEL — Quando passava em Queluz montado na sua bicicleta, chocou com um automóvel o estucador António José Bento Cissio, de 23 anos, residente na Rua Heróis de Dadrá, 14, r/c., que ficou muito contuso na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE TRÁGICO — Recolheu, em estado gravissimo, á sala de observações do Hospital de S. José, uma mulher que aparenta 25 anos, relativamente bem vestida, a qual caiu do Viaduto Duarte Pacheco e foi conduzida áquele hospital numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, onde ontem deu entrada, José Luís da Rocha Leite, de 3 anos, natural de Cabeça Santa, Penafiel, que se encontrava acidentalmente em Lisboa com a mãe para seguir para o Rio de Janeiro, e que foi colhido por um automóvel na Avenida da India, como noticiámos.

DESASTRE NO TRABALHO — Por ter caído de um andaime, quando trabalhava numa obra da Rua Marques da Silva, chegou já morto ao Hospital de S. José, Miguel Rodrigues, de 20 anos, pintor.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso; uma sombrinha, uma gabardina; um sobretudo, um aparelho portátil de rádio, duas carteiras com papeis, um porta-moedas, uns óculos graduados, um pequeno livro, um cesto de plástico, um lenço de mão, uma régua graduada, uma chapa de registo de veículo, um cinzeiro para automóvel, um emblema para automóvel, um alicate, um par de luvas, uma cortina e um retalho; uma bota para criança, um par de luvas, diversas luvas desirmanadas, um porta-chaves e várias argolas com chaves.

As comemorações do 124.º aniversário

da fundação da Academia Militar

(Continuação da 1.ª página)

demia Militar, no Paço da Rainha, uma simples mas significativa homenagem á memória do fundador da antiga Escola do Exército, marechal marquês de Sá da Bandeira. O corpo de alunos formou em redor do busto do marechal e o sr. general Buceta Martins, colocou um ramo de flores no sopé do monumento. Os alunos desfilaram depois em continência.

Sessão solene para entrega de espadas e diplomas

Em seguida, efectuou-se uma sessão solene no amplo ginásio do Corpo de Alunos para a entrega das espadas e diplomas aos novos alferes do quadro permanente — curso de saída de 1959 — em número aproximado de cem.

O salão encheu-se por completo. Ao fundo, uma bandeira nacional, de grandes proporções. Em baixo, um friso de bandeiras militares de várias épocas, tendo ao centro o pendão do marquês de Sá da Bandeira.

Do lado direito da mesa de honra, a bandeira nacional, do lado esquerdo, a de D. Nuno Alvares Pereira, patrono da Infantaria portuguesa e o guião da Academia Militar, devidamente escoltados.

Em frente da mesa de honra, sobre uma peanha, coberta de damasco vermelho, via-se a espada do fundador da Escola do Exército e também a espada que constituiu o prémio «Alcazar de Toledo», oferecido pela Espanha.

Presidiu o sr. ministro do Exército, ladeado pelos srs. subsecretários do Exército e da Aeronáutica Militar; generais chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, do Exército e da Aeronáutica e comandante da Academia Militar.

Executado o hino do Exército, pela Banda de Caçadores 5, e aberta a sessão, usou da palavra o sr. general Buceta Martins, que se referiu ao simbolismo das cerimónias anuais impostas pela tradição da Academia Militar e, dirigindo-se aos novos alferes do Exército e da Aeronáutica, disse: «E' perante os símbolos jurados que são a Bandeira Nacional, a Bandeira do Santo Condestável e o Guião do Corpo de Alunos da Academia; perante o busto do insigne fundador da Escola do Exército e a gloriosa espada que nas suas mãos foi símbolo diamantino do Comando honrado e de valor militar, que os directores das Armas a que fostes destinados vão entregar-vos as espadas que haveis de usar com orgulho e respeito em toda a vossa carreira de oficiais».

Acrescentou: «A espada de oficial é, presentemente, mais do que arma de combate, a insígnia do comando que vos é conferida, e que, abençoada pelo representante de Cristo nesta Academia, adquire o valor de símbolo sagrado. A vós e só a vós, cabe o dever de as manter tão límpidas, fiéis e rutilantes, como o foi aquela gloriosa espada do marquês de Sá da Bandeira, cuja essência espiritual paira neste ambiente!».

Dirigindo-se ao alferes de Engenharia Amadeu Garcia dos Santos, disse que ele iria receber das mãos do adido naval e militar junto da Embaixada de Espanha em Lisboa, o justo galardão que lhe era oferecido pelo ministro do Exército de Espanha, como prémio da distinção com que terminou o seu curso da Academia Militar no ano de 1959.

Informou que esse prémio consistia numa espada de honra, com fina lâmina de Toledo, onde foi gravado o seu nome. E o prémio tinha o nome simbólico de «Alcazar de Toledo». Ao simbolismo dessa insígnia asociava-se assim a mais gloriosa tradição que lhe deixou a epopeia dos bravos cadetes de Toledo.

Em seguida, o professor decano da Academia Militar, major Constante Junior, proferiu uma alocução em que se referiu á evolução do ensino superior militar, criado em 1641, e que cerca de 1647 funcionava já com o nome de Academia Militar. Enalteceu a obra do visconde de Sá da Bandeira como fundador da Escola do Exército com uma organização que ainda hoje é digna de estudo e meditação.

Traçou o perfil nobilíssimo do marquês de Sá da Bandeira e exortou os novos oficiais a seguirem a esteira da glória e da honra.

Examinando a situação mundial, o orador concluiu, afirmando:

«Portugal, mantendo-se igual a si mesmo sem se desviar do seu destino histórico, está rodeado por uma série de incompreensões e encontra-se quase só, na defesa de uma doutrina.

«Esperemos que o bom-senso acabe por tomar assento nessas várias assembleias que pretendem governar os destinos do Mundo e que o nosso País atravesse sem alarmes o temporal que se pretende levantar. Se o destino assim não o entender e quiser comprovar que nos portugueses de agora não falecera m as virtudes dos portugueses de antanho, é possível que sejais vós alferes que tereis a honrosa ventura de juntar mais umas tantas páginas de emoção e bravura á história do Portugal contemporaneo».

Pelo adido naval espanhol, capitão-de-mar-e-guerra González Ramos Izquierdo, foi entregue a espada prémio «Alcazar de Toledo», ao alferes de Engenharia Garcia dos Santos, por ter sido o melhor aluno do curso.

Depois, os directores das armas de Infantaria, Engenharia, Cavalaria, Artilharia, Aeronáutica e Administração Militar fizeram a entrega das espadas aos alferes das respectivas armas.

O cadete Fradique da Silva, em nome dos alunos da Academia Militar, disse, dirigindo-se aos seus camaradas alferes:

Acabastes de receber as vossas espadas, símbolo que vos ligará para sempre ao destino da gloriosa Nação que servis. É o começo real da vossa vida de soldados... Nada, portanto, mais natural do que nós, alunos desta Academia, cujo objectivo imediato é estar em futuro próximo na vossa situação, estarmos convosco nesta hora, para vos felicitarmos pela suprema glória de ingressardes no Quadro Permanente das Forças Armadas de Portugal e ao mesmo tempo para vos desejar felicidades na nobre carreira que iniciais».

A terminar, acentuou: «Quando, dentro em breve, servirdes a Pátria nas vastas províncias do Ultramar, os nossos votos, os votos de todos os actuais alunos da Academia Militar, são de que sempre possais dizer: Missão cumprida. Sobre os vossos ombros, nobres alferes, vai recair agora a pesada herança dos nossos heróis. Se a vida da Pátria eterna exigir a vossa morte, que Deus nos conceda a glória de morrermos convosco».

Almoço de despedida dos novos alferes

Efectuou-se depois, no amplo refeitório do Corpo de Alunos, um almoço de confraternização de professores e alunos, presidido pelo general Buceta Martins.

Vestida de tule e renda

Astrid casa-se esta tarde com um fabricante de camisas

OSLO, 12. — A princesa real da Noruega, Astrid, filha do rei Olavo, casa-se hoje com João Martinho Ferner, camiseiro. A princesa Astrid, cujo nome completo é Astrid Maud Ingeberg, faz vinte e nove anos em Fevereiro; o noivo conta trinta e quatro e é divorciado.

A cerimónia nupcial celebra-se ás 17 horas locais — 16 T. M. G. — pelo bispo de Trondheim, Arne Fjelbu, segundo o rito luterano.

Vestida de tule e renda, Astrid percorrerá a nave, até ao altar, pelo braço do pai, ao som de «Trumpet Tune and Air», de Henry Purcell. São caudatários dois sobrinhos da noiva — Haakon, de sete anos, e Ingeberg, de quatro, os filhos da princesa Raghild — e duas sobrinhas do noivo. De acordo com a tradição norueguesa, a noiva e o pai sentam-se á esquerda, frente ao altar, ficando o noivo e o pai deste á direita.

Durante a cerimónia, o Coro Estudantil Feminino da Noruega, dirigido por Agnes Brevig, executa o lindo hino de Schubert «O Senhor é o meu Pastor» e a cantora lírica Nordmo Loevberg canta o «Glória» de Beethoven.

Ás 17 e 30 (T. M. G.), cerca de duzentos convivas participam num banquete, em Skaugum. Mais tarde, os habitantes da região organizam um cortejo, com archotes, em honra dos noivos, que pouco depois partem para destino desconhecido, em viagem de nupcias.

Ao lado do rei Olavo fica apenas o seu herdeiro, o principe Harald, de vinte e três anos, cujo casamento com a princesa Sofia da Grécia parece coisa assente.

ESTÁ A NEVAR

Cai neve em Oslo. Na aldeia de Asker, a meia hora de caminho de Oslo, onde a cerimónia se realizará, brigadas especiais têm trabalhado continuamente para remover a neve das estradas.

Os convidados que se encontravam no Palácio Real de Oslo mudaram-se para Skaugum Manor, residência de campo dos soberanos, apenas a dois quilómetros da igreja.

Desde manhã cedo diplomatas e personalidades norueguesas têm-se dirigido ao Palácio Real para inscrever os seus nomes no livro de felicitações aos noivos.

O BOLO DE NOIVA PESA QUARENTA QUILOS

Será um verdadeiro monumento de pastelaria que os criados do Palácio de Skaugum colocarão na mesa do banquete, depois do casamento religioso da princesa Astrid: o bolo do casamento pesa quarenta quilogramas e tem um metro de altura.

Além da «decoração exterior», o bolo propriamente dito é constituido por vinte quilos de «plumcake» e doze bolos de amendoa, dez ferraduras, em açucar, e quatro barcos á vela, em rebuçado, ornam a base. Por cima, levanta-se uma espécie de plataforma, sobre a qual se vêem dois corações entrecruzados, com a forma de coroa, os quais encerram duas figuras representando os noivos. Dissimulado no creme, um movimento de relógio faz virar as duas figuras ao som de uma marcha de Mendelssohn, tocada por uma caixa de musica. Por fim, dispostos ao redor do bolo, pequenos leques de tule enfunarão as velas dos barcos de açucar. — (A. N. I., R. e F. P.).

A edição

do "Jornal de Letras" de Dezembro, 1960

Apresenta-se, uma vez mais, com excelente e variada colaboração o representativo mensário brasileiro de literatura e arte «Jornal de Letras», referente ao mês de Dezembro passado. No vasto panorama das suas páginas bastariam os poemas de Carlos Pena Filho, Augusto Frederico Schmidt, Fernando Pessoa e João Cabral de Melo Neto sobre o Natal e o esplêndido ensaio de Tristão de Ataíde sobre «O Espírito de Natal no Livro da Família Cristã» para o valorizarem.

Mas além disso, o «Jornal de Letras» comenta os ultimos acontecimentos intelectuais, literários e artísticos do Brasil e do estrangeiro, com a independência e a proficiência costumadas.

O cinquentenário de Raquel de Queirós e o desaparecimento de Osório Borba merecem justas e grandes referências. O mesmo sucede aos prémios literários distribuidos recentemente.

De Carlos Cavalcanti publica um largo estudo sobre Cézanne e a sua influência no cubismo. De Silvio Castro insere um estudo do maior interesse: «Estado do Rio Cultural».

A inauguração da Galeria de Arte Consolaro, no Peru, e da Exposição no Museu de Arte, em Belo Horizonte, merecem notas especiais.

Outras colaborações: Willy Lewin escreve sobre o Prémio Nobel de Literatura em 1960; Renard Perez disserta sobre o seu livro «Escritores Brasileiros Contemporaneos»; Mário Nati escreve sobre «O Milenário da Língua Italiana»; Romeu de Avelar publica «Recordando Carlos Pontes»; Walmir Ayala ocupa-se de o «Teatro dos Sete em Dia»; Reis Brasil escreve sobre «A Farsa de Inês Pereira»; Pinharanda Gomes sobre as «Poesias escolhidas de Natércia Freire»; Almir Machado tem um artigo sobre «Dados sobre a passagem do professor Cortesão pela Biblioteca Nacional»; Oliveira Litrento publica «O domador de palavras»; poemas de Emma Gianturco, traduzidos por Nera P. Cidade; Geir Campos: «História dos peixinhos voadores»; José Lino Grunewald: «A doce vida — Fellini e a nova Babilónia»; René Ribeiro estuda «A arte de Vitalino»; Renato Almeida defende «A protecção do artesanato folclórico brasileiro»; e Felix Riccardi traça o perfil de D. Martins de Oliveira.

Além disso, muito e variado noticiário literário e artístico completa o numero de Dezembro do «Jornal de Letras» que prossegue na sua marcha honrando a cultura de língua portuguesa. O Escritório Comercial do Brasil distribui em Portugal algumas centenas de exemplares da bela e utilíssima publicação que Elísio Condé mantém com generoso e devotado esforço.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Menina Graciete Antunes dos Santos

Faleceu ontem, no Hospital Julio de Matos, onde se encontrava internada, a menina Graciete Antunes dos Santos, de 14 anos, natural de Mega — Cimeira, Alvares, filha do sr. José Joaquim dos Santos e da sr.ª D. Deolinda Antunes dos Santos, e irmã das srs.as D. Maria e D. Clotilde Antunes dos Santos e dos srs. Albano, David, João e Vítor dos Santos. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Casa Mortuária daquele hospital, para o Cemitério do Lumiar.

D. Teresa de Oliveira Negrão

ALGÓS, 12. — Na sua residência, nesta vila, faleceu a sr. D. Teresa de Oliveira Negrão, de 79 anos, viuva de João Pedro da Silva Negrão. Senhora de raros sentimentos de caridade, a sua morte foi muito sentida, especialmente pelos pobres que tanto amparava diáriamente.

Era mãe da sr.ª D. Julia d'Oliveira Negrão Mendonça, esposa do sr. capitão Joaquim Pedro Mendonça, e avó da sr.ª D. Maria Teresa Negrão Mendonça Marques da Cunha, esposa do sr. Fernando Martins Vieira Marques da Cunha, funcionário do Estado, e de Joaquim Pedro de Oliveira Mendonça, estudante universitário em Coimbra.

O funeral da bondosa senhora constituiu uma sentida manifestação de pesar.

FUNERAIS

Dr. Sousa e Costa

PORTO, 12. (Pelo telefone). — Causou a mais viva emoção a morte do escritor e académico dr. Sousa Costa, verificada ontem de manhã, nesta cidade.

Na residência do falecido estiveram entre outras individualidades, o eng.º Kool de Alvarenga, dr. Celestino Maia, jornalista Hugo Rocha, dr. Vítor Ramos, escultor Henrique Moreira, etc.

O corpo do extinto foi velado durante a noite por pessoas de família e amigos íntimos. Mal foi conhecida a notícia da morte afluiram á sua residência numerosos telegramas, entre os quais destacamos os da Academia de Ciências, D. Marta Mesquita da Camara, António Maria Pereira, escritor Ferreira de Castro, eng.º Vasco de Carvalho, profs. Fidelino de Figueiredo, Fernando Emídio da Silva e Hernani Cidade, general Aníbal Vaz, poetisa Maria Helena de Carvalho, eng.º Bonfim Barreiros, Ateneu Comercial do Porto, etc.

O funeral efectuou-se, com larga concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, ás 15 e 30 para o cemitério de Agramonte.

Comandante Fortée Rebelo

Com grande acompanhamento, realizou-se esta manhã, da sua residência em Queluz, para o cemitério de Belas, o funeral do sr. capitão-de-fragata Alvaro Gil Fortée Rebelo, que há muito se encontrava na reforma e que desempenhava as funções de subdirector do Museu da Marinha.

Antes do saimento do funeral foi rezada missa de corpo presente. O sr. Presidente da Republica fez-se representar pelo sr. capitão-tenente Benvindo da Fonseca, e o sr. ministro da Marinha, pelo seu ajudante de ordens, 1.º tenente Macedo de Alvarenga. Incorporaram-se ainda no funeral os srs. almirantes Henrique Tenreiro, inspector de Marinha, Oliveira Pinto, antigo chefe do Estado-Maior da Armada, general Pereira Coutinho, comodoros Laurindo Henrique dos Santos, subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, Daniel Duarte Silva, assim como muitos outros oficiais, entre os quais o capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa, além de amigos pessoais do extinto oficial.

Dr. José Jerónimo Garcia

Da igreja do Campo Grande para o cemitério de Amareleja (Moura), efectuou-se hoje o funeral do sr. dr. José Jerónimo Garcia, médico, de ali natural e pessoa muito estimadas pelas suas qualidades de carácter e profissionais. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Joaquina, era pai da sr.ª D. Ana Maria Lucas Garcia da Fonseca Perloiro e do sr. Roberto José Lucas Garcia, e primo do sr. dr. Domingos Garcia Pulido.

Foi publicado o programa da cerimónia da investidura do Presidente Jânio Quadros

BRASILIA, 12.—O programa oficial da cerimónia de investidura do presidente Jânio Quadros, que se realiza no próximo dia 31, foi ontem divulgado pelo protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

O presidente-eleito, de fraque e colete preto, tendo, á sua esquerda, o vice-presidente e, á sua frente, os chefes das Casas Civil e Militar, irá á Praça dos Três Poderes, a fim de prestar juramento perante o Congresso.

Seguirá, depois, para o Palácio do «Planalto», onde será recebido pelo presidente Kubitschek. Após uma troca de cumprimentos, os dois presidentes subirão ao «Salão Branco», onde o presidente cessante entregará a Jânio Quadros a banda presidencial.

Uma vez investido, o novo presidente conduzirá Kubitschek de Oliveira aos degraus do palácio. Realizam-se aí as despedidas oficiais.

O primeiro acto do novo presidente será a assinatura do decreto de nomeação do ministro da Justiça, que, juntamente com ele, deverá reconhecer a legalidade da nomeação dos outros ministros. Na presença do seu ministério, Jânio Quadros receberá, seguidamente, os chefes das missões diplomáticas estrangeiras. Antes, os ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros terão anunciado ao corpo diplomático a investidura do novo presidente.

O presidente-eleito declarou opor-se á inclusão de festas mundanas no programa, mas supõe-se que será difícil suprimir o baile de gala, que, tradicionalmente, encerra os festejos da investidura.—(F. P.).

KUBITSCHEK: O ULTIMO BANDEIRANTE

RIO DE JANEIRO, 12.—«Deus ampare e auxilie o presidente Jânio Quadros e os demais administradores do país no próximo mandato» — foram estes os votos do presidente Kubitschek de Oliveira, num discurso na cidade da Aparecida, Estado de São Paulo, durante a cerimónia inaugural da torre da Basílica Nacional de Nossa Senhora da Aparecida.

O cardeal de São Paulo, D. Carlos Carmelo, ao saudar o presidente Kubitschek de Oliveira, considerou-o o «ultimo e o maior bandeirante brasileiro», acrescentando:

«Construir Roma foi um episódio fantástico da *Cidade Antiga*. Mas, para construir Brasília, a nova capital do Brasil, foi necessário esforço sobrhumano e vontade inquebrantável, factos estes que todo o Mundo conhece. Tão grande e histórico acontecimento devem-no os Brasileiros ao presidente Kubitschek de Oliveira, que não se poupou a esforços de qualquer natureza para o conseguir».—(A. N. I.).

A Katanga rompeu

o acordo com as Nações Unidas e iniciou o ataque aos Lumumbistas

ELISABETHVILLE, 12. — O Governo katanguês considera caduco o acordo de 17 de Outubro de 1960, sobre a criação de uma zona neutralizada pela O. N. U. no norte da Katanga. Decidiu retomar a sua liberdade de acção, em todo o território nacional, anunciou, a partir de 11 de Janeiro, ás 0 horas.

Esta manhã, o Governo da Katanga informou que os seus aviões atacaram as forças invasoras lumumbistas no norte da Katanga. — (R. e F. P.).

TSCHOMBÉ MOSTRA-SE AGORA CONCILIADOR

LEOPOLDVILLE, 12. — Perante a ameaça das tropas lumumbistas, que entraram sem resistência até ao coração da Katanga, o presidente Tschombé, declara-se, agora, disposto a conferenciar com os dirigentes congoleses procurar uma solução para os problemas institucionais do país. O seu principal objectivo, contudo, é, procurar aliados. E' um facto que Kasavubu e Tschombé têm interesse em entender-se perante a ameaça dos partidários de Lumumba. E o presidente Tschombé, até aqui não necessitado de adoptar uma atitude conciliatória, vai já até ao ponto de aceitar uma trégua política durante a proposta conferência de mesa redonda dos políticos congoleses. Para o presidente Tschombé acabou o «magnífico isolamento». Ou arranja aliados ou continua em perigo. Para Kasavubu, o dilema é este: ou luta abertamente contra os sequazes de Lumumba ou mantém a atitude passiva que tem assumido até agora, a qual daqui por diante, só pode significar a derrota a prazo mais ou menos longo.

MELHORA RAPIDAMENTE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO CONGO

LEOPOLDVILLE, 12. — A crise financeira do Congo não está resolvida, mas há indícios de que será vencida daqui a pouco tempo.

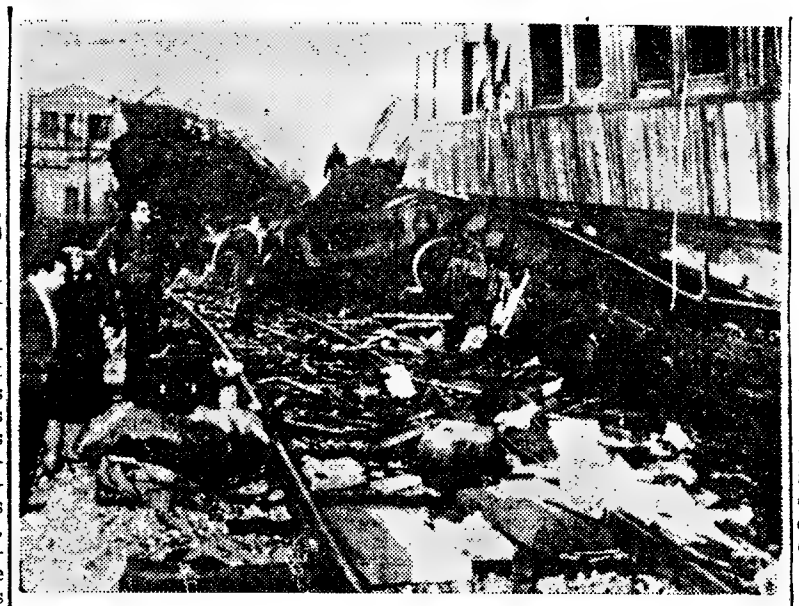
O conselheiro financeiro das operações civis da O. N. U. Robert West, descrevendo a actividade dos seus serviços, disse que os técnicos da O. N. U. estão a concentrar os seus esforços em três pontos principais: disciplina orçamental, cobrança de impostos, e disposições para pôr termo a actos arbitrários, como ruptura de contratos, arrestos, ameaças de nacionalização e outras. Têm-se obtido resultados apreciáveis. As despesas publicas estão sob severa fiscalização, e as autoridades congolesas puseram termo, pelo menos por agora, aos pedidos abusivos dos funcionários. Algumas empresas estão a procurar renovar as existências, quando há meses procuravam apenas liquidar o que tinham, o que se afigura um indício animador.

Para sanear a situação financeira, acrescenta ser necessário dominar, definitivamente, a tendência para a inflação, instituir uma fiscalização de cambios, e proceder ao tabelamento dos preços.

Disse que a decisão do Governo da Katanga, de criar moeda própria resultou, exclusivamente, de considerações de prestígio político, sem ter em conta as consequências, nem procurar saber, sequer, se a operação era realizável. — (F. P.).

A HOLANDA ENVIA ALIMENTOS PARA O CONGO

HAIA, 12. — A Cruz Vermelha Holandesa abriu um crédito especial destinado ao envio de alimentos para o Congo. — (R.).



O comboio que descarrilou há dias, perto de Barcelona, ficou reduzido a este montão de destroços. Do acidente, como noticiámos, resultaram 25 mortes e 100 feridos

As aspirações de independência

estão a ser desviadas pelos comunistas para caminhos perigosos afirma Eisenhower na mensagem à União

WASHINGTON, 12 — O presidente Eisenhower declarou, na sua mensagem á União, estar persuadido de que a sua administração contribuiu nos ultimos oito anos, para a consolidação dos valores espirituais, morais e materiais dos Estados Unidos.

Acrescentou, porém, que embora a América do Norte tenha trabalhado para apoiar as aspirações nacionais á independência, uma força decisiva tem agido para desviar aquelas aspirações para caminhos perigosos. «O movimento comunista em todo o Mundo explora o natural desejo de liberdade de todos os povos e tenta subjugar os homens, em vez de os libertar. Essas actividades causaram e continuam a causar graves perturbações no Mundo».

O presidente não compareceu no Congresso para ler a sua mensagem, de seis mil palavras, que foi pronunciada por um funcionário perante uma reunião conjunta do Senado e da Camara dos Representantes.

Observando que no dia 20 de Janeiro se retirará da vida publica, Eisenhower disse: «Um novo presidente em breve vos apresentará as suas propostas para delinear o futuro da nossa grande terra. A ele todos os cidadãos, independentemente das suas convicções políticas, dirigem votos de boa saude e de êxito ao lidar com os problemas que a nação enfrenta».

Eisenhower resumiu os seus oito anos na presidência, com as seguintes palavras:

«..Honrámos os nossos compromissos para alcançar objectivos específicos.

«Entre eles, tal como declarei há oito anos, figuraram a consolidação do programa de segurança mutua, o desenvolvimento do comércio internacional, o termo das hostilidades na Coreia, a criação de uma força dissuasora poderosa, a responsabilidade fiscal, a ameaça de inflação, a redução dos impostos, a constituição de um programa de segurança interna eficaz, o desenvolvimento e conservação dos recursos naturais, a redução da interferência governamental nos problemas dos agricultores, o melhoramento dos serviços da Secretaria do Trabalho e a salvaguarda dos direitos civis e sociais».—(R.).

A U. R. S. S. PROCURA O DEGELO NAS RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 12 — A União Soviética tem efectuado, nesta capital, discretamente, uma campanha de contactos e conversações destinados a provocar um degelo rápido nas relações com os Estados Unidos logo após a entrada em funções do novo Governo Kennedy.

Tudo se passa nos «bastidores», pois essas conversações efectuam-se entre o embaixador soviético Mikhail Menchikov e alguns seus adjuntos, de um lado, e futuros membros da administração norte-americana, do outro. — (F. P.).

A coragem dos Argelinos

fez malograr o referendo — declara um comunicado dos rebeldes

TUNIS, 12.—O Ministério de Informação do «Governo Provisório da Republica Argelina» publicou um comunicado, no qual acusa o «corpo expedicionário francês, por ocasião da mascarada eleitoral que se realizou na Argélia», de ter «intensificado a repressão contra o povo argelino».

E acrescenta: «A esta atitude, destinada a intimidar e a extorquir-lhe o seu voto, o povo argelino respondeu afirmando a sua inteira dedicação á revolução argelina e ao Governo nacional». Depois de se referir a um certo numero de incidentes verificados recentemente, o comunicado conclui:

«Pela sua coragem, o povo argelino consagrou o malogro do referendo e da política gaulista na Argélia. A sinistra comédia organizada pelo Governo francês, e o seu Exército, longe de mistificar a opinião publica mundial, contribuiu para melhor a consciencializar quanto á realidade argelina».—(F. P.).

AS REFORMAS NA ARGÉLIA ESPERAM O ACORDO DOS REBELDES

PARIS, 12.—Vai ser publicado, dentro de dias, o decreto que divide a Argélia em regiões administrativas e concede aos muçulmanos maior autonomia em certos assuntos locais.

De Gaulle limita-se, por agora, a estas disposições, evitando ordenar o estabelecimento de uma Assembleia Legislativa e Executiva argelina, que fazia parte dos seus planos de preparação do território para uma semi-independência — revela-se, em Paris, depois da reunião do Gabinete, ontem realizada.

É opinião geral que o presidente está a adiar a organização administrativa da Argélia, em nível mais elevado, até ter entrado em contacto com o «governo» rebelde argelino.

A descentralização na Argélia já fora preparada pelos trabalhos da delegação geral e das Comissões de Eleitos. A terceira destas comissões, presidida pelo deputado e presidente do Município de Batna, Ali Mallon, apresentou um relatório em que são definidas três grandes regiões, do ponto de vista administrativo e económico. Argel, Constantina e Oran.

Certas informações relativas a uma assembleia consultiva argelina parecem prematuras, uma vez que os trabalhos das comissões de eleitos devem terminar antes (nos fins do mês corrente), sendo as mesmas comissões que proporcionarão a maioria dos efectivos da assembleia.

A descentralização, do ponto de vista administrativo, será efectuada á escala do «Arrondissoment» (setenta e cinco na Argélia). Cada «arrondissoment» terá uma assembleia consultiva, cujo principal trabalho consistirá na administração dos créditos locais. — (A. N. I. e France Presse).

O Conselho de Segurança

inicia hoje a discussão da queixa soviética contra a Bélgica

NOVA YORK, 12. — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se hoje para apreciar a queixa apresentada pela Russia contra a Bélgica. A sessão inicia-se ás 15 e 30 (T. M. G.).

A Russia acusa a Bélgica de «actos de agressão», por haver permitido que um contingente congolês atravessasse o território da Ruanda-Urundi para ir atacar o Kivu, violando, afirma, o estatuto de curadoria do Puanda-Urundi, que contém uma clausula não admitindo que o território seja utilizado como base de operações militares. A Russia exige uma explicação do caso, quer da Bélgica, quer do secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld.

Hammarskjoeld, que visitou o Congo e a União Sul-Africana e deveria ir ao Sudão e ao Egipto, abreviou a sua viagem e deve chegar a Nova York amanhã de manhã.

Recorda-se, entretanto, que Hammarskjoeld censurara, já por duas ocasiões, antes de apresentada a queixa da União Soviética, a Bélgica por permitir a passagem de soldados de Mobutu pela fronteira do Ruanda-Urundi.

A Bélgica enviou, por seu turno, instruções ao seu embaixador nas Nações Unidas, Walter Lorida, para participar na sessão, embora não pertença ao Conselho de Segurança.

Os observadores políticos das Nações Unidas julgam que o Conselho de Segurança se deve limitar hoje a ouvir a queixa apresentada pelo embaixador soviético, Valerian Zorine. — (A. N. I.).

A GUERRA leva a juventude AO CRIME

LONDRES, 12.—As raízes do crime me lançadas nas crianças quando elas se encontram entre os quatro e os cinco anos de idade — informa um relatório publicado hoje, pelo Governo inglês.

O relatório fundamenta as suas conclusões nas estatísticas de criminalidade elaboradas na Grã-Bretanha no período que abrange os anos 1946-1957, relativamente ás crianças nascidas entre 1925 e 1948.

A conclusão é a de que alguns anos denunciam um «excessivo grau de criminalidade». No ano de 1958, quando a geração nascida em 1940 alcançou os 17 anos, houve uma vaga sem precedentes.

O relatório afirma que, enquanto as gerações nascidas durante a guerra dão origem a uma grande percentagem de criminosos, as outras, não revelam qualquer tendência excessiva para o crime. — (A. N. I.).

O Projecto Mercurio ulgado obsoleto

(Continuação da 1.ª página)

ao financiamento destes programas. O relatório reconhece o avanço da U. R. S. S. sobre os Estados Unidos, na corrida do espaço, salientando, em especial, o avanço dos cientistas russos na construção de foguetões de grande potência, que podem lançar no espaço grandes naves.

O dr. Jerome B. Wiesner, conselheiro especial de Kennedy em Ciência e Tecnologia e professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, entregou ao presidente o relatório.

«Concluímos — afirma o relatório — ser indispensável rever completamente os objectivos nacionais no programa do Espaço— particularmente no que diz respeito ao lançamento de um astronauta».

O Programa Mercurio, para o qual se encontram em treino sete homens, é descrito como «marginal» e, possívelmente, «inadequado».

Um membro da comissão elaboradora do relatório foi, até, mais longe na interpretação que deu a esta passagem.

«O que queremos dizer é que o Programa Mercurio é obsoleto — afirmou. — Foi marginal desde o princípio, e teremos que revê-lo rigorosamente antes de decidirmos se deve ou não prosseguir».

O relatório, após considerar «muito improvável» que os Estados Unidos possam antecipar-se aos Russos na colocação de um homem em órbita em torno da Terra, acrescenta que a este aspecto do programa espacial foi dada excessiva publicidade.

Contudo, um dos sete astronautas declarou ontem aos jornalistas que tinha confiança no projecto. O comandante Alan B. Shepard, de 37 anos, afirmou que ele e os seus companheiros tinham confiança nas pessoas com quem trabalhavam, confiança no sistema utilizado e confiança em si próprios. — (F. P. e A. N. I.).

UM PADEIRO FRANCÊS na posse de KENNEDY

NICE (França), 12. — O padeiro francês Georges Muller, de 63 anos, foi convidado para assistir á posse, em Washington, do presidente eleito John Kennedy.

Foi Joseph Kennedy, pai do presidente, quem o convidou.

Muller disse que conheceu Joseph Kennedy quando entregava pão na sua vivenda, na Riviera francesa, em 1954. O pai do presidente eleito visitou novamente a Riviera há poucos meses, e prometeu a Muller que o convidaria a ir a Washington no dia em que o filho fosse presidente.

Muller revelou, agora, que Kennedy pai cumpriu a promessa, anunciando ter recebido pelo correio os bilhetes de ida e volta para a viagem em avião e a comunicação de que tinha aposentos pagos num dos melhores hoteis de Washington. — (A. N. I.).

CI PRI CO?

Restaurante Montes Claros
COZINHA À PORTUGUESA
Almoços e jantares em ambiente agradável
AQUECIMENTO CENTRAL – Tel. 636566

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 129

BUERO VALLEJO:
— Abandonei a pintura profundamente desanimado

MADRID — Tarde cinzenta, triste, ameaçando chuva. Passamos por várias ruas, sem destino, sem vontade sequer de entrar numa cervejaria. Aborrecimento sem causa. E a casualidade é bisbilhoteira... O nome de uma rua agita-nos a memória. Não havia duvida... consultamos a agenda de bolso. Mais alguns prédios e estamos tocando, para chamar a porteira da residência de Buero Vallejo.

Não é muito vulgar surgir em casa de um escritor, bater á porta e dizer: «Aqui estamos para uma entrevista». Vulgar talvez não seja... sim! Mas ás vezes é a melhor maneira de evitar as «esquivas», pouco agradáveis ao jornalista. Além de que se surpreende o escritor na naturalidade da sua vida caseira, sem lhe dar possibilidades de criar ambiente ou compor o cenário da entrevista. Assim conhece-se — pelo menos julga-se conhecer — o escritor tal qual ele é...

Não acreditamos ser possível a Buero Vallejo arranjar o cenário. Tocamos a campainha da porta. Buero Vallejo trajando á vontade, um roupão sobre o pijama, cabelo um tanto despenteado, semblante carregado, veio abrir-nos a porta. Naturalmente, surpreendido, perguntou-nos: «que deseja?». Depois...

— Não vai reparar como estou?! Não esperava receber visitas e como estou trabalhando, sempre assim me sinto mais á vontade. — Era uma cortês satisfação. Buero Vallejo perante a nossa inesperada presença não sorriu nem tão-pouco ficou de má catadura. Ficou de expressão cerrada, aliás mantida no decorrer da entrevista.

— Passámos por aqui e julgámos oportuno obter a entrevista de há muito pensada.

— Então será melhor que nos sentemos. — Entrámos para o escritório. Uma bela sala com estantes guarnecendo as paredes. Uma janela para a rua. Uma larga secretária pejada de papéis, mais papéis e alguns livros.

— Bebe conhaque ou um cálice de anis?

— Um conhaque espanhol.

— Parece-nos ver na sua expressão um desejo constante de isolamento. Será que Vallejo não é apenas um autor dramático como também um triste?

— Não será tanto assim. Sou autor completo e não sentimental. Não são só os tristes que escrevem dramas. Acontece também com os eufóricos.

— Agrada-lhe confraternizar com amigos ou simples conhecidos?

— Contra o que pensou sou expansivo quando me encontro entre amigos. Talvez muitos digam que fujo ás reuniões realizadas sob qualquer pretexto. Mas compareço onde creio sentir-me bem entre amigos e não para decorar uma exposição. Entende?!...

— ...Neste ambiente de trabalho, vivendo entre livros e papéis não precisa de hipocrisia.

— O trabalho preenche a maior parte da minha vida. Não escrevo apenas por interesse económico mas também pelo prazer espiritual.

Sobre a secretária de Buero Vallejo a máquina de escrever. Uma folha de papel onde estão escritas já algumas linhas. Trata-se de uma nova peça de teatro.

Numa análise mais demorada encontramos alguns pontos de contacto entre a personalidade do dramaturgo e a personalidade teatral de um dos seus personagens. Pontos de contacto que, diga-se, bem podem ser uma casualidade.

«Un Sonador Para Un Pueblo» dá-nos, não só a imagem de uma época eivada de detractores e ambiciosos, jogando na sombra pela traição e pela ingratidão, como faz sobrepor-se á intriga palaciana e ao descontentamento popular todo o espírito e amor de um homem á causa que julga bem servir. No ministro austero, persistente e teimoso nos seus propósitos que sofre espiritualmente o abandono e a ingratidão daqueles que julgou ter satisfeito encontramos uma personalidade que transcende a vulgar construção teatral. Aí notamos mais Buero Vallejo que o dramaturgo. Profundo nos sentimentos, artista na composição da figura, poeta nas reacções do espírito, humano nas acções — podemos assim apresentar o dramaturgo. Buero Vallejo quando escreve desenha os personagens, aviva-lhes certos traços de humanidade e põe no palco, não uma ilusão encarnada pela fanta-

(Continua na ultima página)

KOUZNETSOV
e o «Western» siberiano

O «noveau roman» soviético surge com Anatole Kouznetsov, autor de «Sibéria Feliz». A aventura siberiana de um jovem moscovita filho de uma costurteira que se liberta do turbilhão dos «stiliagas» (teddy-boys russos) e encontra um sentido para a existência entre os «homens novos» da Sibéria — eis o tema de «Sibéria Feliz». A obra possui uma força que atinge a epopeia e, em certa medida, na descoberta siberiana, está próximo de um poderoso «Western».

HENRY MILLER
prefacia a edição das Obras Completas de Blaise Cendrars

Uma editora parisiense editou as Obras Completas de Blaise Cendrars, prefaciadas por Henry Miller que afirma:

● Só um homem dotado como Cendrars de um fôlego inigualável pode produzir estes vastos parágrafos, de três páginas, sem a menor quebra. Um homem, digo? Um mergulhador espantoso. Uma baleia. Exactamente um fenómeno.

● Cendrars passeia-se na linguagem com a negligência de um viajante nas Ilhas da Fortuna.

● Um dos motivos da fascinação que Cendrars exerce em mim é a semelhança que acho entre as suas peregrinações e aventuras e as de Simbad, o Marinheiro, e Aladino, o da lampada maravilhosa.

Dashiell Hammett
um clássico da literatura policial ao lado de Homero, Proust e Huxley

Dashiell Hammett, que morreu há dias em Nova York, com 67 anos, não é apenas um dos mais poderosos e originais autores de literatura policial mas também uma das figuras centrais da ficção norte-americana. Assim o consideraram Gide e Malraux.

Samuel Dashiell Hammett nasceu em Maryland em 1894. Aos treze anos abandonou o Instituto Politécnico de Baltimore e empregou-se como moço de recados. Durante os sete anos que se seguiram trabalhou como descarregador, guarda, empregado numa agência, vendedor de jornais, e finalmente como detective da Agência Particular de Detectives Pinkerton, que na América é uma verdadeira instituição. A Primeira Guerra Mundial — em que combateu como sargento — interrompeu a sua carreira de detective. Depois de ter passado por vários hospitais militares e de ter obtido alta, Hammett tentou recomeçar o seu trabalho mas a tuberculose que contraíra obrigou-o a abandoná-lo. Estava, de resto, «cansado de meter o nariz na vida dos outros», como ele dizia. Para viver, começou a escrever. Começou pelos magazines sensacionais, publicando contos, e fazendo crítica de livros policiais no jornal «Post» de Nova York. Só em 1929 publicou o seu primeiro romance, «Colheita Vermelha», história de «gangsters», dura e mal construída na sua violência. Nesse mesmo ano publicou «Estranha Maldição», em que já demonstra maior segurança técnica. Mas é o «Falcão de Malta», publicado no ano da morte de Conan Doyle em 1930, que lhe traz a fama. Hoje esse livro é o unico romance policial escolhido pela «Modern Library» de Nova York para figurar entre os seus clássicos antigos e modernos — ao lado de Platão,

DASHIELL HAMMETT

(Continua na página seguinte)

EXILIO (VII)

«...Sintaxe do relampago! Ó pura linguagem do exílio! Longe é a outra margem onde a mensagem se ilumina:

Duas faces de mulher sob a cinza, tocadas pelo mesmo dedo; duas asas de mulher á janela, suscitadas pelo mesmo sopro...

Dormíeis essa noite, sob a grande árvore de fósforo, ó coração de suplicante pelo Mundo, ó mãe do Proscrito, quando nos vidros da janela se imprimiu a sua face?

E tu mais rápida sob o relampago, tu ó mais rápida a estremecer na outra margem da sua alma, companheira da sua força e fraqueza da sua força, tu cujo sopro para sempre se misturou ao seu.

Sentar-te-ás ainda na sua cama deserta, no arrepio da tua alma de mulher?

O exílio já não é de ontem! O exílio já não é de ontem!.. Odeia, ó mulher, sob o teu tecto um canto de ave da Barbárie...

Tu não escutarás mais a tempestade ao longe multiplicar os nossos passos sem que o teu grito de mulher na noite assalte ainda no seu ninho a águia equívoca da felicidade!».

...Cala-te, fraqueza, e tu, perfume de esposa na noite, amendoa mesma da noite.

Em toda a parte errante sobre as sepulturas, em toda a parte errante sobre os mares, cala-te, doçura, e tu presença alada á altura da minha sela.

Retomarei o meu caminho de Numida, sonhando com o mar inalienável... Nenhuma festa nos lábios, mas na lingua ainda, como um sal, este fermento do velho Mundo.

O salitre e a soda são temas do exílio. Os pensamentos correm á acção em pistas ósseas. O relampago abre-me o leito dos mais vastos designios A tempestade em vão desloca os limites da ausência.

Aqueles que foram em busca das grandes Indias atlanticas, aqueles que acarinham a ideia nova nas frescuras do abismo, aqueles que tocam trombetas ás portas do futuro.

Sabem que nas areias do exílio sopram as altas paixões enroladas sob o chicote do relampago... Ó Pródigo sob o sal e a espuma de Junho! Guarda viva entre nós a força oculta do teu canto!

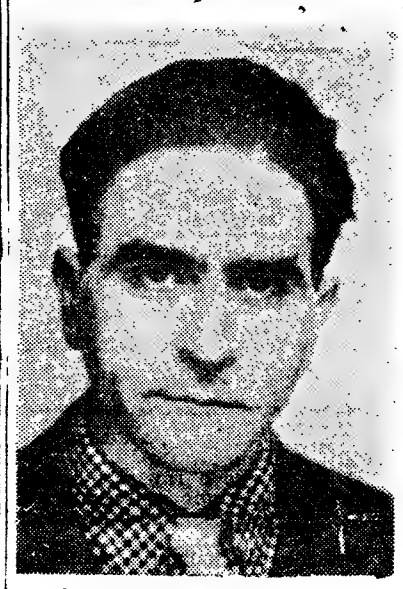
Como aquele que diz ao emissário, e aí está a sua mensagem: «Ocultai a face das nossas mulheres; revelai a face dos nossos filhos; e a senha é lavar a pedra da soleira das vossas portas... Dir-vos-ei em segredo o nome das fontes onde amanhã banharemos uma cólera pura».

E é tempo, ó Poeta, de declinar o teu nome, o teu nascimento, e a tua raça...

SAINT-JOHN PERSE

(Versão livre de E. M. de Melo e Castro).

«Dicionário
crítico de algumas ideias e palavras correntes»
um novo livro de António José Saraiva



ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

António José Saraiva é um dos nomes mais sólidos da literatura portuguesa contemporanea. Autor de «Gil Vicente e o fim do teatro medieval» (1942), «Para a História da Cultura em Portugal», «As ideias de Eça de Queiroz» (ambos de 1946), «Herculano e o liberalismo em Portugal» (1949), «Fernão Lopes» (1952), «Herculano desconhecido» (1953), «História da Cultura em Portugal» (1955), «Fernão Mendes Pinto» (1958), «Teatro de Gil Vicente» e «Luís de Camões» (1959), «História da Literatura Portuguesa», «A Inquisição Portuguesa», e uma outra «História da Literatura Portuguesa», esta em colaboração com óscar Lopes, António José Saraiva dá-nos agora um «Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes», edição das Publicações Europa-América, livro que se integra nesta obra já vasta, extremamente lucida, penetrante, actualizada, clarificadora, util. Do livro ao qual o nosso crítico se referirá num dos próximos numeros de «Vida Literária» extraimos a introdução:

O propósito deste livro é, ao ao mesmo tempo, modesto e ambicioso.

Modesto, porque o autor não se propõe apresentar doutrina nova,

(Continua na ultima página)

Prémios literários

Vasco reduz a três tempos a engrenagem de um prémio que está a agitar a vida literária portuguesa. Discutiveis e discutidos, abalados pelos casos Horia e Beck em França, os prémios literários são ainda e provávelmente durante muito tempo um elemento central de diversos meios literários

OS NOSSOS CONTOS

FELICIDADE

Texto de JOAQUINA VINHAIS — **Ilustração de LUÍS JARDIM**

A campainha do despertador retiniu, insistente, imperiosa. Felicidade, resmungando, voltou-se para o lado da parede, mas o sinal de alarme do relógio de cabeceira, ininterrupto, tiranizante, acabou por despertá-la. Enervada, a rapariga silenciou-o com brusquidão. Fixou o mostrador luminoso: seis horas. Tão cedo! Fazia frio. O dia vinha longe ainda, e Janeiro corria muito molhado e muito cinzento. A perspectiva de sair do leito, não a seduzia de maneira alguma. E depois... a... a... ah!... — o bocejo foi longo — sim, e depois havia aquele bom bocado de estrada a palmilhar até á fábrica. Três quilómetros calcurreados duas vezes ao dia, exposta aos caprichos do tempo.

Oh! a fábrica!... Felicidade detestava a fábrica. O vaivem do tear, aturdia-a, esmagava-a. A contramestra sorria, escarninha, quando ela, num gesto institivo de defesa, levantava os braços á altura do rosto, aterrada ao ver a lançadeira saltar da teia.

E um dia, Felicidade, trocou a fábrica, bem como a aldeia onde nascera, pela capital. A adaptação á vida citadina, não era afinal tão fácil como de princípio imaginara; aquela coisa de servir os outros, também tinha os seus inconvenientes. Ajustavam uma criada só para servir á mesa e no fim, acabava fazendo todo o serviço. E, além disso, Felicidade, não gostava de criar raizes onde quer que fosse.

*

Certo dia, elogiaram-lhe os olhos verdes, rasgados e a cintura delicada. Sim, porque, realmente, Felicidade, modificara-se. Adquirira desenvoltura no falar e parecia caminhar sobre nuvens quando descia ou subia o Chiado, mal assentando no chão a base minuscula de um incrível par de tacões de 9 centímetros de altura.

E' claro que a rapariga acabou convencida de que realmente possuía um bonito palminho de cara...

*

Felicidade esmagou a ponta do cigarro, manchada de «baton», no cinzeiro de baquelite. Consultou o relógio. Estava na hora do giro habitual. Levantou-se, correndo as mãos ao longo da saia. Surpreendeu-se ao ver a própria imagem reflectida no espelho do toucador. Analisou-se com um olhar crítico, não totalmente desprovido de curiosidade. Não estava mal de corpo, não senhor. Um pouco mais magra, talvez. O rosto, porém... que calamidade! Olhos febricitantes, circundados por dois traços arroxeados. Tez palidíssima, nariz afilado, boca de contornos ordinários... Encolheu os ombros, num gesto de resignação, e saiu para a rua batendo com a porta.

*

Naquele canto escuro da cela colectiva, Felicidade, mento apoiado na palma da mão esquerda, recapitula a sua captura. A parva da Clotilde, com as suas manias de espertalhona, é que deitara tudo a perder.

— Você opõe-se a que eu me sente junto de si?

Felicidade encarou a pessoa que inopinadamente pusera termo ás suas cogitações.

A mulher, bastante nova, sorria mais com os olhos do que com os lábios. «Simpática», pensou Felicidade, e com um gesto convidou a outra a tomar lugar junto dela. A mulher sentou-se, pousando no regaço o livro encadernado em percalina azul.

— Como é o seu nome?

— Felicidade. E o seu?

— Walkíria.

Felicidade arqueou as sobrancelhas. — Nome de guerra? — inquiriu.

— Não. Nunca tive necessidade de usar nome de guerra. Meu pai era um homem culto e um romantico impenitente. — Os olhos da mulher velaram-se de melancolia.

Felicidade coçou o nariz, perplexa. Onde pretenderia chegar a criatura com tanto palavreado?

— Quando nasci, ainda meu pai se encontrava fortemente emocionado em consequência da leitura recente da «História da Escandinávia». Daí, chamarem-me Walkíria.

Encarou Felicidade. Sorriu discretamente, ao mesmo tempo que afastava dos olhos teimosa madeixa loira.

— A Escandinávia fica ali para os lados do Norte da Europa... Você deve ter ouvido falar da Noruega, da Suécia...

Os olhos de Felicidade brilharam repentinamente. Da Suécia, viera Axel, o marinheiro gigantesco, que ela amara nos três dias de escala que o barco fizera em Lisboa.

— ...E Walkírias eram seres lendários, mulheres de cabeleira aos ventos, galopando, em corcéis togosos, nas noites de luar...

Conversaram até de madrugada. Não tinham sono. O primeiro raio de sol, filtrando-se através da imundície dos vidros da unica janela da cela colectiva, surpreendeu Felicidade de olhos abertos e cigarro aceso entre os dedos. Walkíria dormitava a seu lado. O livro, pousado sobre o regaço, e que a princípio quase passara despercebido á rapariga, revestia-se agora de um interesse para o qual Felicidade não encontrava explicação. Tomou-o delicadamente entre as mãos nervosas, abrindo-o na primeira página. O título, «As Ruínas de Palmira», deixou-a, contudo, indiferente.

*

A porta da cela colectiva girou nos gonzos. Mulheres acorrem á chamada que uma funcionária esgrouviada e de peito liso como uma tábua, vai fazendo em voz de falsete. O nome de Felicidade chegou aos ouvidos da rapariga que se ergueu do carte, relutante (ela, a primeira, entre todas, a esgueirar-se para o corredor mal a ordem de soltura era lida!). Penteia-se com lentidão e aviva a cor dos lábios com gesto maquinal. Ao fechar a carteira, seus olhos demoram-se nos de Walkíria.

— Você não chegou a dizer-me porque motivo se encontra encarcerada.

— Melhor será a minha amiga manter-se na ignorancia de certos acontecimentos...

— Que quer dizer com isso?

— Simplesmente que não me agrada recordar determinadas passagens da minha vida. E depois, não quero que se afaste horrorizada por haver contactado comigo.

Felicidade compadeceu-se da sua companheira de uma noite.

— Boa sorte, Walkíria! — murmurou, emocionada.

— Igualmente, pequena.

Walkíria apertava o livro de encontro ao peito. Subitamente, estendeu-o a Felicidade.

— Leve-o. E' seu. — Fixaram-se bem nos olhos. — Leia-o, procure compreendê-lo. Dedique-se á leitura, mas da boa, percebe? E agora vá. Lá fora, espera-a o Sol e a Liberdade!

*

E realmente, Felicidade leu. Leu muito. E por um esforço de suprema vontade, abandonou a via sinuosa que até aí trilhara.

Os anos rolaram. Contactou com gente nova. Cultivou o espírito. Conheceu a grandeza do Amor, mas do Amor verdadeiro, daquele que se dá e não se vende. Teve ideais supremos de beleza e redenção, evidenciando-se, por fim, como escritora. Os seus livros de feição humaníssima, grangearam-lhe fama e prestígio internacionais. Certo dia, porém, saturou-se do convívio social. E Felicidade partiu.

*

Na noite anterior, nevara abundantemente e o lençol branco, estendia-se por montes e vales, a perder de vista, até ao infinito. As solidões geladas e desertas faziam supor que em consequência de qualquer revolução geológica, a terra voltara a um novo período glacial.

A mulher estacou, galvanizada. Circunvagando o olhar pelas imediações, pôs a mão, enluvada, em concha no ouvido, ao mesmo tempo que perscrutava o horizonte. Parecera-lhe ouvir chamar pelo seu nome:

«— Felicidade! O' Felicidade!...»

Sonhara, sem duvida. Quem poderia chamá-la naquele deserto branco? Caminhava aos tropeções. A neve inconsistente, dificultava-lhe a marcha. De subito ergueu novamente a cabeça, apurando o ouvido com redobrada insistência. Algo a advertia da proximidade de perigo iminente. Pelo rosto vincado de rugas (rugas de velhice e de sofrimento), perpassa a sombra angustiante do medo. Tenta gritar, correr pela imensidão gelada. Mão de ferro comprime-lhe a garganta, ao mesmo tempo que estranho torpor a subjuga, anulando-lhe todo o poder de resistência.

No ar parado daquela tarde invernosa, ressoa um uivo sinistro e prolongado, seguido de perto por um coro infernal e arrepiante.

«Lobos!», pensa Felicidade, estarrecida. O instinto da conservação é mais forte que o medo e leva-a a procurar um refugio inacessível á sanha da alcateia. Todavia, por mais que procure, só vê neve, neve e mais neve para onde quer que se volte. Felicidade, sente a proximidade das feras; o seu bafo pestilento sufoca-a, entontece-a. Num ultimo gesto de defesa, levanta os braços á altura do rosto.

A massa compacta e cinzenta, desliza, vertiginosamente, pelo declive, olhos chamejantes, fauces escancaradas, sedentas de sangue, num ulular de pesadelo!...

LIVROS

COMENTA

«DE MECA A FREIXO DE ESPADA À CINTA»

por AQUILINO RIBEIRO

Obreiro extraordinário da literatura, que nenhumas razões têm feito abandonar ou sequer diminuir a faina criadora Aquilino Ribeiro traz ao seu publico fiel, em cada Outono, a dádiva insuperável de um novo livro. Romance, evocação, crónica ou ensaio, a sua presença de prosador e de varonil personalidade intelectual faz despertar em todos os géneros o mesmo encantamento. Pode-se apontar-lhe fraquezas de composição literária, simplificações na visão da vida e das figuras humanas que toma como matéria de criação, precipitações ou veemências de opinião, durezas de interpretação crítica á luz da sua filosofia pessoal. A tudo supera, no entanto, a força singular da sua arte de escritor, que é o primeiro entre todos no século XX português pelo somatório e pela grandeza dos seus méritos. A marca do mestre nunca desilude, em cada página que sai da sua pena.

A este feixe de estudos interpretativos de figuras e épocas qualificou Aquilino de «ensaios ocasionais». Foi ocasional, de certo, a circunstancia que a cada ensaio fez nascer. Na sua essência nada têm de ocasionais. São obras definitivas, pelo empolgante cunho do estilo e pela firmeza vigorosa dos conceitos. Deste género de trabalhos dizia António Sérgio, com a inteireza lucida do seu classicismo intelectual, que é do melhor que Aquilino Ribeiro compõe. E com razão. O prosador é, neste livro como em outros idênticos, maravilhoso de verve, de invenção verbal, de riqueza vernacular; o escritor, de larga cultura bebida a fundos sorvos nos clássicos e nos contemporaneos, desvenda-se neles em toda a sua força de personalidade intelectual.

Desde a dedicatória, dirigida a Heliodoro Caldeira como seu «defensor contra Gamaliel» — e, também, como «defensor estrénuo dos pobres, dos infelizes, dos contemptores dos deuses e seus princípios» — a arte de escrever do grande mestre e o seu cunho indeformável de carácter absorvem o leitor. Acompanham-no depois, entre sucessivos deslumbramentos de estilo, nas páginas que ressuscitam as deambulações de portugueses pelo Oriente e as suas reacções ante as terras e as gentes exóticas; no ensaio de interpretação literária que assinala com enérgica justeza fragilidades da «Menina e M[illegible] na biografia crítica que [illegible] sem véus o Cavaleiro de Ol[illegible] como «escritor e sacripanta», estudo sobre Garrett, em que m[illegible] gistralmente e sem qualquer crueldade se entrelaçam as excelências e fraquezas; na esplêndida evocação de Brito Camacho e da sua obra, «tão impregnada de terrunho e respeitosa de cor»; na digressão intelectual, esmaltada de recordações e notas vivazes, sobre Guerra Junqueiro. Além do esplendor formal inconfundível, há em tudo isto um acervo de vida e de experiência humana, de visão original das coisas e dos caracteres, de franqueza viril nos conceitos críticos e nas asserções moralísticas, que imprimem ao corpo fulgido da prosa aquiliana a palpitação flagrante de uma presença pessoal. E não lhe falta, também, em muitos passos, a vigorosa alma de «frondeur» pela razão e pela justiça que fez conquistar ao admirável escritor um lugar de honra na história cívica do povo português — quando faz vibrar mais ardentemente a sua pena contra os cri-

PRELO

A[illegible]ncia que já estão à venda as obras seguintes:

«O MENINO ENTRE GIGANTES»

Um romance novo de um romancistas que ressurge:

MÁRIO DOMINGUES

Iniciando uma colecção de

«AUTORES PORTUGUESES»

Vol. de 506 pág., Esc. 50$00

*

«DO MONTE SINAI À ILHA DE VÉNUS»

Do notável escritor grego

NIKOS KAZANTZAKI

Na colecção:

«O HOMEM NO MUNDO»

Esc. 25$00

*

«HISTÓRIA DO TEATRO EUROPEU»

Da autoria de:

G. N. BOIADZHIEV
A. DZHVELEGOV
S. IGNATOV

Em tradução de

Rogério Paulo

Publicações em fascículos mensais de 64 pág. e 2 extratextos

Esc. 25$00

*

Distrib. Gerais:

LIVROS HORIZONTE

R. DAS CHAGAS. 17-1.º-DT.º

LISBOA

REGISTO

● *Na vasta e esplendida série das Antologias Universais que a Portugália Editora tem publicado foi incluida uma versão em português moderno, realizada magistralmente por António José Saraiva, das «Crónicas de Fernão Lopes». O intuito pedagógico e vulgarizador do trabalho não invalida nem diminui o seu alto mérito de cultura. António José Saraiva está hoje na vanguarda da história crítica da nossa literatura, com uma preparação erudita, um senso interpretativo e uma inteligência criadora que têm sido consagrador no mais elevado nível internacional. Esta selecção e versão das «Crónicas», a que serve de abertura uma introdução não só informativa como superiormente esclarecedora, é trabalho de intelectual devotado a uma missão. Graças a ela fica ao alcance do mais largo publico uma obra que é a mais bela e expressiva criação literária da Idade Média portuguesa e, na verdade, uma das grandes criações da literatura europeia. Capa excelente de Tóssan.*

● *Ja teve neste jornal uma apreciação merecida, em ocasião oportuna, o sugestivo trabalho de Adolfo Simões Müller «O Fidalgo Engenhoso — História de Cervantes e do D. Quixote». Obra primacialmente destinada á infancia ou á juventude incipiente, não lhe falta o valor literário de uma condensação escrita com elegancia, limpidez e sentido flagrante das aventuras e dramas de um homem de génio e da imortal figura que criou. A edição é da Livraria Tavares Martins, do Porto, na colecção «Gente grande para gente pequena». Entre as realizações literárias de Simões Müller para o publico juvenil é esta, sem duvida, uma das mais belas e bem construídas.*

● *Na colecção Antologia, da Editora Arcádia, foi há pouco apresentada a colectanea «As mais belas histórias de amor», em selecção e tradução de Maria Judite de Carvalho e com um prefácio de Fernando Botelho. Reuniu-se assim ao atractivo intrinseco da compilação a contribuição valiosa de duas figuras literárias cimeiras no Portugal de hoje. E tanto basta para consagrar a qualidade e significação deste emprendimento editorial, em que se incluem contos ou novelas de Boccacio, Daudet, Machado de Assis, Maupassant, Rilke, Unamuno, Huxley, Lígia Telles*

OLHO GIGANTE

por MARTIN MALONEY

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O sargento Mike, da Polícia, foi assassinado. Seu filho Pat, juntamente com o detective Schwartz, começam a investigar. Descobrem que o crime fora trabalho de uma bem organizada quadrilha, possivelmente dirigida por um tal Bodine, que Pat vai procurar. Pat não descansa enquanto não descobre o assassino de seu pai.

CAPÍTULO IV

Bodine abanou a cabeça, alisou o casaco e passou os dedos pela trunfa loira.

— Mas então, você pensa que fui eu quem mandou assassinar o seu pai? Sente-se, Burke. Vou contar-lhe tudo.

Pat continuou de pé. Bodine levantou a cadeira derrubada, e num gesto cheio de elegancia, sentou-se.

— Há duas perguntas que lhe quero fazer, Bodine — disse Pat. — Não há motivos que o impeçam de me responder com a verdade á primeira.

— Pergunte.

— Alguma vez, Mike Burke trabalhou para si ou recebeu dinheiro das suas mãos?

17

Joe Bodine largou uma risada sincera, mas depois notando a expressão de Pat fechou depressa a boca.

— A resposta é não. Em primeiro lugar, sempre ouvi dizer que o seu pai era um polícia honesto. Ninguém jamais o conseguia subornar. Em segundo, a protecção que eu recebo não me vem de sargentos da polícia. Que poderia ter seu pai para me vender, capaz de me interessar? Fez uma pausa. — Qual é a segunda pergunta?

— E' a mais importante. E será melhor que o previna, Bodine, que se desconfio que você me está a mentir, mato-o aqui mesmo. Percebeu bem?

O olhar de Bodine fixou-se nervosamente nos seus dois guarda-costas. Ambos continuavam desacordados. E foi com dedos visivelmente trémulos que o Belo Joe arranjou o nó da gravata.

— Percebi.

— Muito bem. A pergunta é esta: foi você quem mandou matar o meu pai ou o Charles Nelson?

O silêncio invadiu o gabinete. Pat Burke abriu e fechou as mãos enormes.

— Responda, Bodine. Tem que me convencer que não... e depressa!

Bodine encolheu os ombros, suspirou e espalmou as mãos sobre o tampo da secretária. E depois, começou a falar rápidamente e em tom sincero:

— Oiça uma coisa, Burke. Levo uma vida de negócios, e todos eles legítimos. Sarilhos, não os quero. E mortes de polícias, muito menos. Seu pai não trabalhava para mim, e muito menos para esse tal Nelson. Não alugo sargentos nem garotos. Só gosto de coisas que me encham bem o olho. Acredita no que lhe digo?

— Continue.

— Sarilhos, já os tenho de sobra, capazes de fazerem úlceras a uma mula. Possuo algumas salas de jogo, salas bem mobiladas e tranquilas onde os «patos» deixam a massa. E que aconteceu? Nestas duas semanas, alguém tem vindo a assal-

18

tá-las. Roubam-me! Quem? Não sei. Naturalmente, tipos de outra cidade. Você diz que o Charlie LaMotta trabalha para mim. E' verdade. E' também verdade que ele tinha um certo gosto para manejar a faca. Mas isso já lá vai há dez anos. O tipo agora tem feito vida limpa. Eu também. Tenho os meus protectores e não me quero meter em andanças. Quando há barulho, tenho uns rapazes que se encarregam do assunto. Escute, já não me bastava ter tido quatro salas assaltadas nestas duas semanas, para vir cá você e escaqueirar-me a mobília. Como é que um homem pode assim governar a sua vida?

Pat olhou pensativamente para Bodine, todo enrugado com as suas preocupações.

— Então? — perguntou Bodine, por fim.

— Pode ser que você esteja a falar verdade — disse Pat. Fez uma pausa. — Talvez eu lhe dê uma oportunidade. Mas imagine que eu descubro que o seu Charlie LaMotta fez o trabalhinho nas horas livres?

— Se você descobrir isso, torça-lhe o pescoço com os meus cumprimentos.

— Hum... Onde é que eu o posso encontrar?

— E' fácil. Procure-o no Silver Bar na South Water Street. Se ele não estiver no «bar», estará a jogar aos cavalinhos no quarto dos fundos.

— Obrigado, Bodine. Só espero não ter que o visitar outra vez.

E dizendo estas palavras, saiu.

O Silver Bar era uma sala comprida, estreita, sombria e quase deserta. Ao fundo, havia um guarda-vento abrindo para uma outra sala que parecia mais bem iluminada que o próprio «bar». Lá dentro, ouviam-se vozes de tempos a tempos.

Pat trepou para um dos tamboretes do balcão, a dois lugares de um outro cliente, o unico aliás, um indivíduo magro, de rosto impassível e talhado como o de um pele-vermelha.

— Uma cerveja — disse Pat para o empregado do balcão — e procuro o Charlie LaMotta.

O empregado empurrou a cerveja, fez cantar

19

os quinze cêntimos na caixa registadora e pôs o troco sobre o balcão.

— LaMotta — repetiu Pat suavemente.

— Nunca ouvir falar nesse nome — disse o criado. Levantou o olhar quando dois homens de fato cinzento, chapéu cinzento e rosto cinzento entraram no «bar» e se dirigiram para a sala dos fundos.

Pat estendeu a mão para segurar o criado, mas o homem magro, de feições de indio, inclinou-se e tocou-o ao de leve no braço.

— O senhor disse que andava á procura de Charlie LaMotta? — perguntou numa voz anasalada.

— Foi. Conheço-o?

— Chamo-me Tex — disse o homem e, cerimoniosamente, estendeu a mão que Pat apertou.

— Pat Burke.

Ao ouvir aquele nome, o rosto de Tex perdeu por momentos a impassibilidade.

— E' parente daquele «chui» que foi morto ontem á noite?

— Filho. Fale-me do LaMotta.

— Conheço-o muito bem, mas ainda hoje não o vi. Sabe como é ele?

Pat estava virado de frente para o guarda-vento lá ao fundo e quando ia abrir a boca para responder, a porta abriu-se lentamente e só então o rapaz reparou que na sala de jogos caíra um silêncio impressionante. Os dois homens cinzentos surgiram aos recuos. Um deles manteve a porta aberta de par em par, apontando uma pistola lá para dentro. O outro virou-se e acenou uma pesada automática para o criado do balcão, Pat e Tex. Os dois homens vinham ajoujados de calças de homens penduradas no braço.

O homem da automática disse então:

— Mantenham essas mãozinhas bem á vista, meninos, e não façam barulho. Tu, gorducho, fora com as calças também.

Na precipitação, o criado do balcão quase fez as calças em frangalhos na ansia de as despir.

— Agora — ordenou o homem — serve-me

20

uma cerveja e passa para cá a massa da caixa registadora. Podes guardar a prata — acrescentou generosamente.

O criado derramou duas cervejas sobre o balcão antes de acertar o esguicho no copo. Deu uma volta á manivela da caixa registadora, tirou cá para fora um maço de notas e pô-lo sobre o balcão. O homem cinzento guardou o dinheiro no bolso e depois, segurando o copo da cerveja, ergueu-o, disse «A' vossa» e despejou-o de um trago.

— Vocês dois aí — disse depois, virando-se para Pat e para Tex — podem continuar de calças, mas quero-os colados aos tamboretes, quando não crivo-os á bala, percebido? — Voltou-se então para o guarda-vento e exclamou: — O. K., 'Eddie.

Os dois homens envolveram cuidadosamente as armas nas calças e saíram do «bar», sempre aos recuos. Pat deslizou do tamborete.

— Você aí — gemeu o criado — quer-nos mortos, a todos?

Pat encolheu os ombros.

— A «pasta» não é minha. — Virou então para Tex. — Só o que não percebi foi o truque das calças.

Tex sorriu.

— Jogadores — disse. — Os jogadores têm sempre algibeiras secretas onde guardam a massa. E' difícil descobri-la, mesmo quando são revistados. O mais fácil é levar-lhes as calças. — Lançou um olhar casual para a rua e acrescentou: — Creio que já podemos sair.

Já cá fora, Tex estendeu a mão.

— Muito prazer, camarada. Até outro dia.

Deu meia volta e começou a descer a rua.

(Continua)

2 PRÉDIOS EM SETÚBAL

Acabados de construir, na mais moderna zona da cidade, rendem 204.000$00 anuais, vendo por 2.700 contos; 750 contos de sinal, 800 a combinar e 1.150 a pagar em 9 anos.

Sou o próprio e só trato directamente.

Rua Oliveira Martins, 10-B. Telefs. 764913 - 768488.

JOÃO COELHO

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos — Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º

Telef. 862402

Recintos de diversões

Para a festa artística da fadista Amélia Maria, que actua com agrado geral no Salão Luso, a qual se realiza neste recinto, no próximo dia 29, pelas 15 e 30 horas, deram a sua adesão Maria Amélia Proença, Raul Dias, José da Cruz, Florinda Maria, Teresinha do Montijo, Joana Maria e Joaquim Cordeiro.

— Domingos Silva escreveu e musicou para o reportório de Natalino Duarte as produções «A lenda da fonte» e «Olhos ardentes».

— O locutor Manuel Celeiro apresentará alguns artistas do «Clipper Musical» na festa artística de Manuel Dias, que se realiza no próximo dia 31, no Salão Luso.

— Os «Trocistas» e o seu vocalista José Oliveira (Zeca), e os artistas Amélia Maria e Maria Amélia Proença participam na festa de Carlos de Almeida, que se realiza no dia 4 de Fevereiro, na Casa de Lafões.

— O artista António Faria e o guitarrista João Manarte fazem parte do conjunto organizado por Carlos Velez, que vai interpretar dois trabalhos, um dos quais do poeta Clemente José Pereira.

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FABRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo

PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652 (Junto á Rua dos Retroseiros)

LISBOA

ENVIA-SE À COBRANÇA

GIRA-DISCOS

4 velocidades desde 370$00. Portáteis com amplificação, desde 1.200$00. Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas. Rua António Enes, 14 (ao Saldanha). Telefone 4 40 29.

CURSOS GARANTIDOS

Peça informes sem compromisso nenhum à

ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE

«LOURENÇO DE CARVALHO»

(Fundada em 1945)

Av. Praia da Vitória, 13

Telef. 732880 — LISBOA - 1

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

DESPORTOS

Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol

Dois grandes períodos de jogo do grupo «leonino» não roubaram aos belgas as possibilidades de triunfo

Antwerps B. C., 62 - Sporting, 51

Lançamentos sem posição de baixo do cesto ou de longe raramente dão resultado. O ditado nasceu com a modalidade e por isso hoje as equipas que querem ser equipas procuram assegurar-se, primeiro da técnica individual do jogador e depois de tudo o resto. Ora, ontem, os «leões» apesar de dois grandes períodos de jogo não tiveram talento para roubarem aos Belgas as possibilidades de triunfo.

No primeiro tempo, os visitantes com uma furia ordenada, sabendo, portanto, o que faziam e o que queriam chegaram rápidamente a uma marcação favorável que os cobria já de qualquer surpresa, tanto mais que, apenas com seis jogadores, tinham de olhar atentamente para as faltas pessoais dos seus elementos. Desta maneira, táctica belga, aliás, bem idealizada (chamamentos dos jogadores «leonino» para fora da zona restritiva, seguida depois de um ataque fulgurante de penetração) deu os seus frutos e tiraram, assim nítida vantagem

Por outro lado, o bloco defensivo belga, que não se impôs pelo poder físico com receio das infracções, preferiu, de vez em quando, dar largas á manobra do adversário, mas nunca perdendo de vista qualquer mais audaciosa infiltração «leonina». No ressalto de tabelas, os vencedores que não tiveram porém, um êxito total, procuraram dificultar ao máximo a destreza de dois ou três elementos portugueses (José Mário, Abílio Ascenso e Hermínio Barreto).

O intuito principal dos Belgas (ganhar vantagem de início e depois mantê-la, ora com sacrifício físico, dispendendo energias a rodos, ora contra-atacando rápidamente, movimentando-se bola e jogador simultaneamente) não pôde ser quebrado á nascença dado que os elementos «leoninos» falharam na execução e concepção do jogo.

*

De um lado podemos então observar uma equipa de jogadores mais evoluidos, com funções defenidas, digamos, mesmo «talhadas» para o efeito. Do outro, uma equipa menos rica em predicados, que «viveu» dois grandes momentos, tentando com vivacidade contrapôr-se á boa visão e calma do adversário. Julgou-se até que seria possível um comando de jogo, por parte dos «leões». O equilibrio, que na verdade, existiu, foi, porém, sol de pouca dura. Os Flamengos apercebendo-se da manobra adversária e, sobretudo, da ansia de forçarem o andamento da partida, acautelaram o seu cesto, cobrindo a zona perigosa com movimentos flutuantes, desfazendo de qualquer modo as possibilidades de êxito sportinguista nos lançamentos. Um braço estendido, uma mão sobre a bola ou ainda aproximação do adversário, a tirar precisão, foram trunfos que os Belgas empregaram com mestria.

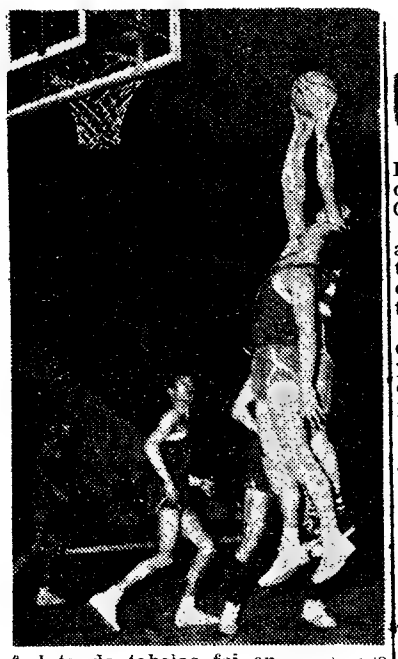
O «cinco» belga manteve-se o mesmo sem uma modificação durante a primeira parte. O Sporting entrou na série de substituições procurando primeiramente confundir o adversário e tirar partido das faltas pessoais. Mas, os Flamengos assentando e diminuindo a velocidade da partida localizaram os efeitos de tal sistema e absorveram as causas.

*

Houve entre as duas equipas uma diferença fundamental. O «cinco» «leonino» agarrou-se á bola, fazendo-a girar sem vibração e, sobretudo, sem colocação acertada. A turma belga com um poder de movimentação extraordinário, quando quis, utilizou os três factos fundamentais do basquetebol numa só penada: *velocidade, desmarcação* e *estatura*.

Os Portugueses, na luta pelos ressaltos e mesmo no decurso das jogadas de ataque dos Belgas, tiveram sempre um problema: cobrir com eficiência e saltar tanto como os adversários, que na maioria dos casos, jogando bem ligados, mostraram qualidades atléticas desenvolvidas. Girou a manobra dos vencedores, á volta de três elementos de lançamento e um de rotação: Aerst René, Décombe Jos o Eygel Jos. (O primeiro com 24 pontos. o segundo com 13 e o ultimo com 12). A missão de Etienne Aerts foi bem desempenhada, isto é, deu seguimento á destreza dos seus companheiros. Os restantes dois jogadores, Feyen Karel e Agemans Louis menos capazes não destoaram na verdade do conjunto que nos pareceu de qualidade muito aceitável.

Na equipa portuguesa Abílio Ascenso provou ser um jogador esclarecido, com jogadas verdadeiramente primorosas. Os seus lançamentos á meia-rotação sobre a linha restritiva, com arranque da linha lateral, definem a qualidade do seu basquetebol. Pena é que o seu espírito batalhador se afadigue rápidamente, pois em lances de velocidade foi batido por mais de uma vez. Como melhor marcador da partida com 27 ponos marcados (14 + 13) o jogador «leonino» ficou como um dos exemplos típicos do nosso progresso, ainda que lento no conceito geral.



A luta de tabelas foi constante. Eis **um momento em que Abílio Ascenso encoberto e Etienne Nerts disputavam uma bola**

Seguiram-se por mérito de actuação, José Mário, que se tornou nestes dois ultimos encontros que a equipa «leonina» realizou no espaço de uma semana, num elo precioso entre o ataque e a defesa. Marcou 10 pontos (6+4) sendo desclassificado com 5 faltas a 6 minutos do final. Belo espírito ofensivo aliado a uma precaução defensiva. Hermínio Barreto, menos brilhante na primeira parte esteve seguro no segundo tempo revelando reflexão para as jogadas de «corte» ou de «espera». Marcou 4 pontos todos no segundo tempo. Ernesto Patrício, enquanto foi veloz tirando partido da ofensiva produziu algo de util para o conjunto. Marcou 8 pontos, sendo quatro em cada meio tempo. Os restantes dentro de um prisma modesto acusaram nervosismo. Hilário não se encontrou a si mesmo, Alberto Sousa, não atinou com a meia distancia, José dos Santos revelou precipitação e José Vicente e Carvalho não tiveram tempo para demonstrarem qualidades.

*

Quer-nos parecer que a equipa dos «leões» com os seus principais elementos a movimentarem bem a bola (menos filigranado) e a aguentarem o andamento de uma partida de basquetebol podem causar preocupações a uma boa equipa. E quando interpretarem melhor a formação e desfazemento do «bloco» de modo a quebrar em qualquer altura o predomínio adversário o nível atingido será então de considerar.

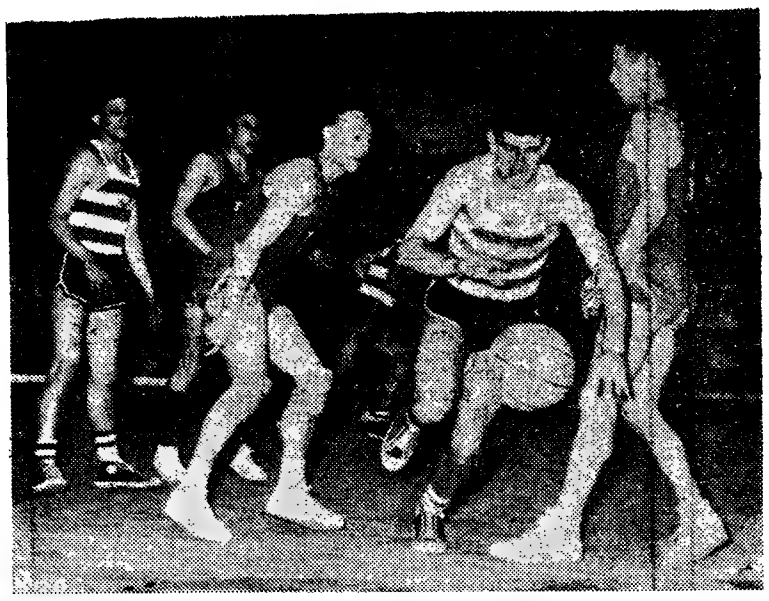
Alinharam e marcaram:

SPORTING — Carvalho, Abílio, 27; A. Sousa, 2; José Santos, Hilário, José Mário, 10; Patrício, 8; José Vicente, Barreto, 4.

ANTUERPS B. C. — Aerts René, 24; Décombe Jos, 13; Eygel Jos, 12; Aerts Etienne, 7; Agemans Louis, 2; Feyen Karel, 4.

Arbitragem do francês Robert Blanchard e do espanhol Luciano Sanchez cotou-se bem dentro do nível a que ela atingiu naqueles dois países.

JOSÉ BATALHA



Finesse: Patrício escapa-se a dois adversários para iniciar um contra-ataque. **Décombe e Aerts observam a acção do jogador «leonino»**

O Ténis já não é desporto de elite...

NOVA YORK, 12. — George Barnes, presidente da Associação norte-americana de Law-Ténnis, afirmou hoje que «não se podia continuar a tolerar a atitude seguida por alguns tenistas seus filiados», acrescentando:

«Chegámos a um ponto em que atirar com as raquetas para o solo, dar pontapés nas bolas, discutir as decisões dos árbitros e outras atitudes antidesportivas têm de acabar». — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

28 concorrentes *partirão de Lisboa* para o "Rallye" de Monte Carlo

PARIS, 12. — Partem este ano de Lisboa vinte e oito dos 346 participantes no 30.º «Rallye» de Monte Carlo.

Os organizadores da competição aguardam a continuação do mau tempo em quase toda a Europa, comentando que isso vai aumentar o interesse desportivo da prova.

O «Rallye» decorre de 21 a 28 deste mês e consta de um percurso por estrada na extensão de 3800 quilómetros, seguido de provas de perícia.

Os concorrentes partem de oito cidades da Europa e devem chegar a Monte Carlo no dia 24.

Participam representações de 11 países, conduzindo carros de 39 marcas.

Os concorrentes percorrem inicialmente cerca de 2100 quilómetros desde o ponto de partida a Charbonnieres, situada no sopé dos Alpes.

Daí em diante o percurso é comum até Monte Carlo, numa distancia de 706 quilómetros a percorrer de acordo com uma média fixada.

É aqui que se decide geralmente o vencedor, pois toda a diferença para essa média implica penalidade elevada.

Os primeiros 120 carros a chegarem a Monte Carlo participam numa prova de velocidade no circuito da cidade, desde o porto ao casino e daí até á estação de caminho de ferro, através do tunel á beira mar.

A maior dificuldade deste ano é o novo indice que favorece os carros de pequena cilindrada e peso razoável.

A maioria dos carros é Ford-32, seguindo-se-lhes os Citroen-31, os Austin e Volvo-24, os Sunbeam Talbot-22, os Renault-20 e os Triumph.-18.

Mais uma vez, o numero maior de concorrentes é de nacionalidade inglesa: 110. Seguem-se-lhes os franceses, 81, os alemães, 30, os suecos, 24, os noruegueses, 20 e os portugueses e os dinamarqueses com 13.

As cidades de onde partem concorrentes são: Estocolmo, 98 carros, Glasgow, 68. Paris, 43, Monte Carlo, 43, Varsóvia, 30, Lisboa, 28, Francfort, 15 e Atenas, 13.

Não participa na prova deste ano a equipa alemã Moll-Shock, vencedora em 1960 em Mercedes, por ter abandonado as competições. — (A. N. I.).

Futebol

A SELECÇÃO MILITAR treinou-se hoje e venceu o grupo da C.U.F.

Realizou-se, esta manhã, no Estádio Nacional, mais um treino de conjunto da selecção militar de futebol que, no próximo dia 29, defrontará a equipa da França.

Com a presença do major Temudo Barata e sob a direcção de Bella Gutmann, coadjuvado por Fernando Caiado, as equipas alinharam do seguinte modo:

Selecção militar—Ramalho; Marta, Pinto e Hilário; França e Alfredo; Vieira Dias, Oscar, Vítor Silva, Ferreira Pinto e Peres (depois Carlos Gomes).

C. U. F.—José Maria; José Luís, Palma e Abalroado; José Carlos e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e João Gomes.

No primeiro tempo, de 42 minutos, não se registaram golos. Na segunda parte, que durou 43 minutos, Faia abriu o activo aos 2 minutos. Minuto e meio depois, Carlos Gomes igualou, para, aos 20 minutos, Ferreira Pinto, fixar o resultado em 2-1, logo a seguir á entrada de Brandão para o lugar de Quinito.

No segundo tempo, os dois grupos formaram:

Selecção militar—Mourinho; Sidónio, Pinto e Hilário; Castro e Alfredo; Vieira Dias, França, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Quinito (depois Brandão).

C. U. F. — Gama; José Luís, Jeremias e Azalroado; Presumido e José Carlos; Costa, Faia, Bispo, J. Gomes e Palmeiro Antunes.

Treino agradável de seguir, com réplica interessante da equipa treinadora. A falta de sentido prático dos sectores atacantes, sobretudo por parte dos cufistas, foi o unico senão.

Os próximos treinos terão lugar no Estádio Nacional terça e quinta-feira, devendo o Atlético ser uma das equipas treinadoras.

A crise financeira no futebol inglês

MANCHESTER, 12 — Há indícios de que os futebolistas profissionais que hoje se reunem nesta cidade talvez não apoiem os projectos de greve dos seus colegas do Sul e do «Midland», havendo já alguns jogadores que se afirmaram de acordo com as propostas apresentadas pela Liga de Futebol.

A opinião generalizada parece ser, de facto, haver vantagem em aceitar-se a actual oferta dos dirigentes dos clubes, prosseguindo-se nas negociações com vista á alteração do actual «sistema de retenção» dos jogadores.

Por seu turno, os jogadores do Doncaster Rovers declararam que só tomarão uma decisão durante a reunião de hoje, para o que oito deles acompanharão o seu representante sindical, Brian Makepeace, para «apreciarem todos os pontos de debate».

O Doncaster Rovers é um dos clubes que tenciona despedir diversos futebolistas profissionais, para diminuir as despesas. — (A. N. I.).

VIAGEM DE ESTUDO AO BRASIL de alunos finalistas de Engenharia Mecânica

Os alunos finalistas do Instituto Superior Técnico, do curso de Engenharia Mecanica, projectam realizar este ano uma viagem de estudo ao Brasil, para o que contam com determinadas facilidades a conceder pelo país irmão.

Esta viagem terá um carácter de reciprocidade, pois já vários grupos de estudantes brasileiros visitaram Portugal ultimamente, sem que até agora fosse possível aos alunos portugueses de cursos superiores retribuirem tais visitas.

Sob o ponto de vista técnico, a deslocação revestir-se-á de grande interesse, em face do desenvolvimento extraordinário do Brasil, um país moderno em pleno ritmo de expansão e, sobretudo, um país com temperamento e problemas semelhantes aos nossos.

A viagem deverá realizar-se em Agosto, provávelmente, e nela participarão também dois professores.

A ideia é digna de ser acarinhada, sendo de esperar que vários sectores da industria nacional e as fundações culturais compreendam o seu grande alcance, tal como, de resto, já o fizeram muitas entidades brasileiras.

O tempo favorável para a agricultura

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a influência do tempo nas culturas, de 1 a 10 do corrente mês, foi a seguinte:

«A alternancia de chuva e de bom tempo durante a década foi, de um modo geral, favorável ás culturas, que apresentam aspecto vegetativo regular.

Aproveitando os períodos de bom tempo, continuaram a efectuar-se os trabalhos agrícolas próprios da época: apanha da azeitona, laboração dos lagares, sementeira de trigo e de centeio, mobilização das terras, trabalhos de poda das vinhas e das árvores de fruto, apanha de citrinos, etc. Em algumas regiões, especialmente nas províncias do Norte, formaram-se geadas que causaram prejuizos nas pastagens e nas culturas hortícolas».

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO DE CARVALHO

Parte no próximo domingo para Inglaterra, Holanda, Bélgica, França e Alemanha, o sr. dr. António de Carvalho, sócio-gerente da S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, da., que ali vai adquirir tudo o que de mais moderno existe para a montagem em Lisboa do primeiro SUPER-MERCADO.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«O «Diário de Lisboa» dava no dia 12 de Janeiro de 1931 a notícia da morte do dr. Francisco Formosinho, «uma figura marcante, não só pela sua inteligência e pela sua competência, mas pelas suas qualidades de coração. Os pobres tinham nele um médico dedicado e desinteressado. Pertencia a uma ilustre família algarvia, o dr. Francisco Formosinho era filho do capitão Sebastião Formosinho — um alto espírito de artista que foi grande amigo de João de Deus. O dr. Formosinho Sanches, que era actualmente inspector-médico das escolas primárias de Lisboa, viveu durante algum tempo em Paris».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário—Varanda da Europa, pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 20: A pianista Laura Fontaine e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Guilherme Kjölner e a Mendolinata; 21 e 50: Programa eventual; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. —Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de camara: «Quarteto de corda, n.º 14, op. 133, em dó sustenido menor», de Beethoven, interpretado pelo Quarteto Hungaro, constituído por: Zoltan Szekely (1.º violino), Alexandre Moskovsky (2.º violino), Denes Koromzay (violeta) e Vilmos Palotais (violoncelo); 20 e 40: Árias antigas italianas, interpretadas pelo tenor Beniamino Gigli, acompanhado pela orquestra dirigida por Rinaldo Zamboli; 21: Noticiário — Varanda da Europa, pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em três actos «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner, interpretada por: Paul Schlosser, Elizabeth Schartel, Josef Traxel, Karl Schmitt-Walter, Arnold van Mill, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Artur Appelt. No 1.º intervalo: Tempo de poesia e musica de piano, de Chópin, pelo pianista Alexandre Uninsky. No 2.º intervalo: Musica de arco: «Canção de Embalar», de Max Reger, pelo violinista Wolfang Schneiderhan. No final: Noticiário e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Intermédio musical; 23: Rua Larga; 23 e 30: Baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Encontro ás seis; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 17: Revista desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — A's 18, Abertura; 18 e 2, Viagens sem Passaporte (imagens da Escócia); 18 e 25, Toiros; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, Fecho. 2.º período — A's 21, Abertura; 21 e 2, Charlas Linguísticas (concurso), pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Episódio da série «Danger Man» — «Josette» (Programa Mabor); 22 e 30, Canções Napolitanas, por Luís Andrade (acompanhamento pela Bandolinata Portuguesa); 22 e 55, Transmissão dos Estudios do Porto: «Um Estranho Senhorio» (episódio de comédia, de Jean Marsus); 23 e 20, Encontro com Casimir Ducados (impressões e imagens da Suécia); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 12 — 17 e 21 (1m,32).
Dia 13 — 5 e 42 (1m,27); 18 e 11 (1m,15).
Dia 14 — 6 e 39 (1m,06); 19 e 3 (0m,97).

PREIA-MAR

Dia 12 — 23 e 58 (3m,56).
Dia 13 — 12 e 14 (3m,60).
Dia 14 — 0 e 50 (3m,76); 13 e 18 (3m,79).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22,45 — «Chá, chá, chá».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida»
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPERIO — «Começou em Nápoles»
S. JORGE — «Valentão é apelido».
EDEN — «A furia do poder»
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O pequeno coronel»
CONDES — «A senda de gigantes»
MONUMENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «Pagou com a morte».
AVIS — «Ultimo tango».
ROMA — «Um raio de luz».
RESTELO — «O primeiro amor».
ROYAL — «Tempo impiedoso».
JARDIM CINEMA — «Tunis, máximo segredo».
IDEAL — «Os gangsters de Paris».
ARCO-IRIS — «O homem do Oeste».
S. L. BENFICA — «Liberdade vigiada».

Farmácias de serviço

TURNO J

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776275) ✲ **Nova Yorque,** R. António Patrício, lote, 347 da Av. E. U. A. (760658).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

MARVILA — Marvila (de) — R. Direita de Marvila, 25 (381612).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta,** L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) 683694).

AMOREIRAS — Amoreiras (das) — Tr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).

ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (21342).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	706$00	705$00	707$00
Cons. 3 % T. 10	780$00	779$00	782$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	900$00	898$00	905$00
Centenários 4 % 1940	2.001$00	2.001$00	2.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	511$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$50	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	980$00	982$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	93$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.007$00	1.008$00
H. E. do Douro	—	1.002$00	1.004$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.026$00
F. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	750$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	600$00
Angola	—	2.100$00	3.200$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	—	3.100$00	3.200$00
Ultramarino	1.650$00	1.650$00	1.655$00
Agricultura	—	72$00	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.005$00	1.005$00	1.010$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	260$00
Açucar de Angola	1.330$00	1.327$00	1.330$00
Boror	—	225$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	121$00	122$00
Ilha do Principe	—	—	1.000$00
Incomati	—	—	1.900$00
Moçambique	—	63$00	65$00
Zambézia s/d.	94$00	—	95$00
Diamantes	555$00	551$00	557$00
Lobito	—	480$00	500$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	725$00
Cimentos Leiria	—	565$00	570$00
Crédito Predial	59$80	59$60	59$90
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	480$00	475$00	—
Nacional Navegação	—	1.130$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	875$00	890$00
Port de Celulose	3.100$00	3.060$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca	—	1.460$00	1.470$00
Port de Tabacos	333$00	332$00	334$00
Tabacos de Portugal	—	690$00	940$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	345$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	345$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.750$00	—
Gás e Electricidade	321$50	321$50	322$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$50
H. E. Cávado	1.360$00	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.350$00	1.355$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.500$00	—
União Eléctrica Port.	184$00	183$00	185$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	1.330$00
H. E. Portuguesa	—	—	115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	**$32**	**$35**
Austria	**1$10**	**1$15**
Bélgica	$55	$57
Brasil	$13	$15
Canadá	28$30	28$80
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	**5$70**	**5$85**
Holanda	**7$45**	**7$75**
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	**$04,55**	**$04,7**
Marrocos	$04,5	$05
Noruega	**3$85**	**4$15**
Suécia	**5$40**	**5$70**
Suiça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	**33$80**
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 **Papéis de crédito**

Pagamento de propinas

na Escola Superior de Farmácia

Termina amanhã, na Escola Superior de Farmácia, o pagamento da 2.ª prestação de propinas e indemnização pelos trabalhos práticos, referentes ao ano lectivo de 1960-1961.

PUBLICAÇÕES

GUIA OFICIAL DOS C. T. T. — Foi agora publicado o Guia Oficial dos C. T. T. referente ao mês de Janeiro de 1961, numa edição dos respectivos serviços culturais. Além de uma secção noticiosa e cultural, inclui uma secção informativa de grande utilidade para quem utilize os serviços dos C. T. T.

«ANUARIO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE»

Está publicado o «Anuário da Província de Moçambique para 1959-1960».

E' um belo volume, cartonado, de boa apresentação gráfica e muito util pelas indicações oficiais, económicas, políticas e sociais que encerra. São mais de mil páginas com mapas, estatísticas, cartas geográficas e notas históricas sobre a província, os distritos, as cidades e principais povoações. Mas a actividade principal é a de no volume se encontrarem todas as indicações sobre a vida do comércio, da industria, da governação de Moçambique, e das profissões liberais. Pode dizer-se que não há indicação de somenos importancia que se não encontre neste bem ordenado e redigido volume.

Começando pelo Governo-Geral da província e outras indicações gerais, passam a cada distrito e cidade capital. Os limites do distrito, sua história, estradas, missões religiosas, clima, administração distrital e municipal, serviços municipalizados, médicos, advogados, agricultores, jornais e revistas existentes, companhias ou organizações de comércio, agricultura ou industria, associações culturais e recreativas. Tudo ali se encontra desde que tenha alguma importancia na vida de Moçambique.

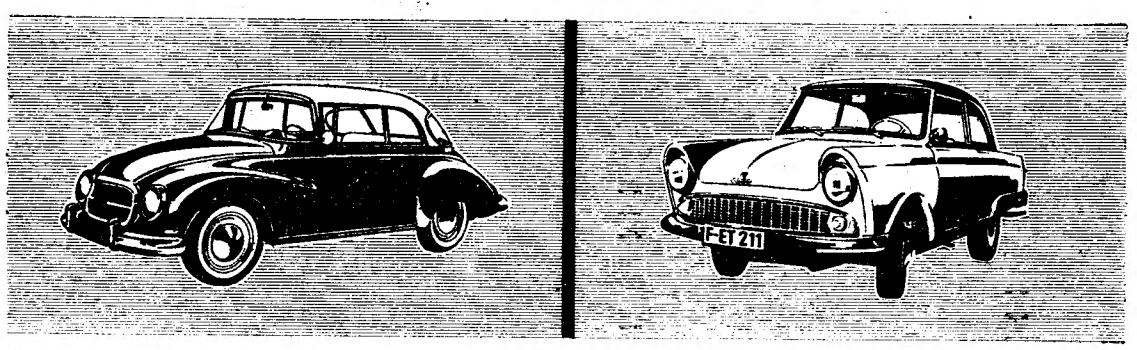
«Revista do Ar»

Está publicado o numero 265 da «Revista do Ar», revista de propaganda da Aviação, dirigida pelo coronel-aviador Pinheiro Corrêa, que traz na capa uma gravura dum «Beechcraft 50 — Twin Bonanza — 1961» e insere os seguintes trabalhos: «Capitão Óscar Monteiro Torres», pelo director; «O navegador em aviões de transportes supersónicos», adaptação de J. Pereira dos Reis, navegador da TAP; «A Aviação ultraligeira em Portugal» (Como construir um avião), por Abílio Matos; «Carta aberta ao camarada Jaime Ferreira», pelo director; «Informação nacional»; «O potencial militar dos E. U. A.»; «Da vida dos clubes»; «A Patrulha Internacional do Gelo»; «Sistema britanico de aterragens automáticas»; «Por ares e ventos...»; «Aviação Militar»; e «Aviação Comercial».

Quando a mesma curva parece outra

Se aquela curva perigosa do seu caminho habitual lhe parecer agora extremamente fácil, não há dúvida... vai a conduzir um DKW. Parece incrível, mas a explicação é simples: tracção dianteira. Em curvas cerradas e perigosas nas estradas arenosas e deslizantes esta tracção dianteira é surpreendente. Onde outros automóveis derrapam, o DKW passa confiadamente pois não é empurrado pela tracção posterior mas sim puxado pelas rodas dianteiras. Esta é a causa da tradicional segurança DKW.

Que tal, uma experiência?



DECAUTO S.A.R.L. — Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — Lisboa

Associação de Socorros Mútuos «O Legado do Operário de Évora»

Sede social
Rua João de Deus, 25 Evora

ÉDITOS

Publicação

Tendo falecido a associada n.º 7028 D. Maria José Teixeira de Gouveia Tição, residente que foi em Lisboa na Rua Azedo Gneco n.º 65-3.º, Esq., perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direito á parte disponível do legado e respectivos adicionais

Evora, 10 de Janeiro de 1961.
O Presidente da Direcção
Julio Lopes Custódio

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AUTO-PALACE
Rua Alexandre Herculano, N.º 66
ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA GENERAL MOTORS
OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade 3-2.º — LISBOA ✲ Sucursais no Porto e Coimbra

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA
MINAS E CONSTRUÇÕES, PARA LUGAR BEM REMUNERADO NO ULTRAMAR. Resposta ao N.º 181

VIDA ARTISTICA

Alunos da Escola António Arroio expõem na A. E. I. S. T.

Na clara e util introdução de Armando Vieira Santos ao catálogo do certame dos alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio, na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, extraímos esta frase:

«... Com a nossa exposição pretendemos dar uma imagem daquilo que constitui os primeiros passos na arte da ceramica portuguesa...».

Exposição que revela, pois, a primeira fase de um ensino finalmente actualizado, o de uma escola onde ensina Querubim Lapa. Encontro de jovens, por iniciativa de uma associação de estudantes que entende a sua missão. Vinte e sete peças de vinte e cinco estudantes, desde peças figurativas, intencionalmente maciças num paralelo á escultura romanica, a motivos abstractos, de tons diversos, manchas surdas ou superfícies luminosas. Evidentemente, uma aceitação do tempo que vivemos e das suas exigências, nestas tentativas mais ou menos seguras. São expositores Lena, Saldanha, T. Cabrita, M. Eugénia, Hidalgo, M. Augusta, Marília, José Alberto, Vidal, Sofia Carmo, Pedro B., Olga Santos, M. M. M. D., M. Augusto, Sofia Pinharanda, Vicência Lázaro, Peres, M. Manuela Banha, M. Madureira, Cabér, Frasão e Josefina Pereira.

Um encontro positivo numa exposição util que continua a actividade de uma associação de estudantes activa. — *P.*

Exposição Félix Rodrigues

Foi hoje inaugurada, na sala da Galeria de Arte Luso-Espanhola «Vela», na Rua Rodrigues Sampaio, 94, uma exposição de pintura do artista Félix Rodrigues, constituída por cerca de meia centena de trabalhos, com temas paisagísticos.

A exposição estará aberta todos os dias, das 11 ás 19 horas.

VIDA MUSICAL

Jaime Laredo tocará para o Círculo de Cultura Musical

E' esperado hoje em Lisboa, procedente da Alemanha, o violinista Jaime Laredo, que em 1959 conquistou brilhantemente o 1. Grande Prémio do Concurso «Reine Elisabeth» de Bruxelas. Do júri do referido concurso faziam parte os violinistas Zino Francescatti, David Oistrakh, Yehudi Menuhin e Artur Grumiaux, os quais ficaram surpreendidos com as extraordinárias qualidades reveladas pelo jovem artista.

A partir de então Jaime Laredo iniciou uma carreira fulgurante que ràpidamente o conduziu aos principais auditórios de todo o Mundo, incluindo o Carnegie Hall e as principais associações europeias. Tocou, sucessivamente, com a Orquestra de Filadélfia, Orquestra de Cleveland e Orquestra de San Francisco, pouco depois de regressar á América. Foi agora distinguido, nos Estados Unidos, como o jovem artista que gravou o melhor disco em 1960.

E' ao Círculo de Cultura Musical que cabe a honra de apresentar o notável artista em Portugal. Os seus recitais realizam-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, e na segunda-feira, no Teatro de S. Carlos. Os programas incluem obras de Vivaldi, Beethoven, Prokofieff, Falla, Leclair, César Frank e Saint-Saens.

Ainda se aceitam inscrições para os concertos do Círculo, nos quais actuarão, proximamente, além de Jaime Laredo, os pianistas Alexandre Uninsky e Julian Karolyi, o Quarteto de Lisboa, a Companhia de Ópera de Frankfurt e a Orquestra Philharmonia Hungárica.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

VISITAS DE ESTUDO

organizadas para este mês pela Ordem dos Engenheiros

A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros organizou para o corrente mês mais quatro visitas de estudo. A primeira efectua-se amanhã e será ás obras de construção da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, com visita ás principais obras de arte, ás 9 horas; ás instalações da empresa Nitratos de Portugal, ás 11 e 15; e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ás 15 e 30. A concentração faz-se ás 9 horas, junto da sede da Ordem. Esta visita de estudo repete-se no dia 20.

Depois de amanhã, realiza-se uma visita ás instalações da C. U. F. do Barreiro, com almoço oferecido por esta empresa, e da Siderurgia Nacional. A partida para o Barreiro, em barco fretado pela C. U. F., está prevista para as 8 horas, no Cais das Colunas. Esta visita repetir-se-á no dia 21.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade 4 — Telef. 24446
LISBOA

Notariado Português

Décimo oitavo cartório notarial de Lisboa a cargo do licenciado Sebastião Tavares de Matos

CERTIFICO — Que por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta, lavrada de folhas cinquenta verso a folhas cinquenta e três verso do livro numero dois-A das notas deste cartório, entre os Srs. Horácio Cardoso das Neves e D. Maria das Dores Latado Bernardes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada regida pelos seguintes artigos: — PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma Horácio Cardoso das Neves, Limitada, fica com a sua sede e domicílio nesta cidade, na Rua de Santos-o-Velho, o seu começo conta-se desde hoje e a sua duração é por tempo indeterminado; SEGUNDO — O seu objectivo é o exercício da industria de alfaiataria, ou qualquer outro ramo de negócio que os sócios entendam explorar, não proibido por lei; TERCEIRO — O capital social é de dez mil escudos, dividido em duas quotas, uma de nove mil escudos, pertencente ao sócio Horácio Cardoso das Neves e outra de mil escudos pertencente á sócia Maria das Dores Latado Bernardes. — Todo o capital está realizado em dinheiro e já deu entrada na Caixa Social; QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, que vencerão ou não juros conforme o que entre eles for acordado; QUINTO — É livremente permitida a divisão e cessão de quotas entre sócios. — A divisão e cessão de quota ou parte de quota a estranhos, fica dependente de autorização do outro sócio e da sociedade, que terão o direito de preferência pela respectiva ordem; SEXTO — Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração; PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar válidamente a sociedade, basta a é indispensável que os respectivos contratos e demais actos e documentos sejam assinados pelo sócio Horácio Cardoso das Neves, unico que poderá usar do nome da firma; PARÁGRAFO SEGUNDO — O nome da sociedade não poderá ser utilizado em fianças, abonações, letras de favor e mais actos estranhos aos negócios sociais; SÉTIMO — As assembleias gerais, desde que a lei não se oponha, serão convocadas por simples bilhete postal, registado, dirigido a cada sócio, com a antecedência mínima de oito dias, a contar da data do registo do correio; OITAVO — Os balanços serão anuais e fechados em trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. — Serão suportados de igual modo os prejuizos, quando os houver; NONO — A sociedade só se dissolve nos casos e termos legais; DÉCIMO — Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

ESTÁ CONFORME — Lisboa, vinte e cinco de Agosto de mil novecentos e sessenta.

O Ajud. do 18.º Cartório Notarial
João Pedro Barradas

FEIRA ANUAL EM PONTE DE SOR

(nos dias 15 e 16 de Janeiro de 1961)

A C. P. vende nos próximos dias 14 a 16 do corrente para a estação de Ponte de Sor, bilhetes especiais de *ida e volta*, a preços reduzidos; nas estações e apeadeiros desde Entroncamento até Barca de Amieira; -Envendos, até Marvão-Beirã e até Elvas e na estação de Lisboa (Santa Auolónia).

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 15 a 17.

E AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

AQUILINO RIBEIRO

nes igualmente revoltantes e in-ensatos» e contra os que «os jus-ficam e advogam a sua prática».

No estilo está o homem — no vi-gor, na pujança, na riqueza de composição, por vezes até na ru-eza, estão os signos de uma per-onalidade inteira, sempre fiel a i mesma e á sua vocação. O clás-ico que se admira é um homem que está entre os homens, e por isso em mais impressionante esta-ura como escritor. — (*Livraria Bertrand, Lisboa*).

«ANJO BRANCO, ANJO NEGRO»

por ANTÓNIO QUADROS

Na aventura intelectual e literária de António Quadros não têm faltado a originalidade, a afirmação, o rasgo. A aventura é a de um caminho que o autor quer percorrer sinceramente, sentindo-lhe a todo o momento as fragilidades, os apelos para outras direcções e talvez as miragens. A vocação inovadora está nos seus livros em flagrantes contrastes com amarras difíceis de romper e que, por isso, se lhe convertem em mitos. Na poesia, no ensaio, na crítica polemística como agora no conto, a veemência e o ímpeto criador, que são incontestáveis, não conseguem esconder a presença de uma vontade que a todo o custo intenta dirigir as obscuras forças divergentes da vida interior. Tudo isso é juvenil — e a juventude intelectual e literária de António Quadros tem-se prolongado estranhamente, como em alguns outros escritores representativos do tempo que vivemos.

O livro de contos «Anjo branco, anjo negro», estreia do autor como ficcionista, é a obra de um flagrante acto de vontade. A insatisfação de outros géneros, a necessidade de experimentar outras formas de exprimir-se, a exigência de traduzir contradições não resolvidas, fizeram de António Quadros um contista. Por isso esta literatura, em que há tantos dons de um escritor e intelectual esplêndidamente dotado, é uma literatura frágil. Sobretudo porque é excessivamente *literatura*. Não surgiu como fruto de uma vocação intrínseca mas de uma carência. Não cria personagens com vida autêntica e autónoma: transfere para figuras os símbolos pensados de uma inquietação — ou de multiformes inquietações. Não são sequer expressões existenciais, muito ao gosto de uma filosofia insatisfatória e transitorial. São invenções romanticas a que o autor teve o talento de vestir as roupagens de problemáticas que estão na moda.

As complexidades destes contos, a que não falta na composição uma original virtuosidade poética, são as que o autor voluntáriamente lhes inseriu. Não resultam de realidades vivas, de multiplas realidades humanas viventes, mas de transposições literárias a partir de ficções mentais. O seu artificialismo surge, a cada passo, demasiado flagrante — e vem a resultar, muitas vezes em dilatação declamatória de verdades simples. António Quadros contista é um construtor de mitificações. O mito tem sido a sua miragem filosófica, especulativa e crítica. A formulação romantica é uma imposição de temperamento que desvenda a fragilidade dos seus mitos. Assim tem prodigalizado, sempre insatisfeito e sempre em busca da sua unidade íntima, sincero através de todas as ilusões, uma força criadora e um talento de escritor que podem levá-lo muito mais longe. Mas só, talvez, quando as raízes reais da sua personalidade mais profunda e as do mundo em que vive e a que procura dar uma íntegra resposta pessoal lhe varrerem definitivamente os mitos e as romanticas miragens.

Há no final do livro de António Quadros um conto muito significativo. Intitula-se «As metamorfoses» e é muito mais do que um símbolo. Talvez esteja nele a chave deste escritor e deste livro, que é uma tentativa mais, humanamente do que literáriamente valiosa. — (*Portugália Editora, Lisboa*).

ANTÓNIO QUADROS

e outros autores do nível mais alto. Do mérito da tradução e interesse intelectual do prefácio falam por si os nomes das autoras.

- *Vitorino Nemésio publicou nas* Edições Panorama, *em segunda edição portuguesa, a sua sugestiva biografia «Isabel de Aragão, Rainha Santa», em que associa á evocação histórica uma arte de prosador que está aqui muito próxima da inspiração do poeta. Uma selecção de documentos encerra e completa a obra, em que a espiritualidade deliberada do tema e da intenção não desvirtuam a profunda humanidade.*

- Livros do Brasil *valorizou recentemente as suas séries excelentes de divulgação literária e cultural com duas obras de elevado nível: «Malditos Toscanos», do grande escritor italiano Curzio Malaparte, que condensa num estilo de extraordinária riqueza e impetuosa expressão a fantasia da novela com a informação original das memórias e da crónica e com o rasgo intelectual do ensaio, oferecendo imagem empolgante da história e costumes da Toscana; e «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria», do historiador Georges Contenau, que desenha com larga erudição e sugestionadora vivacidade o panorama vivo daquelas antigas e misteriosas civilizações. O nível cultural destes dois livros é um testemunho da relevante acção editorial de* Livros do Brasil.

Outras traduções recentes que merecem o interesse do publico leitor são as da narrativa de viagem e de encontros humanos «Do Monte Sinai á Ilha de Vénus», da autoria do grande romancista grego Nikos Kazantzaki, que a Editorial Prelo *apresenta em tradução de Ana Moura; a do volume de antologia «Romulo Gallegos», que inclui algumas das mais belas criações do prestigioso escritor sul-americano, traduzidas por José Ferreira Monte para a* Editora Atlantida, *de Coimbra; e a do belo romance de Guy Maupassant «Pedro e João», que é precedido do famoso «Ensaio sobre o romance», publicado pelo admirável escritor do realismo francês em 1887 e de extensas repercussões na interpretação e crítica da literatura moderna. A tradução é de José António Machado e foi publicada pela* Editora Arcádia.

- *Silva Ferreira, que se estreou em 1948 com o romance «Amanhã, quando for tua...», trouxe a publico uma nova criação ficcionista, «Depois de um certo dia» em que revela interessantes qualidades de escritor. Tem o estilo discorrente, vivo e claro, e a composição narrativa, como o diálogo, moldados embora a um certo trivialismo que não conseguiu ainda vencer, adaptam-se apreciávelmente a uma história sentimental sem grandes exigências. O que mais compromete a qualidade literária da obra é ainda uma intenção «turística», a do apregoado «sortilégio da Costa do Sol e da ridente Sintra», que envolve forçadamente o emotivo drama a que o autor quis dar expressão com evidente boa vontade. Não faltarão, decerto, os leitores que apreciem esta literatura de bem-intencionados propósitos, se ela lhes chegar ás mãos.*

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

DICIONÁRIO CRÍTICO

DE ALGUMAS IDEIAS E PALAVRAS CORRENTES

- um livro de ensaios
- um livro de doutrina
- um livro diferente
- um livro necessário
- um guia para o homem inteligente face às mistificações da cultura

Colecção: «Estudos e Documentos»

30$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

R. das Flores 45—LISBOA-2

Dashiell Hammett

um grande escritor realista

(Continuação da página anterior)

Proust, Veblen, Dostoiewsky, Dickens, Homero e Huxley. No ano seguinte saiu a «Chave de Vidro», que Hammett considera o seu melhor romance. Mas o seu maior êxito popular foi «O Homem Sombra», de 1932, que é mais ligeiro e não tem a dureza de «A Chave de Vidro». Todos estes romances foram editados em Portugal pela editorial «Livros do Brasil» e o publico português sempre lhes dispensou e continua a dispensar, um acolhimento caloroso.

Depois de «A Chave de Vidro» Hammett pouco escreveu. Em 1920 casara-se com a enfermeira que o tratou e tem duas filhas. Trabalhava de preferência pela noite fora. Alto, magro, direito, de bigode pequeno, já prematuramente grisalho, de cara dura, poderia servir de modelo físico para qualquer dos seus detectives. Muito coerentemente com a sua atitude ao pintar a América, demonstrou um interesse muito honesto e profundo pelos problemas sociais e políticos.

Dashiell Hammett é o expoente mais representativo da escola realista americana. O mundo em que se movem os detectives dos seus romances é uma América real,

Humphrey Bogart personificou o herói típico de Dashiell Hammett. Violento, áspero, implacável, Bogart foi a figura central da tradução cinematográfica do mundo sombrio e agitado de Hammett, sem duvida, um dos grandes escritores norte-americanos deste século.

cheia de «gangsters» de todas as espécies,—governadores civis, advogados chicaneiros, a própria Polícia ao serviço de meia duzia de mandões locais, os agentes do Governo subordinados, os bandidos profissionais, quer mercenários quer por conta própria. Entre esta podridão luta o detective, á procura de uma verdade e de uma justiça em que ele crê mas que todos á sua volta sofismam. É fácil de compreender assim a reserva com que Hammett é olhado por certas autoridades americanas; na verdade um romance como «A Chave de Vidro», narração desapaixonada da corrupção política de uma cidade, com engajadores de votos e advogados comprados, é um instrumento democrático: milhões de leitores se indignam contra esta corrupção, quer racionalmente (por passar a conhecê-la) quer sentimentalmente (como é próprio da ficção) pela simples e instintiva simpatia e identificação com o herói. Compreende-se porque ele era um dos escritores da lista negra da Alemanha de Hitler. Um crítico disse em 1952 que «o próprio Hemingway não escreveu melhor diálogo do que o de Hammett». E André Gide, em «Interviews Imaginaires» falando de Dos Passos, Hemingway, Steinbeck e Faulkner, refere-se depois a Hammett. «Foi também Malraux que me chamou a atenção para ele; mas já há dois anos que procuro em vão encontrar um exemplar de «A Chave de Vidro», que Malraux me recomendara em particular... Hammett, é verdade, desperdiça o seu grande talento a escrever histórias policiais: são excepcionalmente boas, sem duvida, como «O Homem Sombra» e «O Falcão de Malta», mas um pouco sensacionalistas, tal como se poderia dizer de Simenon. Apesar disso considero «A Colheita Vermelha» como obra notável, ultima palavra em atrocidade, cinismo e horror, O diálogo de Dashiell Hammett, em que cada personagem tenta enganar todos os outros e nos quais a verdade se vai tornando lentamente visível por entre a névoa da mentira, só podem comparar-se ao melhor de Hemingway.»

O crítico americano Howard Haycraft diz que «embora como histórias policiais os romances de Hammett se possam pôr ao lado das melhores, eles são também estudos de carácter de categoria superior por direito próprio, além de romances de costumes, penetrantes e até chocantes. Estabeleceram novas exigências de realismo no género».

COLECÇÃO DE AUTORES PORTUGUESES

ACABA DE SAIR

CRÓNICAS DA SERRA

de IRENE LISBOA

(Um livro póstumo duma das maiores figuras da nossa literatura contemporânea)

ESC. 25$00

LIVRARIA BERTRAND

EDIÇÕES PANORAMA

A VENDA UM NOVO VOLUME

SALAZAR E A JUVENTUDE

Procure na sua Livraria ou peça para EDIÇÕES PANORAMA Palácio Foz — LISBOA

Selecção e Prefácio de COSTA GARCEZ

A SAIR DENTRO DE DIAS

SEARA NOVA

NÚMERO COMEMORATIVO DO CINQUENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

EDITORIAL. ARTIGOS de Alexandre Cabral, Alexandre Miranda, A. H. de Oliveira Marques, António José Saraiva, Armando Castro, Augusto Casimiro, Câmara Reys, Galino Marques, J. Campino, José de Magalhães Godinho, José Sant'Anna Dionísio, José Tengarrinha, Lília da Fonseca, Maria Lamas, Mayer Garção, Roberto Nobre, Rogério Paulo, Sant'Anna Dionísio.

POEMAS de António Ramos Rosa e José Carlos de Vasconcelos.

DESENHOS de António Domingues, Francisco Relógio, Francisco Valença e Lima de Freitas.

De Leste a Oeste — Factos e Documentos — Livros — Música

PREÇO AVULSO — 15$00

COLECÇÃO HUMORISTAS UNIVERSAIS

ACABA DE SAIR

O RATO QUE RUGE

de LEONARD WIBBERLEY

ESC. 30$00

LIVRARIA BERTRAND

A comédia e o drama
— segundo Buero Vallejo

(Continuação da 13.ª página)

sia, mas um quadro com vida, vida poética, mas espiritual e palpável: a vida dos sentimentos.

Da pintura desertou para o teatro

De Guadalajara viera aquele rapaz de 18 anos, esguio, de poucas falas e sempre muito metido consigo. Matriculou-se na Escola de Belas-Artes de Madrid, naquele ano de 1934. Queria ser pintor. Aos sete anos de idade não brincou com as crianças da sua idade. Em casa, encerrado no quarto, desenhava, desenhava tudo aquilo que lhe vinha á cabeça, preferindo os seus esboços infantis aos mais tentadores divertimentos. O pai levou António Buero Vallejo a Madrid a fim de estudar e poder seguir a carreira que ambicionava.

— Frequentei a Escola de Belas-Artes pensando em seguir a carreira de pintor e desenhador. Para mim os temas preferidos eram os heroicos e os idealistas. Os vaqueiros do Oeste e os Mosqueteiros, entre outros, constituiam os heróis favoritos.

— Guarda alguns trabalhos dessa época?

— Meu pai fez-me um album dos desenhos de infancia. Dos trabalhos efectuados quando aluno das Belas-Artes conservo poucos.

— Durante os estudos não pensou em renunciar?

— Estava decidido a ser pintor. Contudo, a realidade começou a ser dura. Os trabalhos vendiam-se dificilmente e o publico conhecedor e verdadeiro apreciador de Arte tornava-se bastante raro.

— Nos anos aureos da sua aventura pictórica pensou em tornar-se dramaturgo?

— Nunca, sempre orientei a minha vontade artística para a pintura. Era para o Teatro um atento espectador. Nada mais.

Buero Vallejo poderia ser hoje um grande valor da pintura espanhola. No entanto... Necessitava de dinheiro... os quadros vendiam-se mal e os trabalhos encomendados eram poucos.

— De aficionado pelas representações de teatro comecei a tomar um interesse mais profundo pelo movimento artístico, através de contactos com o publico, correntes de autores e temas das suas obras.

— Quais foram as suas primeiras obras de teatro?

— Surgiram ainda quando não decidira afastar-me da pintura e do desenho. Os primeiros passos como autor iniciei-os em 1946 escrevendo «En La Ardiente Obscuridad». Todavia «História de Una Escalera» foi a primeira peça a ser estreada. Acrescento-lhe até que para esta peça desenhei os cenários de algumas cenas.

Cremos bem que esta foi a obra culminante para o divórcio de Vallejo da pintura e do desenho. «História de Una Escalera», que em 1949 obteria o Prémio Lope de Vega, revelou o dramaturgo e sepultou o pintor. Contudo, o espírito permaneceria ligado á cultura das Belas-Artes. Vallejo não pode negar que na sua obra teatral existem profundos traços pictóricos.

— Abandonei a pintura profundamente desanimado.

— Assistiu á estreia da sua primeira obra representada?

— Sim e se me perguntar o que senti então... dir-lhe-ei menos nervos do que hoje pois as responsabilidades eram enormes. Então estava inocente no que respeita ao conhecimento do ambiente teatral. A estreia constituia para mim uma experiência nova.

— Presentemente já não encara assim a estreia das suas peças?

— Evidentemente. Não é do meu gosto. Considero mesmo um momento duro e inquietante na vida do dramaturgo. Só assisto por obrigação profissional.

— Que pensa dos maus actores?

— Que podem fazer submergir uma boa peça. Ao contrário, um bom actor pode salvar do malogro uma peça de menos valor.

— Gosta de teatro?

— Quando é bom. Prefiro o drama á comédia, mas se aquele é bom!...

— E' da opinião de que em Espanha existem autores teatrais em demasia?

— Não creio que haja muitos autores... falando dos autênticos. O Teatro precisa de autores que cultivem permanentemente a boa qualidade. Quantos mais... melhor!

— Da sua obra qual a peça de maior preferência, talvez vista sobre o agrado que obteve junto do publico.

— Respondo-lhe, apontando três peças que são nomeadas com frequência. «Hoy es Fiesta», «Las Cartas Boca Abajo» e «Un Sonador Para Un Pueblo».

— O seu teatro é realista?

— A realidade é um condão normal do escritor. Grande parte do que sucede aos protagonistas das minhas peças foi inspirada por realidades.

JOSÉ REIS

Oitenta e nove desenhos de Picasso, executados entre Julho de 1959 e Junho de 1960, alguns alinhados como autênticas histórias em quadradinhos. sobretudo os executados em praças de touros, constituiram a exposição apresentada na galeria Louise Leiris Picasso, «A mão mais fecunda do século», como lhe chama André Ferrier, que visiona no picador, protagonista de algumas das «reportagens» tauromáquicas do artista, um «Don Quixote pré-histórico». Entretanto, os técnicos da «fiesta», a própria «afición», acha erros nos desenhos de Picasso, alguns dos quais reproduziu. Perdoam ao genial artista que se diz entendido em assuntos tauromáquicos, a deficiente colocação de «toreros y picadores» na arena. Porque, afinal, Picasso tem como argumento o seu génio, pelo menos o seu prestígio, e é provável que o futuro mais longínquo venha a conhecer a tourada pelos desenhos da «mão mais fecunda do século XX».

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Janeiro)

Título—«Dicionário crítico de algumas ideias e palavras correntes».
Autor—António José Saraiva
Género—Estudo
Editora—Europa-América
Preço—30$00
Numero de páginas—209

Título—«Imagens do teatro contemporaneo»
Autor—Luís Francisco Rebelo
Género—Ensaios
Editora—Ática
Preço—30$00
Numero de páginas—267

Título—O Mundo desabitado
Autor—José Gomes Ferreira
Ilustrador—Julio Pomar
Género—Novela
Editora—Estudios Cor
Preço—12$00
Numero de páginas—34

Título—«Não diga, dr.»
Autor—Richard Gordon
Género—Romance
Editora—Minerva
Preço—20$00
Numero de páginas—248.

COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
ACABA DE SAIR
LADY L.
de ROMAIN CARY
(o célebre autor de «Raizes do Céu» — Prémio Goncourt)
ESC. 25$00
LIVRARIA BERTRAND

O novo livro
de António José Saraiva

(Continuação da 13.ª página)

produto de novas investigações. No entanto, sem ser nova a doutrina exposta nas páginas seguintes, é pessoal, ou seja, assimilada e organicamente sintetizada no espírito do autor. Montaigne disse algures que quando ele utiliza no seu discurso um pensamento de Platão ou de Aristóteles, assimilado ao pensamento dele, Montaigne, é como Montaigne que fala, e não como Platão ou Aristóteles: «Je ne parle pas selon Aristote ou Platon, mais selon moi». É dentro deste espírito (tão contrário a certo eruditismo sorbónico hoje em voga) que em parte se explica a escassez de citações e transcrições que o leitor notará neste livro.

O seu propósito é, por outro lado, ambicioso, porque pretende lutar contra um vício que tem fortes raizes em Portugal: o hábito de juntar palavras um pouco ao calhar e sem saber muito precisamente o que elas significam, como se cada uma destas misturas fosse um argumento, um encadeamento de ideias ou uma definição. Tendo uma formação predominantemente histórica e linguística, sei bem que as palavras não são unicamente significantes de conceitos definidos; não ignoro que há nelas intersecções de significados e de alusões, conteudos marginais que podem despertar mediante certas associações; nem tão-pouco que têm tonalidades emocionais, que são utilizáveis como instrumentos mágicos. As palavras são elásticas e cambiantes e encerram virtualidades escondidas. Sem isso não seria possível a Poesia, a não ser que a reduzíssemos a uma fria alegoria arcádica.

Mas, além de que a Poesia não é uma mistura de palavras feita ás três pancadas, parece-me essencial saber com que propósito falamos. Se queremos explicar a alguém como funciona um motor, empregamos termos que significam univocamente objectos, e os nexos que estabelecemos entre esses termos têm de ser tão rigorosos, pelo menos, como as ligações entre os vários componentes da coisa descrita. A linguagem também serve para isto, e o importante é, como diz o dito popular, não misturar alhos com bugalhos. Se na Poesia a imprecisão e a ambiguidade têm o seu lugar e todas as virtualidades da palavra, incluindo o potencial mágico, são pau para obra, na discussão de doutrinas, pelo contrário, os termos têm de ser rigorosamente definidos e os nexos entre eles passados escrupulosamente ao crivo.

A falta desta disciplina traduz-se na acumulação de toneladas de papel impresso recoberto de lengalengas no género da do macaco que do rabo fez viola, etc.; nas inundações de parlendas como a do orador Rufino na récita de caridade tão admirávelmente descrita n'Os Maias; *nas discussões sem rabo nem cabeça, que são monólogos alternados em que cada interlocutor aguarda a sua vez para repetir sob nova forma o que vem dizendo desde o princípio. Estas e outras manifestações são sintomas de uma doença que talvez pudesse chamar-se a falta do sentido de responsabilidade da palavra, doença característica daqueles estados ou situações sociais em que as possibilidades individuais ou colectivas de realização pela acção técnica ou social se encontram reduzidas ao mínimo: as palavras deixam de ter consequências na transformação ou na marcha das coisas, deixam de ter valor funcional. Sem a prática (e por esta palavra significo aqui tanto o cálculo matemático, como a experimentação física, como a acção social) perde-se o sentido da relação entre as palavras e as coisas ou os processos reais. Em vez de se articular um pensamento com vista a uma consequência, divaga-se como os dois «clochards» da peça de Becket «Á espera de Godot».*

Mas se o vício nacional a que me refiro é o resultado de circunstancias que no nosso País adquiriram agudeza extrema, ele é, por outro lado, um factor propício a que essas circunstancias se mantenham ou se agravem ainda. Quando não dominam as palavras, os homens tornam-se vítimas delas, quer porque as próprias palavras iludem a necessidade de agir, quer porque embaraçam a marcha do pensamento, quer porque se tornam uma arma nas mãos daqueles que pretendem enganar, adormecer, distrair, hipnotizar, aprisionar o seu semelhante, com o fim de o dominar.

O propósito deste livro é, pois, chamar a atenção dos leitores para a necessidade, nas discussões de doutrinas, de estarem atentos ao conteudo dos termos, de vigiarem se, nas ligações entre eles não há ilusão, engano ou desleixo; de repararem se o assunto em discussão foi convenientemente definido; se a mesma palavra não é sub-reptíciamente empregada em sentidos vários; de analisarem o bem ou mal fundado de sentenças muito repetidas que se apresentam como expressão de verdades óbvias e indiscutíveis; de se precaverem contra a prestidigitação verbal e contra todas as tentativas de subjugação pela palavra. O autor gostaria de contribuir para despertar entre os seus leitores, perante a palavra, uma atitude activa e responsável.

Daqui vem a forma de dicionário que tomou este livrinho tão breve, maneira de fazer reflectir os leitores á volta de vocábulos ou dicções, se se quiser, também de ditames. A seriação por vocábulos era a que mais convinha ao propósito. São poucos os vocábulos, é verdade, poucos não só em relação á infinitude da matéria, mas também aos que seriam necessários para uma exemplificação cabal. Eram estes, todavia, os exemplos que o autor tinha á mão, e pareceu-lhe que não convinha sacrificar á perfeição a oportunidade. Uma obra de espírito pedagógico como a que agora é apresentada ao leitor dispensa o acabamento dos livros escritos para a posteridade.

acaba de publicar-se
um novo Miguéis
A ESCOLA DO PARAÍSO
um romance que será um clássico
pelo autor de LÉAH • Prémio Camilo Castelo Branco • 1959
edição • ESTÚDIOS COR